MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE CAMPUS ITAPIPOCA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Itapipoca - Ceará, 2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CEARÁ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS DE ITAPIPOCA

Rua da Universidade, 102 – Madalenas, Itapipoca/CE. CEP: 62500-000

REITOR
VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO E POS-GRADUAÇAO
REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
IVAM HOLANDA DE SOUZA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
JOSÉ WALLY MENEZES MENDONÇA

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ITAPIPOCA
FRANCISCO REGIS ABREU GOMES

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS ITAPIPOCA
MARIA SÂMIA DE OLIVEIRA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA (Portaria nº 073/GDG de 09 de agosto de 2018)

Francisco Regis Abreu Gomes

Diretor Geral

Maria Sâmia de Oliveira

Chefe do Departamento de Ensino

Aline Nunes Paiva

Técnica em Assuntos Educacionais

Terezinha Pereira Aguiar

Bibliotecária - Documentalista

Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri

Professor IFCE – Itapipoca

John Karley de Sousa Aquino

Professor IFCE – Itapipoca

INFORMAÇÕES GERAIS

- Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Itapipoca		
CNPJ: 10.744.098/0028-65		
Endereço: Rua da Universidade, 102		
Cidade: Itapipoca	**UF:** CE	**Fone:** (88) 34012374
E-mail: gabinete.itapipoca@gmail.com	**Página institucional na internet:** http://ifce.edu.br/itapipoca/campusitapipoca/o-campus	

- Informações gerais do Curso

Denominação	Música – Licenciatura
Titulação conferida	Licenciado em Música
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo de 8 semestres.
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência, diplomado. Podendo haver Teste de Habilidade.
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2020.1
Carga Horária dos componentes Curriculares (Disciplinas)	3120
Carga Horária do estágio	400
Carga Horária da Prática como componente curricular	400

Carga Horária das Atividades Complementares	200
Carga Horária do Trabalho de Conclusão do Curso	80
Carga Horária Total	3200
Duração da Hora-aula	01 hora (diurno)/ 50 minutos (noturno)

SUMÁRIO

1 Apresentação 8

2 Contextualização da Instituição 10

3 Justificativa para a Criação do Curso 12

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 18

4.1 NORMATIVAS NACIONAIS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO 18

4.2 NORMATIVA NACIONAIS ESPECÍFICAS: 21

4.3 NORMATIVAS INSTITUCIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO 21

5 Objetivos do curso 22

6 Formas de ingresso 23

7 Áreas de atuação 23

8 Perfil esperado do futuro profissional 24

9 Metodologia 25

10 Estrutura Curricular 33

11 Fluxograma curricular 45

12 Avaliação da aprendizagem 46

13 Prática como Componente Curricular (Licenciaturas) 47

14 Estágio 49

15 Atividades Complementares 50

16 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores 51

17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 51

18 Emissão de Diploma 52

19 Avaliação do projeto do curso 52

20 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso 53

21 Apoio ao discente 54

22 Corpo Docente 56

23 Corpo Técnico-administrativo (relacionado ao curso) 58

24	Infraestrutura	59
25	Referências	65
65	Anexos do PPC	67

1 APRESENTAÇÃO

O IFCE *campus* Itapipoca apresenta o presente Projeto Pedagógico que refere-se à modalidade Licenciatura, Curso de Música-Licenciatura, da área de conhecimento Artes com linha de formação específica em música com ênfase em quatro eixos: bateria e percussão, canto, piano e violão.

O curso de Licenciatura em música torna-se almejado no campus de Itapipoca, a partir do momento que os cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), vêm a ser referência na região, os quais especificam-se: Técnica Vocal, Canto coletivo e solo, Teoria Musical e Solfejo, realizados pelo docente Davi Silvino. Educação Musical e Prática Musical realizados pela docente Lia Venturieri, juntamente com os projetos de extensão de canto coral e os eventos como Universo IFCE e Semana da Música. Esses cursos fazem eclodir na região a demanda da formação específica na área de música, o que demonstra a potencialidade da região no que diz respeito ao mercado de trabalho do graduado em Música. O estudo de potencialidades realizado pelo Campus de Itapipoca, tendo por uma de suas bases as atividades produtivas desenvolvidas nos últimos três anos e os dados educacionais dos municípios de Amontada, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Trairi, Tururu e Uruburetama, com ênfase para o município de Itapipoca no qual está situado o campus do IFCE, demostra a necessidade expressiva de cursos de Licenciatura, sendo um deles voltado para a área das Artes.

O projeto apresenta propostas para a implantação de uma Licenciatura em Música com respaldo no estudo de potencialidades, lido e aprovado por meio de audiência pública. Sendo formado, a partir da aprovação, uma Comissão de Elaboração do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. A comissão analisou as bases nacionais de educação e de criação das licenciaturas, estudou as grades das graduações em Música apresentadas pelas instituições reconhecidas no estado e no país: UFC, UFCA, UECE, USP, UFRJ, UFRN, UFPB e UFPE. Ponderou em suas reuniões a forma de ingresso ao Curso, o respeito ao profissional egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE, considerando o campo profissional e a integralização da Música junto às demais áreas da instituição, com vistas nas bases que alicerçam os Institutos Federais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música tem como preocupação a reflexão às necessidades e desafios que os futuros professores de música deverão enfrentar no exercício de sua atividade profissional. Nesse sentido, o fluxograma foi elaborado com o intuito de formar e capacitar os ingressos que possuem, ou não, conhecimento prévio da música vocal e/ou instrumental, bem como das áreas que permeiam o fazer musical artístico e docente, com o intuito de adequar o fluxograma à realidade da região com abordagem de conceitos atuais do ensino da música.

Os princípios formativos do PPC estão relacionados à utilização da voz como instrumento principal para a Educação Musical, à prática instrumental como recurso de apoio ao trabalho do educador em Música e a valorização do repertório brasileiro e cearense na formação desse profissional. Apresenta possibilidades de práticas instrumentais a serem cursadas pelos estudantes, bem como a integralização curricular com os cursos já oferecidos no Instituto Federal do Ceará – campus Itapipoca, através de algumas disciplinas optativas, a serem elaboradas de acordo com os colegiados dos cursos da instituição.

A criatividade, o estímulo à realização de composições arranjos e improvisação, as práticas instrumentais com o incentivo à participação dos alunos nos diversos grupos artísticos a serem formados no Curso, a participação na monitoria, iniciação científica, iniciação artística, projetos de extensão, a autonomia do aluno quanto à seleção de suas próprias atividades curriculares complementares, a busca pela valorização da experiência pessoal prévia dos alunos e os seus interesses, observados durante a pesquisa de potencialidade da região, foram aspectos determinantes na elaboração apresentada nesse projeto.

No curso serão ofertadas, na modalidade presencial, 40 vagas anuais e funcionará em período noturno, com aulas no horário compreendido entre 18h15 e 21h45, que serão ministradas no prédio do IFCE- campus Itapipoca. As atividades curriculares serão organizadas de acordo com os semestres letivos previstos no calendário acadêmico da instituição, cumprindo os tempos necessários para a integralização de sua carga horária. A metodologia será detalhada nos planos de disciplina, incluindo o Estágio Supervisionado obrigatório e as Atividades Acadêmicas Complementares.

Nessa perspectiva, o projeto pedagógico foi construído de maneira a proporcionar uma formação ampla aos seus ingressos, futuros docentes, integrando conhecimentos científicos específicos da música e os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e

interdisciplinar. Pautando-se no fazer pedagógico moderno, com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as mais recentes metodologias de ensino baseadas em aprendizagem ativa, alinhado à pesquisa científica e com o desenvolvimento de atividades de extensão que impactem a comunidade de Itapipoca e região, os estudantes terão uma formação contemplada com os pilares da Educação Superior que lhes promoverão uma formação sólida e de qualidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994 (Lei n º 8.948), a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretado a Lei n° 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IFCE é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurada, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. No contexto institucional mais amplo, o IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente cerca de 32.964 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presencial e a distância. São oferecidos cursos

superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação.

Em processo de crescimento, conforme previsto no plano federal de expansão da educação profissional e tecnológica, hoje, o IFCE mantém 144 cursos técnicos e 102 cursos superiores, entre graduações tecnológicas, bacharelados e licenciaturas, além de 24 pós-graduações, conforme dados atualizados até o período letivo de 2018.2, fornecidos pela plataforma IFCE em Números. O quadro de pessoal da instituição ultrapassa 3.323 servidores, sendo 1.721 docentes e 1.602 técnico-administrativos, conforme quadro de referência dos servidores do IFCE, atualizado em 26 de março de 2018. Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 51 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual. O IFCE também oferta cursos técnicos e de graduação à distância no Estado, com 22 polos em municípios cearenses, disponibilizando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário).

2.1 *Campus* Itapipoca

O campus Itapipoca do IFCE está localizado no bairro Madalena, tendo sido inaugurado no dia 26 de janeiro de 2015. Em 2016 foi realizado o primeiro processo seletivo que aprovou 45 alunos para o Curso Técnico Integrado em Mecânica e 47 alunos para o Curso Integrado em Edificações. O PDI do campus previa ainda a implantação de mais cursos técnicos até o ano de 2018.

O município de Itapipoca está situado à 136 km da capital do estado, fazendo limite com os municípios de Itapajé, Irauçuba, Tururu, Uruburetama, Miraima, Amontada e Trairi. Ocupa uma área de 1.614,159 km² e possui uma população de 126.234 habitantes com um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,640 (IBGE, 2010). No que diz respeito à educação, o município possui 20.612 matrículas no Ensino Fundamental e 6.074 no Ensino Médio (IBGE, 2015).

O campus abre suas portas para parcerias com indústrias e órgãos do poder público municipal e sinaliza mudanças nesta cidade, criando melhores condições para a transformação de seu povo, na direção de uma vida mais digna e justa para todos aqueles

que desejarem fazer parte desta família, o que vem mudando o perfil, não só da cidade de Itapipoca, mas também de municípios circunvizinhos.

Nesse sentido, o IFCE – campus Itapipoca elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com a finalidade de responder às exigências do contexto mundial contemporâneo e à realidade regional e local, com compromisso e responsabilidade sociais na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem, em observância aos princípios de igualdade e solidariedade humanas, respeito às diferenças, ao meio ambiente e à ética profissional e amparado pelo Decreto nº. 3.462/2000 onde se recebeu a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, a instituição optou, mediante realização de estudo de potencialidades da região, pela implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional, assim como prevê o decreto supracitado, ofertando em 2018.2 a Licenciatura em Física e em 2020.1 a Licenciatura em Música, na cidade de Itapipoca.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

O presente documento foi elaborado com base nas normas apresentadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação a partir da aprovação da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), no contexto educacional brasileiro, a formação de professores de música é orientada pelos princípios teóricos e legais que regulamentam e orientam a formação de professores no Brasil, a LDBEN/96 e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica estabelecem normas e orientações gerais para a formação de professores no âmbito acadêmico: graduação e pós-graduação. No âmbito da Educação Básica, o texto da LDBEN/96 defende o estabelecimento de uma base nacional comum para a educação brasileira que integre a educação básica (Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio) e a formação de professores. Esta proposta visa, também, configurar uma identidade para as licenciaturas, diferenciando-as dos cursos de bacharelado.

A reforma educacional eclodida pela LDBEN/96 preconiza, portanto, a qualificação

da formação de professores compreendida como formação permanente e a relação teoria e prática como eixo central no debate educacional de formação docente. A aprovação da Lei 11.769/08 cria a expectativa de uma maior procura pelos cursos de formação de professores de música. O desenvolvimento do trabalho do músico-professor torna-se evidenciado, com a LEI N° 13.005/2014, que aprova o PNE (Plano Nacional de Educação) especificamente a meta 15 e suas estratégias, que vem reforçar a lei n 9.394/96 incisos I, II e III do caput do art.61, que asseguram a "*formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam"*, (PNE- Meta 15) demanda uma formação para além do acúmulo de conhecimentos em uma área específica, portanto, a formação dos docentes egressos da nossa instituição, em particular do *campus* de Itapipoca, é baseada para além do acúmulo somente do conhecimento específico em música.

O conhecimento técnico trabalhado ao longo da formação, juntamente com a compreensão crítica da importância do fazer docente nas mudanças sociais e de superação das dificuldades e problemas que se apresentam no atual contexto nacional. Propiciando a formação do músico- professor; integração teoria e prática à partir da reflexão sobre a prática docente para retornar à prática; respeito à diversidade e à diferença na formação de profissionais para atuar em diferentes contextos e espaços de ensino e aprendizagem da música; flexibilização das situações, contextos e ações formativas; exposição clara da intencionalidade da formação e desenvolvimento da interdisciplinaridade na Instituição de acordo com o contexto sócio – cultural da região. É preciso capacitar o futuro profissional a compreender criticamente a educação e o processo de ensino e aprendizagem, bem como sua relevância social e histórica. Portanto, é fundamental oferecer elementos para uma atuação consciente na realidade em que o professor venha a estar inserido.

A Educação Musical vem se consolidando como área científica e de produção de conhecimento no contexto acadêmico e educacional brasileiro. O desenvolvimento da pesquisa em educação musical, sua disseminação e legitimação têm ampliado a compreensão político-educacional sobre o papel da música na formação dos cidadãos nos diferentes níveis da sociedade. Tais mudanças e transformações têm repercutido na ampliação dos cursos de Licenciatura em Música, principalmente após a extinção do curso de Licenciatura em Educação Artística e a inclusão da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica (LDBEN 9394/96). O perfil deste Projeto tem como ideal a sólida formação musical e pedagógica dos indivíduos que atuarão como educadores musicais nas escolas da rede

pública de ensino, e foi contextualizado a partir das necessidades decorrentes da nova Lei 13.278, de 02 de maio de 2016 - que determina que *"as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular"* do ensino de arte da educação básica (LBDEN § 6° art.26), Na contextualização, em vigência da mudança na lei, a organização curricular dos cursos de graduação em música implica a (re)definição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convergem para uma fundamentação contextualizada de forma a atender as demandas sociais atuais.

Conforme evidenciado no estudo de potencialidades elaborado pelo campus do IFCE em Itapipoca, há uma grande demanda por professores de disciplinas de Artes na Educação Básica em Itapipoca e nos municípios vizinhos, na sua microrregião, que compreendem a CREDE 2.

No Estudo, foram extraímos do Censo Escolar 2016 os dados sobre a escolaridade e a formação acadêmica dos professores que atuam nos diferentes níveis e modalidades do ensino, conforme tabela a seguir:

Tabela I – Número de professores de acordo com a escolaridade e formação acadêmica por nível e modalidade do ensino

Níveis e modalidades de ensino	Municípios	Número de Docentes								
			Escolaridade/Formação Acadêmica							
					Ensino Superior[11]					
					Graduação			Pós-Graduação		
		Total[1-8]	Fundamental	Ensino Médio	Total[9]	Com Licenciatura[10]	Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
Educação Infantil	Itapipoca	526	1	236	289	285	4	108	-	-
	Amontada	167	-	103	64	64	-	35	-	-
	Miraíma	50	-	32	18	18	-	5	-	-
	Itapajé	139	1	94	44	44	-	19	-	-
	Trairi	213	-	44	169	161	8	94	-	-
	Tururu	85	-	49	36	36	-	9	-	-
	Uruburetama	90	-	37	53	46	7	26	-	-
Ensino Fundamental	Itapipoca	1.061	-	314	747	742	5	319	-	-
	Amontada	463	-	214	249	248	1	86	-	-
	Miraíma	160	-	65	95	94	1	46	-	-

	Itapajé	325	-	119	206	203	3	76	1	-
	Trairi	340	-	44	296	284	12	161	-	-
	Tururu	214	-	79	135	135	-	39	-	-
	Uruburetama	221	-	73	148	143	5	76	-	-
Ensino Médio	Itapipoca	299	-	35	264	249	15	99	2	1
	Amontada	92	-	23	69	66	3	22	-	-
	Miraíma	35	-	6	29	28	1	17	-	-
	Itapajé	112	-	13	99	95	4	34	-	-
	Trairi	87	-	9	78	71	7	22	-	-
	Tururu	34	-	-	34	34	-	20	2	-
	Uruburetama	54	-	-	54	51	3	26	1	-
Ed. Profissional	Itapipoca	60	-	5	55	28	27	17	1	1
	Amontada	21	-	6	15	12	3	3	-	-
	Miraíma	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Itapajé	19	-	1	18	15	3	8	-	-
	Trairi	33	-	2	31	23	8	5	-	-
	Tururu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Uruburetama	18	-	-	18	15	3	6	1	-
Educação de Jovens e Adultos – EJA	Itapipoca	84	-	20	64	62	2	34	1	-
	Amontada	19	-	10	9	9	-	3	-	-
	Miraíma	48	-	39	9	9	-	7	-	-
	Itapajé	30	-	4	26	26	-	12	-	-
	Trairi	12	-	-	12	10	2	9	-	-
	Tururu	6	-	1	5	5	-	3	-	-
	Uruburetama	21	-	6	15	15	-	9	-	-
Ed. Especial (classes exclusivas)	Itapipoca	7	-	1	6	6	-	5	-	-
	Amontada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Miraíma	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Itapajé	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Trairi	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Tururu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Uruburetama	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		5145	2	1684	3459	3332	127	1460	9	2

Fonte: Adaptado de INEP (2016c).

De acordo com o INEP (2016c), no Ceará, ainda existem 28.036 docentes atuantes na educação básica que ainda não possuem formação no ensino superior. Nos municípios analisados, há 1.684 professores que possuem apenas o ensino médio e 2 professores que possuem somente o ensino fundamental, o que significa dizer que, dos 5.145 professores que atuam nas cidades demonstradas na Tabela I, um percentual de 32,76% de docentes não possui nível superior. Dessa forma, a criação de cursos de licenciatura no *campus* de

Itapipoca irá atender a um percentual de 6,01% de candidatos em potencial se compararmos com todo o território cearense.

Em 2017, a 2ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 21, na qual estão inseridos os municípios compreendidos por essa Coordenadoria; informou, por meio de ofício encaminhado a esta instituição, que autorizou a contratação temporária de 1.712 professores das mais diversas áreas de atuação, assim como demonstra a tabela II.

Tabela II – Número de autorizações temporárias expedidas pela CREDE 2 no ano de 2017 para as escolas de sua abrangência.

Área	Disciplina	Quantidade de autorizações
Ciências Humanas	História	89
	Filosofia	83
	Sociologia	100
	Geografia	151
Ciências da Natureza	Ciências	166
	Física	120
	Química	40
	Biologia	28
Linguagens e Códigos	Artes	343
	Inglês	183
	Ed. Física	112
	Português	90
	Espanhol	70
Matemática	Matemática	137
TOTAL		1712

Fonte: Adaptado de CREDE 2 (2017).

As informações cedidas pela CREDE 2 revelam um potencial de mercado que deve ser levado em consideração para a criação dos cursos de licenciatura no âmbito do *campus* de Itapipoca. No eixo das Ciências da Natureza – CN - levando em consideração as disciplinas da área das ciências exatas (Física e Química) e, acrescida da disciplina da Matemática - por exemplo, os municípios que compreendem a CREDE 2 possuem uma

1 A CREDE 2 compreende os municípios de Amontada, Apuiarés, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Paracuru, Paraípaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curú, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama.

oportunidade de mercado de 297 vagas, tendo em vista as contratações temporárias. Por sua vez, a demanda por profissionais licenciados na área de artes também é expressiva, considerando que existem 343 autorizações para contratações temporárias. Por esta via, evidenciamos a relevância da oferta de cursos de licenciatura que formem profissionais para atender a esta demanda.

O Estudo também demonstrou que não cursos superiores ofertados na região que atendam a demanda da formação de professores para a área de Música. Diante da análise dos candidatos em potencial, concluímos que a criação de cursos no *campus* de Itapipoca, em todos os níveis e modalidades contemplados pelo IFCE, visa atender a um numeroso e diversificado público de toda a região que abrange os municípios de Itapipoca, Amontada, Miraíma, Itapajé, Trairi, Tururu e Uruburetama. Nesse sentido, reafirmamos a importância da expansão da oferta de cursos do Instituto Federal do Ceará *campus* Itapipoca, para o desenvolvimento científico, tecnológico e profissional da região em estudo, e, consequentemente, do Estado do Ceará e do país.

Portanto, pretende-se que a Licenciatura em Música venha atender à essa demanda, suprindo a carência desses profissionais. Promovendo-se o ensino, a pesquisa e a extensão, com a participação de seus estudantes, a licenciatura tem como propósito capacitar educadores para exercer suas funções de maneira consistente e inovadora, contribuindo para a emancipação dos sujeitos sociais por meio da educação. Assim, dar-se-á início ao ciclo de mudança social tão almejado atualmente, posto que um professor com formação sólida prepara melhor seus estudantes do ensino básico, os quais consequentemente, terão mais chances de tornar-se melhores profissionais e cidadãos mais conscientes e participativos, podendo contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento de sua região.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música contempla as demandas educacionais existentes, com foco na realidade local, no que diz respeito aos seus sistemas de ensino e o cumprimento de suas finalidades. Diante desta realidade, diferentes tipos de músicos e estudantes de música têm manifestado o interesse pela formação pedagógico-musical, no sentido de se qualificarem para o exercício docente. Para esses profissionais, a docência também tem se caracterizado como um campo de trabalho de inclusão social, estável e promissor, o que têm atraído músicos de bandas militares, professores que ministram aula de música e não têm formação pedagógica; mestres e músicos

da cultura popular, estudantes de música, músicos autodidatas, egressos de cursos técnicos de outras áreas, músicos populares, pedagogos, dentre outros. Para estes indivíduos ser professor de música representa uma opção de ascensão social e legitimação profissional. O perfil do licenciando apresentado, aponta para a necessidade de desenvolver um currículo flexível, orgânico e interdisciplinar que permita o trânsito entre o curso de música com os demais cursos do IFCE de Itapipoca, com o intuito de qualificar o professor – músico e estimulando assim a permanência e o êxito dos alunos. Aliada à formação do músico-professor, pretende-se também formar o professor pesquisador capaz de refletir sobre sua prática docente e os saberes que a norteiam.

Os fatores apresentados revelam a necessidade de se criar um currículo que integre a formação musical, a docência e a pesquisa no âmbito da formação acadêmica. Nesse processo, o diálogo com a comunidade escolar e musical da região, a qual está situada a instituição, é fundamental, pois a formação do músico-professor e pesquisador não deve se restringir aos muros do IFCE. Nesse sentido, neste PPC a integração ensino, pesquisa e extensão são observadas no âmbito das disciplinas obrigatórias, optativas e em ações de extensão. Acreditamos que o caminho para o desenvolvimento de uma nação se dá através de seu desenvolvimento cultural, científico e social, de uma educação sólida e, por conseguinte, da valorização do magistério.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

4.1 NORMATIVAS NACIONAIS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei Nº 11.741/2008, altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem

adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

- Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância – 2007.
- Decreto Nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, que regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação à Distância.
- Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância - 2007.
- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Portaria MEC Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e -MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informa ações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e - MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.
- Portaria Normativa Nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que trata dos procedimentos de regulação e avaliação de educação superior na modalidade a distância.
- Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: Educação Ambiental
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- Parecer CES Nº 277/2006, que versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC: manual que organiza e orienta a oferta de cursos de educação educacional e superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.
- Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CES Nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Parecer CNE/CES Nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016, que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação.
- Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP.

4.2 NORMATIVA NACIONAIS ESPECÍFICAS:

Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais do curso de Música – Licenciatura:

- Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, "Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. "
- 2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- 2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- 2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

4.3 NORMATIVAS INSTITUCIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO

- Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE – PDI.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI.
- Resolução nº 100 Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução Consup Nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução nº 39/2017 que regulamenta a Carga Horária docente.
- Documento Norteador para construção dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. IFCE. Ano 2014.
- Resolução Nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.

5 OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

O Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Itapipoca tem por Objetivo Principal formar o educadores em musica, competentes, autônomos e críticos, capazes de criar, gerenciar e refletir sobre situações de ensino e aprendizagem em música, em espaços de ensino das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Bem como direcionar e desenvolver sua própria carreira profissional em diferentes contextos, revelando, assim, ser possuidor de habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões educacionais, artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música[2].

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Formar o músico-professor, privilegiando o desenvolvimento de habilidades musicais para qualificar o ensino e a aprendizagem da música a partir da música e com música.
2. Formar professores de música qualificados para atuar no ensino e aprendizagem da música na Educação Básica nas diferentes etapas e modalidades, bem como diferentes espaços.
3. Formar o professor-pesquisador, privilegiando o conhecimento científico em Educação Musical e o estímulo à pesquisa como exercício teórico-prático.
4. Integrar teoria-prática na formação de professores, privilegiando a reflexão sobre a prática docente e a reestruturação da prática para novas ações pedagógico-musicais;
5. Promover a prática pedagógico-musical como base para a reflexão teórica, atividades de pesquisa e de extensão no IFCE;
6. Desenvolver a sensibilidade artístico- estético e o pensamento crítico- reflexivo, frente às situações de ensino e aprendizagem da música no contexto sócioambiental e etico dentro e fora da escola;

---

[2] Resolução No. 2 de 8 de março de 2004, Art. 3°
"Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências."

7. Promover a criatividade como estratégia para encontrar soluções e propostas inovadoras às situações de ensino e aprendizagem no contexto da diversidade, frente às necessidades específicas, quais sejam todas as formas de inclusão;
8. Promover o desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de propostas de ações adequadas a cada contexto educacional em que se atua.
9. Promover a produção artística na formação do professor de música;
10. Promover a integração e ação colaborativa entre Instituições de Ensino Superior, Educação Básica e outros espaços de práticas musicais (academias, espaços religiosos, empresas, ONGs);

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso de novos discentes no curso de Licenciatura em música, dar-se-á principal e majoritariamente através de processos seletivos com periodicidade anual, precedidos de editais públicos. A seleção de ingresso para a primeira turma do curso, utilizará a nota do ENEM como critério classificatório, enquanto as seleções para ingresso em anos posteriores serão realizadas através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

6.1 Processos seletivos específicos

Os seguintes casos especiais de ingresso também são contemplados pelo curso, seguindo as normas expostas e detalhadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015.

- Ingresso de Diplomados e Transferidos;
- Ingresso por Matrícula Especial;
- Reingresso.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em sintonia com a Resolução CNE/CP no 02/2015, quanto à atuação profissional, a formação do Curso de Música – Licenciatura pretende capacitar o licenciado a atuar na docência, na organização e na gestão de processos educativos em instituições de educação básica. Desta forma, o licenciado em música poderá atuar em escolas municipais, estaduais e da rede privada de ensino da educação básica. Além disso, poderá desenvolver projetos sociais a partir de práticas educativo-musicais e atuar no ensino de música em instituições

não escolares – que pode compreender escolas livres de música, conservatórios de música, movimentos sociais, sindicatos, associações, podendo sua formação também possibilitar atuação em organizações não-governamentais e empresas.

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Curso de Licenciatura em Música, visa formar profissionais que possam atuar no ensino da música, com o domínio dos conteúdos, métodos e técnicas, relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música, que tenham conhecimento acerca da linguagem musical e que possam se expressar com desenvoltura através do instrumento musical natural do ser humano: a voz, receberá ainda, em sua formação, a complementação instrumental por meio da prática instrumentos harmônicos e/ou melódicos e de práticas percussivas, fechando assim o tripé basilar da música – harmonia, melodia e ritmo. O IFCE – campus Itapipoca formará profissionais da Educação comprometidos com o fazer musical da realidade na qual estão inseridos, incentivando nestes uma postura crítica, participativa e criativa, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

O Educador musical egresso do curso, será um profissional com conhecimentos e habilidades que o caracterizarão como cidadão crítico e consciente de sua cidadania e, como profissional, dotado de autonomia intelectual para o exercício do pensamento reflexivo, a sensibilidade artística e a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. A esse perfil de egresso, atribui-se a potencialidade de desenvolver as seguintes características:

1. Visão ampla e crítica dos espaços em que se aprende e ensina música, considerando as múltiplas possibilidades do fazer musical em sociedade, sendo elas através de práticas musicais coletivas e/ou individuais;
2. Reconhecimento à pluralidade cultural na qual estamos todos inseridos, respeitando e promovendo o acesso à música de diferentes períodos, gêneros, culturas e etnias;
3. Respeito às diversas áreas de conhecimento, articulando saberes e possibilidades de construção coletiva;

4. Conhecimento e compreensão do mundo vivido, de modo que a prática de ensino e aprendizagem de música esteja intimamente ligada ao fazer musical significativo de seus alunos;
5. Desenvolvimento da sensibilidade e expressividade por meio da música em suas múltiplas competências, a partir de vivências musicais e estudos teórico-reflexivos oferecidos ao longo do curso;
6. Abertura a novas possibilidades metodológicas, com disposição para aprender continuamente e agindo de forma criativa e inovadora nas diversas dimensões culturais, artísticas, científicas e tecnológicas;
7. Exercício contínuo de um pensamento crítico e reflexivo sobre o papel do educador musical na sociedade, o que significa compreender as funções sociais de sua profissão e a complexidade em ensinar e aprender música na contemporaneidade;
8. Entendimento de que o conhecimento é construído de forma dialética, dinâmica e contínua, na articulação entre saberes musicais e o papel ativo do educador musical enquanto pesquisador;
9. Capacidade de transitar politicamente nos diversos âmbitos institucionais, defendendo o espaço da educação musical enquanto área do conhecimento.

9 METODOLOGIA

Coerente com a legislação vigente, conforme a Resolução CNE/CP No 2/2015, as atividades de ensino do Curso de Música - Licenciatura compreendem componentes curriculares teóricos e práticos de caráter obrigatório e complementar, prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado. Os componentes curriculares teóricos envolvem as atividades formativas prescritas no Núcleo I (BRASIL, 2015b, art. 12), "estudos de formação, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais"; e no Núcleo II, "aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizadas pelos projetos pedagógicos das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino" (Ibidem, art. 12). No contexto de um Curso de Música - Licenciatura, entendemos que as práticas musicais desenvolvidas ao longo do curso

fazem parte dos conhecimentos específicos necessários à formação musical, sendo neste PPC computadas como carga horária prática.

A proposta metodológica do curso de Música – Licenciatura do IFCE campus Itapipoca se assenta sobre: o acolhimento das experiências prévias dos discentes; a integração da teoria e da prática na formação dos saberes musicais e docentes; a interdisciplinaridade; a acessibilidade; e o uso das tecnologias de informação e comunicação. O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os licenciandos desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional. Neste sentido, é relevante, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a formação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico. Para tanto, busca-se fomentar reflexões constantes, experiências criativas e práticas individuais e coletiva; projetos interdisciplinares no âmbito da extensão envolvendo a comunidade interna e externa; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online; oficinas de prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo.

Durante o processo formativo serão utilizadas tecnologias da informação, narrativas orais e escritos de professores, produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático e ainda nas disciplinas contempladas; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de *blogs*; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

O licenciado em música pelo IFCE – *campus* Itapipoca, contará com uma formação musical integral em linguagem e prática, tendo como base a voz, o piano e/ou violão e a percussão. A voz por ser o instrumento natural do ser humano, o piano e o violão por serem instrumentos melódico/harmônico, a percussão por trazer na sua prática elementos que ajudam a ampliar a sensibilidade musical no tocante a elementos fundamentais da rítmica, expressão e criatividade. Os três elementos como base de formação facilitarão aprendizado do discente em música, nos aspectos de linguagem prática e teórica.

O estudo da voz, do piano e percussão ajudará no desenvolvimento de suas capacidades de leitura através dos signos musicais da tradição ocidental e da execução prática

e competente do instrumento musical complementar por ele escolhido para seu estudo de "Prática Instrumental".

Durante um ano (dois semestres), os discentes em formação deverão utilizar suas vozes como possibilidade de expressão e de conhecimento da produção musical de diferentes épocas e culturas através da disciplina de *Técnica e Expressão Vocal* e *Canto Coral*, na qual o aluno deverá adquirir conhecimentos para lidar com o seu próprio instrumento. Em paralelo, os alunos deverão dispor das disciplinas de *Piano Instrumental* e *Introdução às Práticas Percussivas,* que possibilitarão a aquisição de fundamentos para a realização da prática profissional do educador musical, na formação vocal e/ou instrumental de seus alunos.

O estudo e práticas instrumentais, será dividida em dois momentos:

1. Práticas Introdutórias: *Técnica e Expressão Vocal, Canto Coral, Piano instrumental e Introdução às práticas percussivas*, que serão os dois semestres de estudo da voz de forma solo e coletiva, das teclas e da percussão, sendo de caráter obrigatório ao aluno, tendo por ideia basilar do tripé que compõe a música. Entendendo-se que este aluno ingressará no curso sem conhecimento musical, o que torna necessário a ênfase na construção basilar deste aluno.
2. Prática Instrumental: a partir do terceiro semestre o aluno deverá continuar o estudo instrumental *teclas, cordas, bateria/percussão ou voz* a depender de sua escolha e afinidade. Os instrumentos serão estudados de acordo com o interesse e escolha dos alunos, considerando as necessidades e possibilidades locais, permitindo-se, inclusive, que o aluno assista ao longo de sua formação, nas disciplinas optativas, aulas sobre diferentes instrumentos a serem ofertados no curso, embora um deles, à escolha do aluno, torne-se obrigatório durante toda sua formação de graduação, sendo esse instrumento o seu amparo para o exercício da docência.

Caberá ao corpo docente orientar a escolha do instrumento, no terceiro semestre do estudante no curso. Sendo a escolha da Prática Instrumental uma ação consciente do aluno depois de já ter vivenciado as práticas introdutórias e tendo formado assim, sua base musical. Ficará o colegiado responsável pela oferta das Práticas Instrumentais propostas no projeto

pedagógico, de acordo com a demanda apresentada para formação das turmas a cada semestre.

Dentre as várias possibilidades de instrumentos musicais de nossa cultura elegemos o violão, teclado eletrônico, bateria/ percussão e a voz como possibilidades de escolha a serem oferecidas ao aluno que ingressa no Curso de Música.

As disciplinas de prática instrumental terão, por outro lado, caráter complementar, e servirão o espaço pedagógico para que o aluno, uma vez feito a sua opção, dê início a um trabalho de aprofundamento de sua técnica e prática instrumental ao mesmo tempo em que, inserindo-se num contexto coletivo de execução, prefigure sua prática de artista educador, também, como docente de instrumentos musicais. Seguindo o entendimento de prática como componente curricular do Parecer CNE/CES 02/2015, que nesse quesito endossa o Parecer CNE/CES 15/2005, os componentes curriculares do Curso de Música - Licenciatura que envolvem práticas pedagógicas são computados como prática como componente curricular e pautam-se na compreensão de "uma prática que produz algo no âmbito do ensino" (CNE/CP 02/2015):

> Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

As atividades dispostas para o estudo das práticas instrumentais como componentes curriculares, objetiva a correlação teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, segundo o Parecer CNE/CP 02/2015. A proposta e as possibilidades de instrumentos disponíveis para o estudante do Curso de Licenciatura no IFCE – campus Itapipoca, justificam-se mediante a facilidade didática de tais instrumentos, considerando também, a questão orçamentária, entendendo que a região por se apresentar, ainda em caráter de expansão, compreende-se que o aluno egresso do curso poderá adquirir para sua prática docente, instrumentos viáveis no ponto de vista orçamentário e didático, que poderão atender de forma ampla a sua atuação profissional. Desta forma entendemos as

práticas instrumentais, com caráter de práticas como componentes curriculares, ofertadas no Projeto pedagógico da instituição atendem o que diz o Parecer CNE/CP 02/2015 - a prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar. Desta forma serão ofertados os seguintes instrumentos:

a) O violão, instrumento que oferece possibilidades de sons simultâneos e, da mesma forma que o teclado eletrônico, poderá amparar o futuro professor na execução de acompanhamentos para canções que venham a ser executadas por seus alunos. Ao mesmo tempo, mesmo sendo um instrumento polifônico, o violão se presta à formação de duos, trios, quartetos, quintetos e até mesmo pequenas orquestras (cameratas). Além disto, em virtude do grande interesse dos jovens pelo Rock and Roll, que tem na guitarra elétrica seu principal protagonista, o violão, sendo uma guitarra acústica, poderá, também, aí, ser possibilidade de formação humana.
b) Teclado eletrônico. As conquistas tecnológicas desencadearam uma difusão dos instrumentos de teclas que se assemelham ao piano. Tais instrumentos são alvo de grande interesse por parte dos jovens e, assim como a guitarra elétrica, ocupam grande destacado espaço nos grupos musicais por sua riqueza timbrística e ampla gama polifônica. A inserção desta modalidade instrumental também se justifica por seu amplo espectro aplicativo no que diz respeito a possibilidades pedagógicas e artísticas.
c) Bateria e Percussão – Dada a força que as práticas percussivas possuem na Música Brasileira e Nordestina, constituindo-se elemento primordial da identidade do fazer musical em nosso país, é inconcebível pensar uma proposta curricular voltada à nossa realidade onde não haja espaço para o contato com a música percussiva.

O estímulo à cooperação e solidariedade é um dos fundamentos da proposta do curso, estando reiterado nas disciplinas de *Canto Coral, Práticas Instrumentais* e *Práticas De Conjunto*. Esta última busca explorar a expressividade da ampla gama de instrumentos que existe na cultura brasileira.

As *Práticas De Conjunto* serão, portanto, espaços para que se possa dar vazão à criatividade musical de alunos e professores, num processo de enriquecimento mútuo, na perspectiva de garantir que o professor de música formado no IFCE – campus de Itapipoca,

possa viabilizar esse tipo de ação. Propomos a inclusão das disciplinas de *Regência, Harmonia, Arranjo,* etc. que formam o instrumental teórico e prático necessário para a formação de grupos musicais, permitindo também a elaboração de arranjos e composições específicas, de acordo com as possibilidades técnicas dos grupos que, por ventura, o aluno venha a formar quando no exercício de sua profissão como professor de música.

Linguagem e Estruturação musical é uma disciplina que acompanhará os alunos por um ano e meio com o objetivo de desenvolver sua capacidade de ler e escrever música sem depender de um instrumento como apoio. A questão da aquisição da capacidade de leitura e escrita musical é um dos pontos mais controversos do ensino de música no Brasil. Propomos que esse "letramento musical" seja conquistado de forma prática não apenas na disciplina Linguagem e treinamento musical, mas também em todas as outras práticas musicais que serão realizadas ao longo do curso.

Buscando uma compreensão do fenômeno musical ao longo da história da humanidade, além das tradicionais disciplinas de *História da Música* que constam em todos as propostas curriculares de cursos que formam músicos e professores de música no Brasil, propomos, para o curso de Licenciatura em Música do IFCE – campus Itapipoca, a inclusão de disciplinas que aprofundem as reflexões sobre a música e o músico nos contextos sócio-históricos da humanidade. *História da música brasileira e cearense, Cultura brasileira e Antropologia Musical*, para as questões de caráter sociológico e antropológico. Estas disciplinas estarão firmemente conecta com as disciplinas de *História da Música e Etnomusicologia*.

Por se tratar de um curso de formação de professores, o Curso integra, em sua estrutura curricular, disciplinas de fundamentação e aprofundamento sobre as questões educacionais. As matérias serão fundamentais para que este se reconheça e se instrumentalize como um trabalhador da educação e não como um músico que dá aulas. Nesse sentido é fundamental que o aluno se inteire dos debates atuais em torno das questões educacionais do nosso país, contextualizados em ambientes reais de ensino-aprendizagem.

Complementando e reforçando a identidade do aluno como um futuro professor de música, propomos as disciplinas *Metodologia do Ensino e da Aprendizagem Musical, Pedagogia do Ensino Coletivo de Instrumentos, Seminário em música para Educação Básica, Economia Criativa em Música* além daquelas que estão previstas nos documentos do Ministério da Educação.

Mesmo não sendo um músico que dá aulas, o professor de música formado por uma instituição ciente da qualidade dos profissionais que forma, ainda tem parte na formação desse profissional, disciplinas como *Análise e Morfologia Musical, Práticas De Conjunto, Música e Multimeios.* Estes campos de saberes tentarão consolidar os conhecimentos musicais adquiridos ao longo do curso e, ao mesmo tempo, apontarão para novas possibilidades de intervenção docente, ou, pelo menos, lhes propiciarão uma visão introdutória de questões como as que se relacionam ao caráter da atividade musical ou as possibilidades das novas tecnologias para a democratização do conhecimento musical.

No que diz respeito à garantia de acessibilidade, buscamos nesta proposta, além de atender aos dispositivos legais que determinam a inserção da *Língua Brasileira de Sinais* (LIBRAS), avançar um pouco mais através da inclusão da *Musicografia Braille* para que estudantes portadores de deficiência visual possam, sem maiores empecilhos, cursar a Graduação em Música, bem como trabalhar e conviver enquanto profissionais, com estudantes que por ventura sejam portadores de tais necessidades.

A proposta deste curso de licenciatura em música – no campus de Itapipoca, tenta contemplar a expectativa de formação de um profissional para o exercício do ensino da música que seja detentor de conhecimentos musicais que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação.

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música também enfatiza a necessidade da adoção de estratégias metodológicas que viabilizem a mediação do processo de ensino e aprendizagem através das tecnologias de informação e comunicação (TICs), de acordo com a Portaria n° 1.134, de 10 de outubro de 2016, no seu Art. 3º, em que as instituições de ensino superior deverão inserir em seus projetos pedagógicos de cursos presenciais a oferta de disciplinas na modalidade à distância. Assim, o comprometimento com a democratização do acesso ao saber e à formação profissional é garantido pela oferta de cursos e atividades de ensino à distância, sendo ofertados como uma alternativa no curso presencial de Licenciatura em Música. A interação instituição-conteúdo-professor-discente dar-se-á através dos meios de comunicação síncronos e assíncronos. As potencialidades pedagógicas são, portanto, maximizadas por diversas mídias, tais como: materiais didáticos impresso e digital; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); videoconferência/webconferência; *mobile-learning*; objetos educacionais; recursos

educacionais abertos (REAS); cursos online abertos e massivos (MOOCs); redes sociais e outras tecnologias digitais aplicáveis à educação presencial e à distância.

É importante frisar que para a oferta percentual de 20% do currículo do curso em EaD, o IFCE tem se pautado nas seguintes diretrizes: adequar os sistemas de assistência ao discente; garantir o direito à participação nos programas de pesquisa e extensão; criar e fortalecer os Núcleos de Educação à Distância do IFCE; promover a inclusão digital contínua à comunidade; fomentar a institucionalização da EaD no IFCE e disponibilizar cursos de formação continuada na EaD.

Ademais, a metodologia utilizar-se-á das perspectivas interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar de forma a elencar os diversos objetos de aprendizagem de forma integral, contextualizada e interdependente, visando ir além do reducionismo da abordagem cartesiana, inclusive, atendendo à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, ao abordar temáticas que dizem respeito aos Direitos Humanos, tendo em vista que os mesmos serão trabalhados de forma transversal e mista, conforme orientação do MEC.

A fim de obter-se uma formação sólida em seus aspectos teórico-metodológico, técnico-operacional e ético-político, buscam-se estratégias que contemplem a possibilidade do educando perceber o outro e se perceber como único e detentor de idiossincrasias e subjetividades que caracterizam a riqueza da diversidade humana, abrindo o leque para a tolerância, respeito, cooperação e solidariedade humana. Pode-se citar as estratégias atualmente desenvolvidas pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), tais como: projeto *Tá Ligado*, as intervenções psicopedagógicas nos ambientes de aprendizagem da instituição com orientações para educação sexual, de prevenção ao *bullying*, conscientização étnico-racial, dentre outros. Além disso, durante todo o curso serão desenvolvidas estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes por meio da oferta de editais de monitoria que darão suporte ao processo de ensino, garantindo ao estudante meios de superação das dificuldades de aprendizagem e, ainda, oferta de disciplinas extracurriculares com foco no fortalecimento de competências de habilidades necessárias para acompanhamento dos saberes específicos do curso de Licenciatura em Música.

Na intenção de visualizar de forma crítica as desigualdades históricas entre brancos e negros que perpassam a contemporaneidade constata-se a necessidade de adentrar nos tópicos étnico-raciais a fim de questionar e propor a eliminação e/ou rupturas de velhos ranços engendrados pelo racismo, preconceitos, estigmas, discriminações e estereótipos.

Nesse sentido, serão explicitadas temáticas das relações étnico-raciais, de acordo com a Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, utilizando como estratégias preponderantes a aplicação de projetos, a realização de eventos científicos específicos, estudos de caso e/ou demais expressões do saber científico.

Na Licenciatura em Música, buscar-se-á o incentivo à consciência ecológica por meio do conhecimento adquirido no desenvolvimento de projetos de extensão, cursos de formação inicial e continuada (FICs) e em projetos ou pesquisas aplicadas ao desenvolvimento de tecnologias e práticas sustentáveis a fim de promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente onde todos serão corresponsáveis pelo futuro do planeta e da humanidade.

Assim, o curso, além de formar profissionais capacitados para atuação no magistério em seu conhecimento específico, trará contribuições para desencadear mudanças na forma de como enxergar o sujeito em formação e propiciar o diálogo com os diferentes conhecimentos dos campos científicos possibilitando a sua utilização na significação da aprendizagem.

O curso pretende também formar docentes com capacidade e conhecimentos científicos atuais, que norteiem os seus princípios educativo e pedagógico, ambos integrantes da educação no âmbito da formação humana que possibilitem a aprendizagem e a construção do conhecimento.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

Proposta pedagógica

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música do IFCE – campus Itapipoca, fundamenta-se nas concepções contemporâneas de Educação, Música e Educação Musical e busca em seu currículo uma conexão efetiva com a realidade social e o mundo do trabalho, especialmente a formação docente para atuação no ensino de música como linguagem (LDB, Lei nº 9394/96, art. 26, §6º) do Componente Curricular obrigatório Artes na Educação Básica (ibid., §2º).

Organização Curricular

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Itapipoca, proporcionará um aprendizado integrado entre teoria e prática, apresentando a seus estudantes nas disciplinas básicas componentes tanto teóricos como práticos, além das disciplinas de cunho experimental. A organização curricular obedecerá aos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação entre teoria e prática. O curso atenderá a Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016 e do artigo 26 da Resolução CNE/CEB n.06/2012, quanto à introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais, de até 20% da carga horária total do curso que poderá ser destinada à oferta a distância de suas disciplinas. Adicionalmente, o currículo do curso oferece ao aluno a possibilidade de expandir seus conhecimentos por meio de um conjunto de disciplinas optativas, das quais os alunos deverão atingir o mínimo de 12 créditos, no decorrer do curso.

Campos de Conhecimento: eixos temáticos e disciplinas

O planejamento do curso toma como base o princípio de que os currículos da área de Música devem apoiar-se em um núcleo comum de campos de conhecimentos. Este núcleo comum tem a função de garantir à formação musical uma identidade de princípios e a maior abrangência possível de conhecimentos.

Entende-se por eixos de conhecimentos, no contexto destas Diretrizes Curriculares, o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, que particulariza e dá consistência à área de Música. Neste sentido, os eixos temáticos estão compostos por:

Formação Básica:

1. Fundamentos Teórico- Práticos da Música;

   Neste eixo de conhecimento aborda a formação inicial basilar do aluno ingresso no curso, permitindo a possibilidade do conhecimento Teórico-prático da música, relacionando a linguagem musical com sua estruturação. Processo formativo e de alfabetização musical.

2. Reflexão sobre Práticas Pedagógicas e Musicais;

   Este campo de conhecimento propicia a formação pedagógica do músico, oferecendo subsídios para o exercício da prática docente. No currículo, são incluídos os

conhecimentos relativos a:

a) Educação;
b) História da educação
c) Reflexão sobre aspectos culturais e sociais;

3. Fundamentos da Pesquisa

A pesquisa nas suas diversas metodologias pode integrar o corpo de conhecimentos relativos à formação básica do músico.

4. Integração:

O campo concernente à integração da teoria com a prática envolve conhecimentos relativos à formação, à realidade do trabalho e à realidade sociocultural brasileira, bem como o conhecimento e a integralização entre áreas que o profissional da música pode estar inserido. Estas áreas compreendem a educação inclusiva, o conhecimento de outras línguas e disciplinas que conversam com os demais cursos existentes no campus, como os cursos de edificações, mecânica e informática.

FORMAÇÃO BÁSICA					
Eixo	**Componente Curricular**	**Carga Horária**			
		CC	T	P	PCC
Fundamentos Teórico-Práticos da Música	Linguagem e Estruturação Musical I	80h	40h	40h	-
	Linguagem e Estruturação Musical II	80h	40h	40h	-
	Linguagem e Estruturação Musical III	80h	40h	40h	-
Reflexão sobre as práticas Pedagógicas e musicais	História da Música Ocidental I	80h	60h	20h	-
	História da Música Ocidental II	80h	60h	20h	-
	História da Música Popular Brasileira e Cearense	80h	60h	20h	-
	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80h	70h	-	10h
	História da Educação	80h	70h	-	10h

	Cultura Brasileira	80h	40h	-	40h
Educação Inclusiva	Libras	40h	20h	10h	10h
Fundamentos da pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	80h	20h	60h	-
	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	80h	60h	-	20h
	Carga horária Total	**920h**	**620h**	**250h**	**90h**

Formação Específica:

1. Práticas Instrumentais

   Formação Instrumental e/ou vocal inicial e complementar, que possibilitam ao aluno a vivência musical e a reflexão da prática instrumental, como componente curricular, no processo de formação do músico-educador.

2. Fundamentos da Regência e Composição Musical

   Formação que visa os conhecimentos analíticos musicais em sua totalidade, proporcionando ao aluno criticidade e experiência dentro da linguagem musical em sua amplitude, desde a concepção de melodias simples a criações elaboradas. Os Componentes curriculares, também, vêm colaborar com a reflexão do processo de aprendizagem coletiva heterogenia ou mista, no que concerne aos aspectos de regência, tanto de coros, bandas e orquestras.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
Eixo	**Componente Curricular**	**Carga Horária**			
		CC	T	P	PCC
Prática Instrumental /vocal	Canto Coral I	40h	10h	20h	10h
	Canto Coral II	40h	10h	20h	10h
	Técnica e expressão vocal I	40h	20h	10h	10h
	Técnica e Expressão vocal II	40h	20h	10h	10h
	Piano Instrumental I	40h	20h	10h	10h
	Piano Instrumental II	40h	20h	10h	10h
	Introdução às praticas percussivas I	40h	20h	10h	10h

	Introduçao às praticas percussivas II	40h	20h	10h	10h
	Prática coletiva de Instrumento I	40h	20h	-	20h
	Prática coletiva de Instrumento II	40h	20h	-	20h
Fundamentos da regencia e composiçao musical	Introdução à harmonia	40h	20h	20h	-
	Harmonia I	40h	20h	20h	-
	Harmonia II	40h	20h	20h	-
	Fundamentos da Regencia coral	40h	20h	-	20h
	Fundamentos da Reência Instrumental	40h	20h	-	20h
	Composição e Arranjo	40h	20h	-	20h
	Instrumentação e Orquestração	40h	20h	20h	-
	Análise e Morfologia Musical	40	20	20	-
Fundamentos da pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	80h	20h	60h	-
	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	80h	60h	-	20h
	Introdução à Etnomusicologia	80	40	40	-
	Carga horaria total	**1360h**	**460h**	**300h**	**200h**

Formação Profissional:

1. Investigação sobre os processos formativos e educativos;

Os componentes curriculares apresentados neste eixo, tem o objetivo de fazer com que o aluno conheça as bases dos processos formativos do ensino e aprendizagem da educação básica, em todas as suas etapas e modalidades, promovendo a possibilidade do questionamento e investigação, instigado pelo despertar crítico e consciente das bases nacionais sobre educação.

2. Pedagogia da Música;

O Eixo apresentado justifica-se pela constatação de que muitos estudos já tem sido desenvolvidos no que se refere ao ensino da música e suas particularidades didáticas e pedagógicas, com criações de métodos e metodologias que deverão ser conhecidas

pelos estudantes egressos da Licenciatura, tais como; Dalcroze, Willems, Kodally, Vila Lobos, Suzuki, Swanwick, Shafer, Paynter, entre outros.

3. Estágio;

O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, que serão realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado objetiva consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
Eixo	**Componente Curricular**	**Carga Horária**			
		CC	T	P	PCC
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	80h	70h	-	10h
	Psicologia da Aprendizagem	80h	70h	-	10h
	Didática Geral	80h	60h	-	20h
	Políticas Educacionais	80h	70h	-	10h
	Projeto Social	40h	20h	-	20h
	Currículo e Programas	80h	60h	-	20h
	Gestão Educacional	80h	60h	-	-
Pedagogia da Música	Seminário em educação Musical	80h	40h	40h	-
	Pedagogia do Ensino Coletivo de Instrumentos	40h	20h	-	20h
	Metodologias em Educaçao MusicalI	80h	40h	-	40h
	Metodologias em Educaçao MusicalII	80h	40h	-	40h
Estágio	Estágio Supervisionado I	100h	20h	80h	-
	Estágio supervisionado II	100h	20h	80h	-
	Estágio Supervisionado III	100h	20h	80h	-
	Estágio Supervisonado IV	100h	20h	80h	-
Empreendedorismo	Economia Criativa em Música	40	30	10	-
	Carga horária total	**1200h**	**630h**	**360h**	**190h**

OPTATIVAS					
Eixos	**Componente Curricular**	**Carga Horária**			
		CH	T	P	PCC
Prática Instrumental/vocal	Prática Instrumento Complementar - Bateria E Percussão Iv	40	20	20	-
	Pratica Instrumento Complementar - Bateria E Percussão V	40	20	20	-
	Prática Instrumento Complementar- Violão Iv	40	20	20	-
	Prática Instrumento Complementar - Violão V	40	20	20	-
	Pratica Instrumento Complementar Canto- IV	40	20	20	-
	Pratica Instrumento Complementar Canto- V	40	20	20	-
	Pratica Instrumental - Guitarra	40	20	20	-
	Elaboração Do Projeto e Pesquisa Em Música	40	20	20	-
	Inglês Instrumental	40	20	20	
Fundamentos da regência e composição musical	Análise e Morfologia Musical	40	20	20	-
Empreendedorismo	Formação em música e as possibilidades	40	40	-	-
Reflexão sobre as práticas Pedagógicas e musicais	Estética	40	40	-	-
Educação Inclusiva	Musicografia Braille	40	20	20	-
Integralização	Fundamentos de Acústica Musical	80	40	40	
	Introdução a Construção de Instrumentos	80	40	40	
	Educação Física	80	40	40	

Componentes curriculares

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, o curso de graduação deve contemplar os seguintes tópicos de estudos e conteúdos relacionados entre si:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, Ciências Humanas e Sociais, Antropologia e Psicopedagogia;

II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência;

III - Conteúdos Teóricos e Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de Novas Tecnologias.

Matriz Curricular

1 SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Linguagem e Estruturação Musical I	80h	4	40h	40h	-	
	Canto Coral I	40h	2	10h	20h	10h	
	Piano Instrumental I	40h	2	20h	10h	10h	
	Técnica e expressão vocal I	40h	2	20h	10h	10h	
	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80h	4	70h	-	10h	
	Introdução às Práticas Percussivas I	40h	2	20h	10h	10h	
	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	80h	4	60h	-	20h	
	TOTAL	**400h**	**20**	**210h**	**100h**	**70h**	
2º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.**	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Psicologia do Desenvolvimento	80h	4	70h	-	10h	
	Linguagem e Estruturação Musical II	80h	4	40h	40h	-	Linguagem e Estruturação Musical I
	Canto Coral II	40h	2	10h	20h	10h	Canto coral I
	Piano Instrumental II	40h	2	20h	10h	10h	Piano Instrumental I
	Técnica e expressão vocal II	40h	2	20h	10h	10h	Técnica e expressão vocal I
	Introdução às Práticas Percussivas II	40h	2	20h	10h	10h	Introdução às práticas percussivas I
	História da Música Ocidental I	80h	4	60h	20h	-	
	TOTAL	**400h**	**20**	**270h**	**60h**	**50h**	
3º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	História da Música Ocidental II	80h	4	60h	20h	-	História da música Ocidental I
	História da Educação	80h	4	70h	-	10h	
	Prática Instrumental I (violão, piano, bateria ou canto)	80h	4	40h	20h	20h	
	Introdução à harmonia	40h	2	20h	20h	-	Linguagem e Estruturação Musical II

	Linguagem e Estruturação Musical III	80h	4	40h	40h	-	Linguagem e Estruturação Musical II
	TOTAL	**400h**	**20**	**260h**	**80h**	**30h**	
4º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.**	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Prática coletiva de Instrumentos I	40h	2	20h	10h	10h	
	Psicologia da Aprendizagem	80h	4	70h	-	10h	
	Didática Geral	80h	4	60h	-	20h	
	Harmonia I	40h	2	30h	10h	-	Introdução a Harmonia
	Prática Instrumental II (violão, piano, bateria ou canto)	80h	4	40h	20h	20h	Prática Instrumental I
	Optativa 1	40h	2	20h	20h	-	
	Economia Criativa em Música	40h	2	30h	10h	-	
	TOTAL	**400h**	**20**	**260h**	**60h**	**60h**	
5º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Metodologias em Educação Musical I	80h	4	20h	-	60h	
	Políticas Educacionais	80h	4	70h	-	10h	
	Prática coletiva de Instrumentos II	40h	4	20h	10h	10h	Pratica coletiva de instrumentos I
	Prática Instrumental III (violão, piano, bateria ou canto)	80h	4	40h	20h	20h	Pratica instrumental II
	Fundamentos da Regência Instrumental	40h	2	20h	-	20h	Harmonia I
	Harmonia II	40h	2	20h	20h	-	Harmonia I
	Análise e Morfologia Musical	40	2	20h	20h	-	
	Estágio Supervisionado I	100h	5	20h	80h	-	
	TOTAL	**500h**	**25**	**230h**	**150h**	**120h**	
6º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	História da Música Popular Brasileira e Cearense	40h	2	30h	10h	-	
	Metodologia em educação musical II	80h	2	40h	-	40h	Metodologia em educação musical I
	Currículo e Programas	80h	4	60h	-	20h	
	Fundamentos da regência Coral	40h	2	20hh	-	20h	
	Harmonia III	40h	2	20h	20h	-	Harmonia II
	Instrumentação e Orquestração I	40h	2	20h	20h	-	Harmonia I
	Introdução à Etnomusicologia	80	4	40h	40h		
	Optativa 2	40h	2	20h	20h	-	
	Estágio Supervisionado II	100h	5	20h	80h		Estágio Supervisionado I
	TOTAL	**500h**	**25**	**270**	**230**	**80h**	
7º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Gestão Educacional	80	4	60h	20h	-	

	Pedagogia do Ensino Coletivo de Instrumentos	40h	2	20h	-	20h	Didática Geral
	Projeto Social	40h	2	20h	-	20h	
	Composição e Arranjo	40h	2	20h	-	20h	Harmonia II
	Estágio Supervisionado III	100h	5	20h	80h		Estagio Supervisionado II
	Libras	40h	2	20h	10h	10h	
	Elaboração Do Projeto e Pesquisa Em Música	40h	2	20h	20h	-	
	Optativa 3	40h	2	-	-		
	Optativa 4	40h	2	-	-		
	TOTAL	**500**	**25**	**200h**	**200h**	**70h**	
8º SEMESTRE							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisitos**
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	80h	4	20h	60h	-	
	Estágio Supervisionado IV	100h	5	20h	80h	-	Estágio Supervisionado III
	Música e Tecnologia I	40h	2	20h	20h	-	
	Cultura Brasileira	40h	2	20h	20h	-	
	Seminário em Educação musical	80h	4	40h	40h	-	
	Optativa 5	80h	4	60h	20h	-	
	TOTAL	**420h**	**21**	**140h**	**160h**	-	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES							
Código	**Disciplinas**	**C.H.***	**Créd.**	**Teoria**	**Prática**		**Pré-requisitos**
	Atividades complementares	200					-
	Prática como componente curricular	480					
	Estágio Supervisionado	400					
CARGA HORÁRIA DO CURSO		**3120**					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**3720**					

* A HORA-AULA CORRESPONDE AO TEMPO DE DURAÇÃO EFETIVO DA AULA, SENDO 50 MINUTOS, LOGO A CARGA HORÁRIA TOTAL É DE 3120 H/A DE 50 MINUTOS QUE EQUIVALE A 2600 HORAS DE 60 MINUTOS.

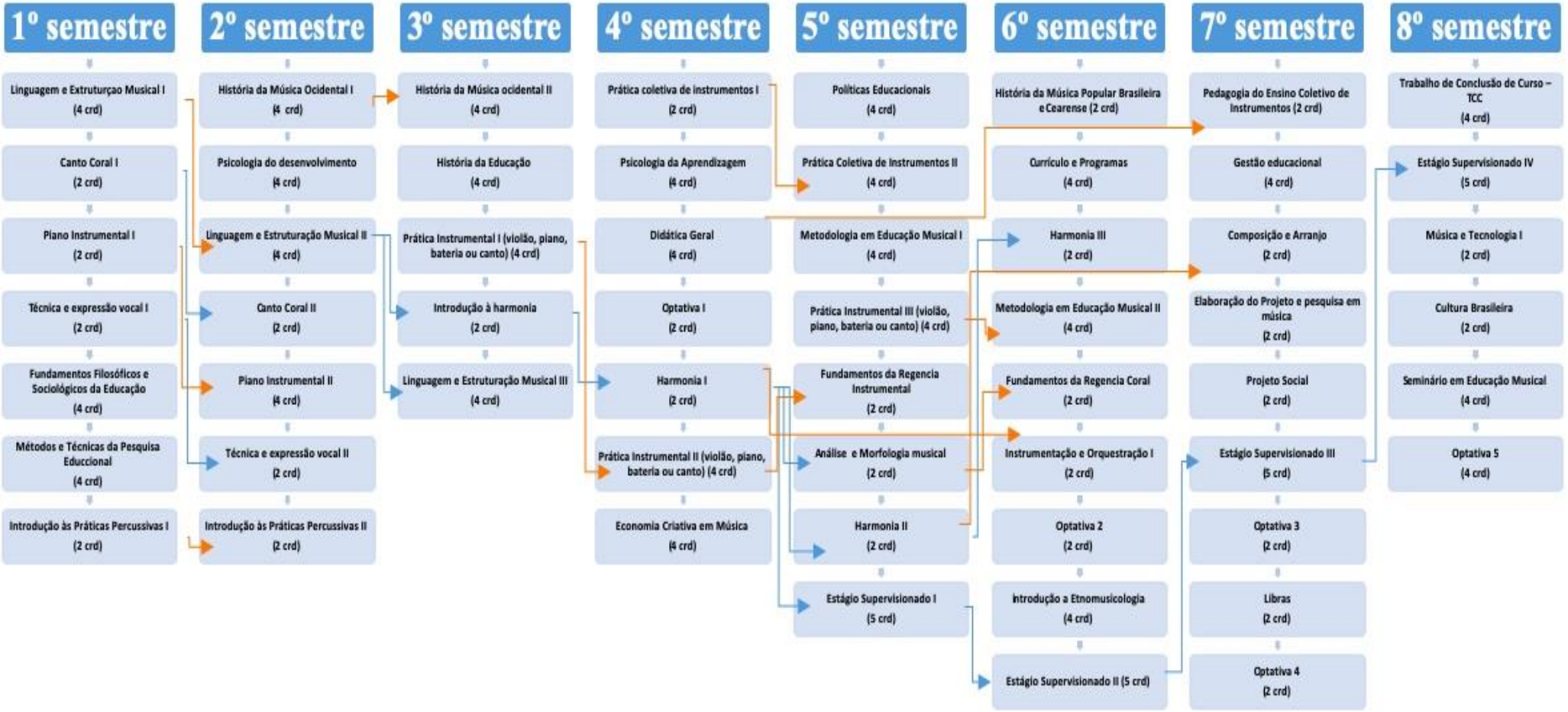
Disciplinas Optativas

CÓD.	NOME	CH	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
26.40052	Prática Instrumento Complementar - Bateria E Percussão Iv	40	20	20	-	-
	Pratica Instrumento Complementar - Bateria E Percussão V	40	20	20	-	
	Prática Instrumento Complementar- Violão Iv	40	20	20	-	
	Prática Instrumento Complementar - Violão V	40	20	20	-	
	Pratica Instrumento Complementar Canto-IV	40	20	20	-	
	Pratica Instrumento Complementar Canto-V	40	20	20	-	
	Pratica Instrumental - Guitarra	40	20	20	-	
	Elaboração Do Projeto e Pesquisa Em Música	40	20	20	-	
	Inglês Instrumental	40	20	20	-	
	Formação em música e as possibilidades	40	40	-	-	
	Estética	40	40	-	-	
	Musicografia Braille	40	**20**	**20**	-	
	Fundamentos De Acústica Musical	80	40	40	-	
	Introdução A Construção De Instrumentos	80	40	40		
	Educação Física	80	40	40		

Resumo da Carga horária					
Curso Noturno					
Componente Curricular	**Créd**	**CH (Teórica+ prática) h/a=50min**	**Atividades complementares**	**PCC**	**Estágio**
	156 Crd	3120 h/a 50 min	200 h/a	480 h/a 50 min	400 h/a 60 min
Carga horária disciplinas equivalentes a hora relógio	3120 h/a 50 min = 2600 h				
Carga horária PCC equivalente a hora relógio	480 h/a 50 min = 400h				
Carga horária Total	2.600 h teórica + 400 h estágio + 200 atividades complementares = 3200h				

Curso Noturno deverá ofertar	**CH**
Optativa I	40
Optativa II	40
Optativa III	40
Optativa IV	40
Optativa V	80

11 FLUXOGRAMA CURRICULAR



12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música – *Campus* Itapipoca baseia-se nas proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015) do Regulamento da Organização Didática do IFCE, entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

Sendo, assim, o aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, provas escritas, provas orais, atividades práticas em laboratórios, seminários, relatórios, trabalhos em grupo e/ou apresentações no quadro.

Considerando a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise o julgamento de determinados problemas relacionados à prática profissional em cada semestre. Avaliar competências requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a sistemática de avaliação desenvolver-se-á em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), será assegurado o direito de fazer a prova final. Esta

deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas dos discentes poderão ser justificadas e para isso o mesmo deve solicitar sua justificativa formalmente à Coordenação do Curso. O procedimento assegura ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Durante o semestre, no que diz respeito às ações que contribuem para permanência e êxito estudantil, encontra-se a recuperação de aprendizagem. A LDB nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, traz a incumbência dos estabelecimentos de ensino de prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento. O artigo 13 da mesma lei, apresenta nos incisos III e IV a orientação de que docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. Assim, compete a instituição disponibilizar recursos de apoio pedagógico, criando um ambiente de aprendizagem que possibilite aos estudantes o desenvolvimento de suas capacidades e a construção de novas rotas de aprendizagem mediadas pelo professor, considerando o que orienta a nota informativa nº 18/2016/PROEN/IFCE sobre recuperação de aprendizagem.

No que concerne a ação do Colegiado do Curso para a realização de ações pedagógicas que estejam articuladas com as práticas de avaliação, o mesmo tem a competência para tratar de questões sobre evasão, reprovação, retenção, entre outras, no sentido de supervisionar e propor soluções necessárias à melhoria do ensino.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (LICENCIATURAS)

As Práticas como Componente Curricular (PCC) estão regulamentadas pela Resolução CNE Nº 1/2002 e CNE Nº 2/2002, sendo parte dos créditos das atividades pedagógicas dos cursos de formação de Professores. As PCC acontecerão desde o início do curso, sendo distribuídas dentro das disciplinas obrigatórias estando claramente especificadas nos programas de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades busca articular os

conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão vivenciados pelo professor quando estiver atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional licenciado para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo de ensino da Música na Educação Básica; produzir material didático adequado ao ensino de Música, desenvolver o senso crítico quanto aos recursos didáticos existentes; promover a formação de profissionais capacitados para praticar as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas disciplinas, as PCC serão utilizadas com o desenvolvimento metodológico das seguintes atividades:

- Prática de campo: seleção de elementos para estudo de estilo e performance musical;
- Análise crítica de material didático, produção de materiais didáticos, produção de música para performance e estudo.
- Seminários, painéis, estudos de caso, grupos de discussão, palestra, oficinas.
- Prática exploratória de meios digitais para produção artístico-musical, laboratório de materiais sonoros.
- Projetos de pesquisa que focalizem o ensino de música nos ambientes formal e não formal de aprendizagem que promovam um diagnóstico e originem transformações e soluções educacionais atualizando o ensino de música sincronizado com a contemporaneidade.

Ainda é possível citar outros exemplos dessas práticas, tais como: uso de tecnologias da informação, narrativas orais e escritos de professores, produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático e ainda nas disciplinas contempladas; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de *blogs*; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

A Resolução CNE/CP n° 2 de 1º de junho de 2015 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. No seu Art. 13 é apresentado que os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 08 semestres ou 04 anos, compreendendo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Isso significa a diluição ao longo do curso entre

as disciplinas de caráter propositivo, estabelecendo relação dialética entre teoria e prática e que o conhecimento e análise de situações pedagógicas não depende da observação direta nas escolas. Assim, para o curso de Licenciatura em Música, que se realizará no turno da noite, a carga horária total das Práticas como Componente Curricular será de 480h, considerando as aulas de 50 minutos.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado: "A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (…) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica". Por isso, ela deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico e deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu curso. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, fazendo uma correlação entre teoria e prática num movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

14 ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi estruturado nas disciplinas de Estágio I, II, III e IV e inicia-se no 5º semestre. Esses estágios acontecerão sob a supervisão de um professor do curso com o qual os alunos deverão ter encontros semanais em que exporão os resultados de suas atuações dentro de uma escola, previamente designada.

Nessas disciplinas serão abordadas as questões relacionadas à postura, ao desenvolvimento do conteúdo e à avaliação do ensino e da aprendizagem. Nesse aspecto, os professores das disciplinas Estágio I a IV deverão trabalhar de forma integrada com os professores de Didática e Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, por exemplo, em uma profícua e salutar troca de experiências.

Nessas disciplinas, o futuro professor realizará observações em sala de aula nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, preparará planos de aula, fará análise do material didático e ministrará aulas sob a supervisão do professor da escola onde o estágio se desenvolverá. O futuro professor, durante o estágio, elaborará seu diário de campo, no qual

constarão todas as observações feitas em salas de aula, tudo o que ele ouviu e viu e o que pensa sobre as situações por ele observadas.

O futuro professor, durante as 400 horas referentes aos Estágios I a IV, atuará como o agente elaborador de atividades, ou seja, ministrará/auxiliará aulas, organizará e corrigirá exercícios, provas e materiais didáticos e pedagógicos, devendo também participar, na medida do possível, do projeto educativo e curricular da escola onde realizará o estágio. Ao final de cada semestre, o aluno deverá apresentar relatório circunstanciado de todas as suas atividades. O desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado ocorrerá no contraturno (manhã ou tarde).

As orientações dos Estágios Supervisionados encontram-se no Anexo D.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão desenvolvidas atividades científicas e culturais que visem a complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso de Licenciatura em Música.

Essas atividades serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização concretas a ele, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização. Têm caráter obrigatório, com um total de 200 horas.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo-relacionadas:

- Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- Participação de congressos;
- Feiras científico-culturais promovidas pelo curso, pelo IFCE campus de Itapipoca, por outros *campi* do IFCE ou por outras Instituições de Ensino;
- Atividades de extensão na área de conhecimento do curso;
- Publicação de artigos em revistas nacionais ou internacionais;
- Oficinas de ciências e/ou de produção de material didático;
- Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;

- Ações de caráter comunitário;
- Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE *campus* de Itapipoca, desde que haja vaga e compatibilidade de horário.

A conclusão da graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares. As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de AC. A forma como os alunos obterão 200 horas de Atividade Complementar encontra-se especificadas no ANEXO B.

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, interligados, como uma das grandes experiências que os futuros professores devem realizar. É na interação entre ensino, pesquisa e extensão que se dá a construção efetiva de um curso de graduação. A realização de tais atividades é necessária e obrigatória para a formação profissional e o conhecimento científico do futuro profissional com um todo.

16 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os critérios para aproveitamento e validação de conhecimentos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática, estão estabelecidos no capítulo IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será na forma de monografia, sendo obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado.

O aluno deverá matricular-se na disciplina Trabalho Conclusão de Curso (TCC), e desenvolverá o trabalho sob a orientação de um professor do curso designado pela Coordenação para essa finalidade. O tema específico do trabalho será de livre escolha dos alunos, desde que seja relacionado à área de ensino de Música, em nível Fundamental e Médio, teórico e/ou experimental, além de temas da Educação, Divulgação Científica ou pesquisas nas áreas de Música.

O trabalho deve incluir uma justificativa para a escolha do tema, ou a motivação para o desenvolvimento desse tema. Também deve incluir um levantamento bibliográfico das contribuições já existentes sobre o tema. Adicionalmente, deve apresentar os objetivos e as estratégias seguidas de forma clara, seguido do desenvolvimento propriamente dito, finalizando com as conclusões. As normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do

Curso encontram-se no ANEXO C

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, o Enade constitui-se componente obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. A participação do estudante habilitado ao Enade é condição indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como à expedição do diploma pela IES.

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado satisfatório, bem como participação obrigatória no Enade, será conferido o Diploma de Licenciado em Música.

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Música utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES constituído de avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação do curso, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nas reuniões gerais e de colegiado do curso.

Durante reuniões do NDE juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) serão discutidas possíveis alterações a serem adotadas no curso a fim de melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Nesse processo também serão considerados os resultados do Enade sobre a aferição do desempenho estudantil do curso Superior de Licenciatura em Música, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. As avaliações

docentes serão realizadas uma vez por semestre.

No mesmo questionário, os alunos apresentam pontos positivos, negativos e sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Música, previsto para implantação no PDI 2019-2023, foi escolhido para ser implantado no IFCE campus Itapipoca após amplo debate em audiência pública, onde a população também escolheu os cursos técnicos em Informática e Eletrotécnica. Já os cursos superiores escolhidos foram os de tecnologia em Mecatrônica Industrial, Construção de Edifícios, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além da Licenciatura em Física.

Nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI do campus que guardam estreita relação com as finalidades do curso está a realização de projetos como o Festival de Música, Semana da Música e o Projeto Coral. Tais políticas determinam o desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; o estímulo e apoio aos processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Adicionalmente a implantação do curso de Licenciatura em Música apresenta estreita relação com as finalidades apresentadas no PDI de ministrar em nível de educação superior:

a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.

b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Com isso, após realização do Estudo Técnico de Potencialidades da região, para implantação de novos cursos e inserção do novo cronograma no PDI 2019-2023, o curso de

Licenciatura em Música foi referendado por toda comunidade, tendo sua previsão de implantação para 2020.1, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Cronograma de Implantação dos cursos do IFCE *campus* Itapipoca, de acordo com o Estudo de Potencialidades referendado em maio de 2018:

Semestre previsto para implantação	**Curso**
2018.2	Licenciatura em Física
2019.1	Técnico Integrado em Informática
2020.1	Licenciatura em Música
	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial
2020.2	Tecnólogo em Construção de Edifícios
	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas[3]
2021.1	Técnico em Eletrotécnica

Vale enfatizar que o referido cronograma está de acordo com as prioridades do Art. 2º do Regulamento de Criação de Cursos do IFCE. Além disso, o PDI (2019-2023) do campus, leva em consideração esses prazos de implantação citados nesse documento.

21 APOIO AO DISCENTE

21.1 Coordenadoria Técnico Pedagógica – CTP

Dentre os serviços prestados à comunidade discente, a CTP atua, precipuamente, na mediação do processo ensino-aprendizagem, intervindo com propostas pedagógicas que venham propiciar uma melhor qualidade da educação.

[3] A implantação do curso dependerá da conclusão do processo de remoção.

Também realiza atendimento individualizado ao discente, aos pais ou responsáveis, sempre visando atender da maneira mais eficiente as demandas acadêmicas que surgem no dia a dia.

Além disso, acompanha e presta informações com respeito ao processo de desenvolvimento do ensino elencadas no Regulamento da Organização Didática - ROD. Monitora os aspectos concernentes à disciplina, frequência e rendimento acadêmico dos estudantes.

Ademais, promove periodicamente, programas de incentivo acadêmico, bem como atividades e projetos que visam a socialização do educando, seu desenvolvimento intelectual, profissional e científico.

21.2 Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE

Apoiada sobre o tripé Saúde, Psicologia e Serviço Social, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis divide-se em dois eixos norteadores, a saber: serviços e auxílios. Os serviços vão abranger o âmbito educativo e preventivo. Dentre os serviços, o setor de Psicologia atua no acompanhamento psicológico e orientação ao discente.

Desenvolve, também, grupos de orientação profissional e medeia conflitos existentes entre discentes ou entre servidores e discentes. Já o serviço de Saúde do campus, conta com o setor de enfermagem, prestando orientação em saúde à comunidade acadêmica, através de palestras sobre prevenção de doenças e promoção da saúde, bem como encaminha para os órgãos externos de saúde.

Quanto aos auxílios, a CAE conta com o setor de Serviço Social que disponibiliza benefícios aos discentes e realiza o devido acompanhamento do processo de concessão dos mesmos. Presta, ainda, orientação e assistência social de acordo com a política de assistência estudantil do IFCE, sobretudo no que se refere às questões sobre moradia estudantil, alimentação, cultura, esporte e atendimento pedagógico e psicossocial.

Ademais, esses setores atuam conjuntamente promovendo ações educativas, artísticas, sociais, culturais e em saúde; firmam parcerias internas e externas ao IFCE; realizam visitas domiciliares aos discentes da instituição; atendem aos pais dos estudantes e participam no acompanhamento das mobilizações estudantis, como por exemplo no auxílio à formação do centro acadêmicos do curso.

21.3 Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA

A Coordenadoria de Controle Acadêmico presta serviços informatizados à comunidade discente. Dentre eles, estão: executar os procedimentos relacionados aos processos de matrícula; efetuar o registro de alunos nos sistemas pertinentes, atendendo às demandas governamentais quanto aos dados relativos à instituição; expedir diversos tipos de documentos, tais como: histórico escolar, declarações, atestados, transferências, trancamentos, cancelamentos, dentre outros; registrar e/ou arquivar justificativas de faltas dos discentes conforme parecer da coordenação de curso; proceder o registro de aproveitamento de componentes curriculares e validação de conhecimento no sistema acadêmico – Q-acadêmico Web; publicar avisos e/ou notícias acadêmicas no sistema Q-acadêmico Web; expedir Diplomas e Certificados dos alunos dos Cursos Técnicos, Superiores e de Formação Inicial e Continuada (FIC); registrar e/ou arquivar documentações relativas a vida acadêmica dos discentes.

Desta forma, a Coordenadoria de Controle Acadêmico do IFCE presta um serviço de grande relevância aos discentes por todo o itinerário da vida acadêmica, além de estar sempre orientando a quem se dirigir ao setor para esclarecimento de dúvidas ou outras questões

22 CORPO DOCENTE

O detalhamento do corpo docente será apresentado em duas tabelas a seguir.

Tabela III – Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso– Apresentar áreas, subáreas e quantidade necessária de docentes para o atendimento a todas as disciplinas do curso conforme a Tabela de Perfil Docente.

Subárea	**Quantidade existente no campus**	**Quantidade necessária para atendimento das disciplinas**
Bateria E Percussão	1	1
Canto	1	2
Cordas Dedilhadas	1	1
Teclas	1	1
História	1	1
Filosofia	1	1
Fundamentos Da Educação	2	2
Metodologia Dos Esportes Coletivos	1	1

Tabela IV – Corpo docente existente.

Nome	Regime de Trabalho	Subárea	Titulação
Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo	DE	Arquitetura	Afastamento - Mestrado
Larissa de Freitas Gonçalves	DE	Construção Civil	Mestre
Fausto Faustino da Silva	DE	Construção Civil	Especialista
Márcia Morais Sousa	DE	Construção Civil	Graduado
Hugo Alessandro Almeida Diniz	DE	Construção Civil	Doutorando
Ana Raquel Sena Leite	DE	Estruturas I	Mestre
Francisco Roberto Oliveira da Silva	DE	Física Geral E Experimental	Mestre
Francisco de Assis Leandro Filho	DE	Física Geral E Experimental	Doutor
Fernando Wellysson de Alencar Sobreira	DE	Física Geral E Experimental	Doutor
Davi Soares Dantas	DE	Física Geral E Experimental	Remoção Temporária
Clodomir Silva Lima Neto	DE	Matemática Básica	Especialista
Josino Lucindo Mendes Júnior	DE	Matemática Básica	Mestre
Antônio Sérgio de Sousa Vieira	DE	Metodologia E Técnicas De Computação	Mestre
Dayse Gonçalves Correia	DE	Metodologia E Técnicas De Computação	Doutorando
Jayna Kátia Dionísio dos Santos	DE	Metalurigia Da Transformação	Doutor
Roberto de Oliveira	DE	Processos De Fabricação	
Paulo Roberto Santos Bomfim	DE	Projetos De Máquinas	Mestre
Erilson de Sousa Barbosa	DE	Projetos De Máquinas	Mestre
Alessandro Jacinto Rodrigues de Carvalho	DE	Projetos De Máquinas	Mestrando
Jefferson Maia de Sousa	DE	Circuitos Elétricos	Graduado
Talles Amony Alves de Santana	DE	Circuitos Elétricos	Mestre
Breno Anderson Leitão Ursulino	DE	Gerência De Produção	Mestre
Marcelo Anderson da Costa Holanda	DE	Bateria E Percussão	Especialista
Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri	DE	Canto	Graduado
Renato Mendes Rosa	DE	Cordas Dedilhadas	Mestre
João Victor Miranda Leão dos Santos	DE	Teclas	Graduado
Marcelo Aguiar Távora	DE	Biologia	Doutorando
Sebastião Junior Teixeira Vasconcelos	DE	Química	Doutorando
Maria Regiane da Costa	DE	Geografia	Doutorando
José Airton de Farias	DE	História	Doutor
John Karley de Sousa Aquino	DE	Filosofia	Doutorando
Tatiane Vieira Barros	DE	Sociologia Geral	Doutor

Antônio Valricélio Linhares da Silva	DE	Fundamentos Da Educação	Mestre
Maria Merces Rodrigues dos Santos Aragão	DE	Fundamentos Da Educação	Mestre
Symon Tiago Brandao de Souza	DE	Metodologia Dos Esportes Coletivos	Especialista
André Igor Fonteles	DE	Metodologia Dos Esportes Coletivos	Doutor
Ermelinda Lopes da Silva	DE	Língua Espanhola	Mestre
Jardas De Sousa Silva	DE	Língua Inglesa	Mestre
Luis Carlos Sousa da Silva	DE	Língua Inglesa	Especialista
Nadya Brito Gurgel Correia Dutra	DE	Língua Portuguesa	Especialista
Saulo Garcia	DE	Língua Portuguesa	Mestre

23 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)

A seguir o detalhamento do corpo técnico-administrativo diretamente relacionado ao curso.

Quadro 2 - Corpo Técnico Administrativo e Pedagógico.

Setor	Servidor	Cargo	Titulação
Departamento de Ensino	Maria Sâmia de Oliveira	Técnica em assuntos Educacionais	Mestre
	Vanderlane dos Santos Silva	Auxiliar administrativo	Graduanda
Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP)	Gisela Assis Conceição	Técnica em assuntos Educacionais	Mestre
	(Aguardando remoção)	Pedagogo	-
	Daniele do Carmo	Assistente de aluno	Graduado
Assistência Estudantil	Luzinete Larisse Morais Oliveira	Assistente Social	Especialista
	Miliany Michelly Barreto de Souza	Psicóloga	Mestranda

	Milena Leite Albano	Enfermeira	Graduado
	Narcelio Candido de Moura Junior	Técnico em enfermagem	Especialista
	Teresa Raquel Ferreira de Carvalho	Nutricionista	Mestre
Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)	Rita Mônica Dias Campos	Assistente em Administração	Graduada
Biblioteca	Adriana Torres Aderaldo	Auxiliar de Biblioteca	Graduada
	Maria Cristina Barbosa da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
	Terezinha Pereira Aguiar	Bibliotecária	Especialista
Laboratórios	Roberio Bezerra Severino	Técnico de laboratório de informática	Graduado

24 INFRAESTRUTURA

24.1 Biblioteca

Apresentando uma área total de 380 m², a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Itapipoca é um espaço para estudo e pesquisa, subordinada ao Departamento de Ensino e à Direção Geral do referido *Campus* e tem por finalidade:

- Promover o acesso à informação e a democratização do conhecimento;
- Reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o seu acervo bibliográfico, existente ou que venha a ser incorporada ao patrimônio por aquisição, doação ou permuta, como apoio para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão desta instituição;
- Atender as necessidades informacionais dos usuários.

Para a consecução das suas finalidades, compete à Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Itapipoca apoiar as atividades

de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pela instituição, através dos seguintes serviços e produtos:

- Atendimento aos alunos, servidores do IFCE – *Campus* Itapipoca e comunidade externa, em pesquisas locais e/ou empréstimo domiciliar;
- Estabelecimento e manutenção de intercâmbio científico e cultural com pessoas, instituições e organizações, com vistas à implantação de redes de informações bibliográficas especializadas;
- Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação à pesquisa;
- Planejamento e execução de eventos culturais, realização de exposições voltadas ao objetivo da instituição;
- Orientação e treinamento para uso da biblioteca;
- Disseminação seletiva da informação (DSI);
- Participação e apoio a programas e projetos do *Campus*;
- Serviço de alerta sobre novas aquisições;
- Centro de fomento à leitura;
- Elaboração de ficha catalográfica.

Atualmente, com uma área total de 380 m², a biblioteca conta com os seguintes setores: empréstimo; acervo; processamento técnico; biblioteca virtual (12 computadores disponíveis para pesquisa); salas de estudo em grupo; sala de estudo individual; salão de estudo e coordenação.

A Biblioteca do IFCE – Campus Itapipoca funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento compreende o período de 8h às 20h, de segunda a sexta-feira.

Aos usuários vinculados ao campus e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da biblioteca.

O acervo é composto por livros, periódicos (jornais, revistas, anuários), obras de referência (dicionários, catálogos, atlas, enciclopédias, índices, bibliografias, glossários),

CD-ROMs e DVDs nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo como suporte informacional aos cursos ministrados no *Campus*. Todo acervo é catalogado no sistema de gerenciamento da biblioteca, SOPHIA. Complementando o acervo de livros impressos, os alunos e servidores da instituição tem acesso, gratuito, a milhares de livros virtuais, por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

A aquisição do acervo referente ao Curso de Licenciatura em Música está em processo de renovação e aquisição. Ressalta-se que a atualização do acervo é feita considerando-se as necessidades e prioridades estabelecidas na política de desenvolvimento de coleções.

Considerando os serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca, conta-se com uma equipe qualificada, que inclui bibliotecário e auxiliares de biblioteca.

24.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O *campus* do IFCE em Itapipoca conta, além da infraestrutura diretamente relacionada ao curso, com quadra poliesportiva, auditório com 200 lugares, áreas de convivência, 01 sala de estudo, 20 Salas de aula com 35 lugares, 01 sala de videoconferência com 50 lugares, 01 laboratório de informática e 01 laboratório de física, além dos gabinetes docentes, das salas das coordenações de curso (Edificações, Mecânica, Física e Música) e das coordenações de extensão, do NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e do NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

Quanto aos setores administrativos, o curso conta com o apoio de todos os setores técnico-administrativos da instituição para contribuir com a qualidade dos serviços prestados, dentre eles: Controle Acadêmico, Assistência Estudantil e Coordenação Técnico-Pedagógica.

O prédio dispõe, ainda, do bloco da administração no qual estão situados os setores ligados ao Departamento de Administração e Planejamento – DAP e a Direção Geral.

Por todo o prédio estão presentes as instalações físicas que visam a acessibilidade das Pessoas com Necessidades Específicas a exemplo das rampas, piso tátil e dependências sanitárias - com requisitos necessários à sua utilização – tal estrutura permite que todos tenham acesso aos espaços coletivos.

24.3 Infraestrutura de laboratório de Informática conectado à internet

O campus de Itapipoca conta com 01 laboratório de informática o qual possui uma estrutura com 29 computadores conectados à internet via adaptador de wifi. É neste referido espaço que são realizadas as atividades da disciplina de Informática Básica, além de outras atividades promovidas pela instituição.

24.4 Laboratórios básicos

Além do laboratório de informática, a instituição possui o laboratório de Desenho Assistido por Computador - CAD que possui 24 computadores, com suas respectivas mesas e carteiras, e o Laboratório de Desenho que possui 35 escrivaninhas, 35 cadeiras e 50 kits de desenho compostos por 02 esquadros, régua, transferidor e compasso. No primeiro são ministradas as disciplinas de CAD e no segundo são ministradas as disciplinas de desenho técnico e desenho mecânico.

24.5 Laboratórios específicos a área do curso

Nos laboratórios específicos de Música serão realizadas as práticas das disciplinas por eixo, que obrigatoriamente necessitam do espaço laboratorial de musical, que são:

1. Eixo de Canto
   - Prática Instrumental de Canto
   - Canto Coral
   - Técnica e Expressão Vocal 1 e 2
2. Eixo de cordas
   - Prática Instrumental de Violão
3. Eixo das teclas
   - Piano Instrumental
   - Prática Instrumental de Teclado
4. Eixo percussivo
   - Introdução as práticas percussivas
   - Pratica Instrumental de Bateria e Percussão
5. Eixo Comum
   - Prática de Conjunto

assim como também as práticas extras realizadas ao longo do curso.

O Quadro 3, a seguir, mostra a infraestrutura que o campus possui para o funcionamento do curso.

Quadro 3 – Quantificação e descrição dos espaços específicos para o curso de música

Qtde	Espaço Físico	Descrição
01	Laboratório de canto	● 40 cadeiras palito ● 20 cadeiras de braço ● 1 piano elétrico ● 1 caixas biamplificadas (tipo PA) ● 1 caixa amplificada (tipo monitor) ● 1 microfone com fio ● 40 estantes de partirura
01	Laboratório de Bateria e Percussão	● 1 bateria acústica ● 15 pads de bateria ● 15 cadeiras palito ● 15 estantes de partitura ● 20 cadeiras de braço ● 5 surdos ● 1 caixa amplificada (tipo monitor) ● 1 microfone com fio
01	Laboratório de teclas	● 20 teclados ● 1 piano elétrico ● 20 suportes de teclado ● 20 capas para teclado ● 20 cadeiras palito ● 20 cadeiras de braço ● 1 caixa amplificada (tipo monitor) ● 1 microfone com fio
01	Laboratório de cordas dedilhadas	● 20 cadeiras palito ● 20 cadeiras de braço ● 20 estantes de partitura ● 1 amplificador de guitarra

		● 1 guitarra ● 1 caixa amplificada (tipo monitor) ● 1 microfone com fio ● 30 violões ● 20 suportes de parede para violões
01	Laboratório de prática de conjunto	● 1 bateria acústica ● 1 amplificador de guitarra ● 1 guitarra ● 1 amplificador de baixo ● 1 mesa de som ● 2 microfones sem fio ● 1 microfone condenser (usb para gravação) ● 1 teclado eletrônico ● 2 caixas biamplificadas (tipo PA)

25 REFERÊNCIAS

26 BRASIL. Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

27 _____. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

28 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

29 _____. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância – 2007.

30 Decreto Nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, que regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação à Distância.

31 Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância - 2007.

32 _____. Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

33 _____. Ministério da Educação. Portaria Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e -MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informa ações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e - MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.

34 _____. Ministério da Educação. Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.

35 _____. Ministério da Educação. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

36 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012,

que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação _____. Ministério da Educação Ambiental. Disponível em: Educação Ambiental.

37 Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

38 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

39 _____. Ministério da Educação. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

40 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

41 _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

42 _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

43 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016, que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

44 Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação.

45 _____. Ministério da Educação. Inep. Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP.

46 _____. Ministério da Educação. **L**ei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

47 _____. Ministério da Educação. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, Referenciais curriculares nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, Brasília, 2010.

48 _____. Ministério da Educação. PORTARIA/MS/SVS N°453, Diário Oficial da

União, 1998.

49 IFCE. Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD.

50 IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE – PDI.

51 IFCE. Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

52 IFCE. Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

53 IFCE. Tabela de Perfil Docente.

54 IFCE. Resolução Consup Nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

55 IFCE. Resolução vigente que regulamenta a Carga Horária docente.

56 IFCE. Resolução Nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

57 IFCE.Resolução vigente que determina a organização e funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.

58 GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.

59 PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1997.

60 SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

61 Gramsci, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.

62 VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

63 **Portaria 4.059/MEC,** de 10 de dezembro de 2004.

64 **Parecer CNE/CP n° 02,** de 9 de junho de 2015.

65 ANEXOS DO PPC

ANEXO A

Ementas e Bibliografias - PUD

1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Introdução aos conhecimentos gerais e específicos dos aspectos da linguagem musical. Desenvolvimento de habilidades de percepção, emissão, grafia, interpretação e criação, através de Princípios Básicos de Composição de Melodias. Memorização e classificação de intervalos melódicos, a fim de favorecer o domínio e a fluência da leitura, percepção e escrita musical.

OBJETIVO

- Introduzir os conhecimentos da linguagem musical ocidental;
- Desenvolver habilidades de percepção, emissão, grafia e interpretação musical.
- Promover o desenvolvimento da leitura, escrita e percepção musical.
- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;

PROGRAMA

PERCEPÇÃO RÍTMICA

Subdivisão de ritmos em até ¼ do tempo

Compassos binários, ternários e quaternários

Entradas em anacruse

Contratempos e síncopes

Ligaduras e pontos de aumento

Leitura de ritmo a uma e a duas vozes

Ditado rítmico uma voz

PERCEPÇÃO MELÓDICA

Exploração das alturas de uníssono até a sexta maior

Leituras:

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (do dicórdio ao pentacórdio);
- A uma e duas vozes.

DITADOS E SOLFEJOS:
- Atonais
- Tonais (Dó maior, sol maior e fá maior)

PERCEPÇÕES SIMULTÂNEAS
A expressão: crescendo-diminuindo, fraseado, staccato, acentuações, intensidades
Exercícios em cânones
Ação combinada
Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:
- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

PERCEPÇÃO HARMÔNICA:

Noção de nota pedal

Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante

Melodia acompanhada, contraponto, bloco harmônico, concepção vertical e horizontal

IMPROVISAÇÃO RÍTMICA E MELÓDICA:
Completando uma sequência rítmica e/ou melódica dada;
Sobre uma base rítmica;
Utilizando combinações de sons, vozes e timbres

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Instrumentos musicais (piano, violão,...);
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

1. Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos;
2. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
3. Precisão rítmica e melódica.
4. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical;
5. Capacidade criativa em música;
6. Uso da grafia musical adequada;
7. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
8. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1978.

OTTMANN, R. W.; ROGERS, N. **Music for Sight Singing**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, Daniel. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Parte I e II.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CANTO CORAL I	
Código:	
Carga Horária **Total: 40H**	**CH Teórica: 10 CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

O estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. Classificação Vocal e estruturação de um grupo coral infantil e adulto. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente. A formação de coral na escola.

OBJETIVO

- Ambientar os estudantes na prática da música coral, enfatizando a afinação e a interação com os demais participantes do grupo.
- Compreender os métodos de classificação vocal e da importância deste processo para a qualidade sonora do grupo e a manutenção da saúde vocal dos cantores.
- Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas.
- Discutir a importância da relação entre coral e regente para a execução e interpretação da obra artística.

PROGRAMA

1. A voz como instrumento musical
2. Classificação vocal e extensão do quarteto clássico (soprano, contralto, tenor, baixo).
3. Articulação e interpretação do texto cantado.
4. Análise, estudo e realização da partitura.
5. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
6. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.
7. A formação de corais infantis na escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais simples (cânones, peças com poucos exigências técnicas e harmonia simples), provenientes de estilos e gêneros musicais diversos.

Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como a interação entre os cantores e destes com o regente..

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar os seguintes momentos do processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno através da observação do desenvolvimento de sua capacidade expressiva e domínio dos recursos técnicos do canto.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Realização de recital público ao final do semestre com quarteto vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

MÜLLER, Maryse; BOMPET Ruth. Nossa Voz: Manual de treinamento Vocal. 1Edição . Rio de Janeiro. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti. **Canto:** uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valeria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Brasília: MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PIANO INSTRUMENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica: 20** **CH Prática: 10**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Graduação
EMENTA	
A disciplina introduz os alunos às noções básicas do piano, leitura de partitura e musicalidade através do mesmo.	
OBJETIVO	

São objetivos específicos:

- Ensinar aos cursantes sobre os princípios do tocar piano;
- Introduzir os mesmos à leitura de partitura pianística.

PROGRAMA

- Noções básicas de piano:
- Funcionamento do piano;
- Teclas brancas e negras;
- Explanação introdutória acerca dos instrumentos de teclas: piano, teclado, órgão, acordeão;
- Introdução à leitura de partitura à duas mãos (Clave de Sol e Clave de Fá);

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de teclas;
- Um teclado musical por aluno;
- Um piano digital para o professor;
- Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. ***Piano Para Leigos***. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.

ADOLFO, Antônio. ***Piano & Teclado***. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BOTELHO, Alice. ***Iniciação Ao Piano.*** São Paulo: Ricordi, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. ***Harmonia Funcional.*** Campinas: UNICAMP, 2009.

NIKOLAIEV, Alexander. ***A Escola Russa de Piano, volume I***. Brasil: Duetto Comunicação.

HANON, Charles-Louis. ***Hanon: O Pianista Virtuoso***. Brasil: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. ***Dicionário de Acordes Para Piano e Teclados***. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

ALVES, Luciano. ***Teoria Musical: Lições Essenciais.*** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNICA E EXPRESSAO VOCAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-----
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudos iniciais sobre técnica básica de canto: conhecimento do aparelho vocal, seu funcionamento e suas possibilidades acústicas e expressivas. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. A expressividade no uso da

voz cantada. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal.

OBJETIVO

- Permitir aos alunos o conhecimento básico da Anatomia e Fisiologia do aparelho fonador;
- Possibilitar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada;
- Conscientizar a importância do domínio corporal para o cantor;
- Conhecer medidas profiláticas na manutenção da saúde vocal;
- Visar a formação do orientador vocal.

PROGRAMA

1. Noções de Anatomia e Fisiologia dos órgãos relacionados à produção vocal;
2. A voz como instrumento musical: Relação corpo/voz: técnicas de relaxamento e sensibilização corporal;
3. Aparelho fonador;
4. O gesto vocal: exercícios de postura corporal;
5. A respiração e o canto: exercícios respiratórios – (estudo dos diversos componentes da respiração, arco respiratório, noções de apoio diafragmático.);
6. Princípios de emissão vocal: trabalho muscular e ressonância;
7. Vocalizes em grau crescente de complexidade: aquecimento e desaquecimento vocal;
8. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados;
9. audição de repertório vocal de diferentes épocas e estilos;
10. Noções de saúde e higiene vocal;
11. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal;
12. A técnica vocal aplicada ao canto coletivo. diversos.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal;

2. Aulas práticas: através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo;

3. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal;

4. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)
Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, ...)
Quadro branco pautado
Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

Realizar a técnica vocal de forma prática com seus exercícios, vocalizes e cantares do cancioneiro nacional, folclórico e tradicional de forma inter e transdisciplinar com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências solo e em conjunto na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz**: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: USP, 2015.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara S.; ZIEMER, Roberto. Psicodinâmica Vocal. In: FERREIRA, Léslie P. (org.) **Trabalhando a Voz**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1988.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. **Expressão Vocal e Expressão Corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria, 1992.

CHENG, Stephen Chun-Tao. **O Tao da voz**. São Paulo: Rocco, 2001.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	
Código:	
Carga Horária:	80 Teorica : 70h Pratica: - PCC : 10h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.	
OBJETIVOS	

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).
3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.

2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.

3. Estado e Sociedade.

4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.

5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.

6. Conceito e importância da Filosofia.

7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.

8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.

9. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser

retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira:** da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia critico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 10h**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-----
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Propõe a compreensão da escrita e percepção rítmicas através da percussão corporal.	

Incentivo a produção de composições musicais, que integrem a prática coletiva dos instrumentos

OBJETIVO

Desenvolver aspectos da percussão, experiências rítmicas, inclusive de Percussão corporal.
Fundamentar a prática percussiva por meio do uso de ritmos brasileiros.
Introduzir à leitura e escrita para ritmos.
Praticar em conjunto e criação percussiva.

PROGRAMA

Unidade I

- O Corpo como ferramenta de musicalização;
- História dos ritmos brasileiros;
- Série e estrutura de pulsação;
- Ostinato Rítmico.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:

i) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

ii) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:
Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva**: a consciência musical do ritmo. Campinas: UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão.** São Paulo: Editora: UNESP, 2002. MATOS, Charles. **Batuques amazônicos:** ritmos do folclore amazônico adaptados à bateria. Instituto de Arte do Pará: Belém, 2004. FORTALEZA, Pingo de. **Singular e plural:** a história e a diversidade rítmica do maracatu cearense contemporâneo. Fortaleza: Solar, 2012. STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária:	40 Teoria:60h Pratica: - PCC:20h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Música.	
OBJETIVOS	
1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento. 2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações.	

3. Entender as normas para elaboração de um trabalho científico.
PROGRAMA
1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. 2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumos e resenhas. 3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. 4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2012.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

2º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária:	80 Teoria: 70h Prática - PCC: 10h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção. Aplicações da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.	
OBJETIVOS	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões	

do fazer pedagógico.

Entender o ser em desenvolvimento.

Conceituar desenvolvimento.

Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

PROGRAMA

1. O conceito de desenvolvimento.

   O desenvolvimento humano, os aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento e as etapas do desenvolvimento e suas características.
2. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.

   As teorias psicológicas e o desenvolvimento humano, a Psicanálise, as teorias Psicogenéticas.
3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.

   Infância e Adolescência: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.
4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal.

   Temas contemporâneos na adolescência, sexualidade, profissão, desafios, diversidade, respeito as diferenças, *bullyi*ng, dentre outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. **A Epistemologia do professor**: o cotidiano da escola**.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40. ed. São Paula: Vozes, 2011.

PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇAO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 40h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LINGUAGEM E TREINAMENTO I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo dos conhecimentos gerais e específicos de aspectos da linguagem musical. Desenvolvimento de habilidades de percepção, emissão, grafia, interpretação e criação, através de Princípios Básicos de Composição de Melodias. Memorização e classificação de intervalos melódicos, a fim de favorecer o domínio e a fluência da leitura, percepção e escrita musical.

OBJETIVO

- Introduzir os conhecimentos da linguagem musical ocidental;
- Desenvolver habilidades de percepção, emissão, grafia e interpretação musical.
- Promover o desenvolvimento da leitura, escrita e percepção musical.
- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;

PROGRAMA

PERCEPÇÃO RÍTMICA

Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo

Compassos compostos

Entradas em anacruse

Contratempos e síncopes

Ligaduras, pontos de aumento e quiáteras de três

Leitura de ritmo a uma, a duas e a três vozes

Ditado rítmico uma e a duas vozes

PERCEPÇÃO MELÓDICA

Exploração das alturas de uníssono até a oitava justa

Leituras:

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (extensão das onze linhas);
- A uma e duas vozes.

Ditados e solfejos:

- Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré; menores: Lá, Mi, Ré, Si)

Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:

- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

PERCEPÇÃO HARMÔNICA

Percepção de acordes: tríade maior, menor, diminuto e aumentado

Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica)

Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante

IMPROVISAÇÃO RÍTMICA E MELÓDICA:

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

9. interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos;
10. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
11. Precisão rítmica e melódica.
12. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical;
13. Capacidade criativa em música;
14. Uso da grafia musical adequada;

15. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
16. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1978.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, DANIEL. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Partes I e II.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CANTO CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 10 CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino: obrigatório	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Canto Coral I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo de repertório música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. Técnicas de ensaio e sua aplicabilidade no estudo de obras corais. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.

A formação de coral na escola

OBJETIVO

- Aprofundar a prática da música coral, enfatizando a afinação, a interpretação e a interação com os demais participantes do grupo.
- Estudar as diversas técnicas de ensaio e sua aplicação no favorecimento da qualidade da afinação e interpretação.
- Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas.

PROGRAMA

1. Técnicas de ensaio e sua aplicação na aprendizagem de trechos musicais complexos.
2. Articulação e interpretação do texto cantado.
3. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
4. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.
7. A formação de coral juvenil na escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais simples (cânones, peças com poucos exigências técnicas e harmonia simples), provenientes de estilos e gêneros musicais diversos.

Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como a interação entre os cantores e destes com o regente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar os seguintes momentos do processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno através da observação do desenvolvimento de sua capacidade expressiva e domínio dos recursos técnicos do canto.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Realização de recital público ao final do semestre com quarteto vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

MATHIAS, N. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti. **Canto:** uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos

vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valeria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Brasília: MusiMed, 2013.

GOLDEMBERG, Ricardo. **Educação musical**: a experiência do canto orfeônico no Brasil. **Pro-posições**, v. 6, n. 3, nov. 1995. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644264/11690. Acesso em: 30 ago. 2019.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 14. 2005, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: ABEM/ UEMG, 2005. p. 1-6. Disponível em: https://docplayer.com.br/7203844-Educacao-musical-o-canto-coral-como-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-de-multiplas-competencias.html. Acesso em: 30 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131743. Acesso em: 30 ago. 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PIANO INSTRUMENTAL II	
Código:	
Carga Horária Total: h.	**CH Teórica:** **CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: Piano Instrumental 1.	
Semestre: II	
Nível:	

EMENTA

A disciplina introduz os alunos às noções básicas do piano, leitura de partitura e musicalidade através do mesmo.

OBJETIVO

São objetivos específicos:

- Ensinar aos cursantes sobre os princípios do tocar piano;
- Introduzir os mesmos à leitura de partitura pianística.

PROGRAMA

- Leitura de peças musicais de piano;
- Formação de repertório pianístico dos discentes;
- Formação e execução de escalas e acordes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de teclas;
- Um teclado musical por aluno;
- Um piano digital para o professor;
- Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. ***Piano Para Leigos***. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.

ADOLFO, Antônio. ***Piano & Teclado***. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BOTELHO, Alice. ***Iniciação Ao Piano.*** São Paulo: Ricordi, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. ***Harmonia Funcional.*** Campinas: UNICAMP, 2009.

NIKOLAIEV, Alexander. ***A Escola Russa de Piano, volume I***. Brasil: Duetto Comunicação.

HANON, Charles-Louis. ***Hanon: O Pianista Virtuoso***. Brasil: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. ***Dicionário de Acordes Para Piano e Teclados***. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

ALVES, Luciano. ***Teoria Musical: Lições Essenciais.*** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNICA E EXPRESSAO VOCAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino: obrigatório	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TECNICA E EXPRESSAO VOCAL I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Exploração teórico-prática de elementos relativos à técnica e expressão vocal que permitam a apropriação e conhecimento da voz como instrumento e sua relação com o corpo e o meio, no fazer musical.

OBJETIVO

- Permitir aos alunos o conhecimento básico da Anatomia e Fisiologia do aparelho fonador;
- Possibilitar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada;
- Conscientizar a importância do domínio corporal para o cantor;
- Conhecer medidas profiláticas na manutenção da saúde vocal;
- Visar a formação do orientador vocal.

PROGRAMA

1. Conhecimento do instrumento vocal, seu funcionamento, sua interação com o sistema auditivo;
2. Possibilidades acústicas do voz como instrumento;
3. Integração da voz no mundo das comunicações sonoras.
4. Integração corpo e voz: técnicas de relaxamento e respiração;
5. Consciência e desenvolvimento das zonas de ressonância;
6. Introdução das técnicas de emissão vocal;
7. Noções de saúde e higiene vocal;
8. Relação entre conteúdos emocionais, respiração, tensão-distensão, comunicação, corpo, voz e musicalidade;
9. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos, na improvisação/criação vocal, e no repertório.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal;

2. Aulas práticas: através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo;

3. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal;

4. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)

Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, ...)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

Realizar a técnica vocal de forma prática com seus exercícios, vocalizes e cantares do cancioneiro nacional, folclórico e tradicional de forma inter e transdisciplinar com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências solo e em conjunto na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz**: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: USP, 2015.

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBREIRA, Silvia. **Desafinação vocal.** Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

VIEIRA, Margarida Magalhães. **Voz e relação educativa**. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. **Expressão Vocal e Expressão Corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria, 1992.

CHENG, Stephen Chun-Tao. **O Tao da voz**. São Paulo: Rocco, 2001.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto:** métodos de técnica vocal para canto popular.V 01. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. **Método para canto popular brasileiro:** vozes médio-agudas**.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	**CH Teórica: 20H CH Prática: 10H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	INTR. PRÁTICAS PERCUSSIVAS I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Percussão corporal. Criação musical com percussão. Prática em conjunto com diferentes vozes. Leitura e apreciação musical de diferentes estilos. Regência percussiva.

OBJETIVO

- Desenvolver a musicalidade através da consciência corporal motivada pela percussão.
- Estimular a criação de composições e linhas rítmicas independentes.
- Iniciar a regência percussiva.

PROGRAMA

UNIDADE 1

- Células musicais dos ritmos brasileiros;
- Ostinatos rítmico em estilos brasileiros;
- Criação e execução de peças percussivas.

UNIDADE 2

- Regência de peças percussivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:

iii) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados à bateria e percussão;

iv) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:
Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva**: a consciência musical do ritmo. Campinas: UNICAMP, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão.** São Paulo: Editora: UNESP, 2002.

MATOS, Charles. **Batuques amazônicos:** ritmos do folclore amazônico adaptados à bateria. Instituto de Arte do Pará: Belém, 2004.

FORTALEZA, Pingo de. **Singular e plural:** a história e a diversidade rítmica do maracatu cearense contemporâneo. Fortaleza: Solar, 2012.

BENWARD,Bruce; KOLOSICK, Thimothy. **Percepçao Musical para Musicos**. Vo1. 7 ediçao. Trad. Adrina Lopes da Cunha Moreira. 1 ediçao. Editora da Unicamp 2017.

STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 60H CH Prática: 20 H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	------
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Herança da música grega sobre a música ocidental. História da música do período Medieval, Renascentista e Barroco. Apreciação musical e estudo biográfico dos principais compositores dos respectivos períodos. Instrumentos musicais utilizados em cada período.	
OBJETIVO	

- Abordar os aspectos da música ocidental, desde o período Medieval ao Barroco.
- Conhecer os estilos musicais, compositores e instrumentos musicais utilizados nesses períodos.
- Identificar características e particulares de cada período.

PROGRAMA

Antiguidade e Música Medieval

- Sistema musical grego;
- Cantochão;
- *Organum* paralelo, livre , Melismático e de *Notre Dame* ;
- Motetos, Música Profana, Polifonia e *Ars* Nova;
- Danças, canções e instrumentos medievais.

Música Renascentista

- Música Sacra e música profana;
- Madrigais;
- Instrumentos renascentistas;
- Música instrumental.

Música Barroca

- Primeiras óperas, Oratórios e Suíte;
- Sonatas Barrocas;
- Música Vocal Italiana;
- Música instrumental Barroca; Concerto Grosso e Orquestra;
- Bach e Haendel.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á em contextos de aulas expositivas por meio do uso tanto do quadro como do projetor multimídia. Além disso serão usados textos, partituras e artigos relacionados ao tema da disciplina, de forma interativa. O uso do áudio (CD, MP3, computador ou Plataformas digitais) será uma outra forma de metodologia usada.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos;
- Recursos Audiovisuais e quadro branco.

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da

aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;

Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Uma pequena História da Música**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 1.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental.** 6. ed. [*S. l.*]: Gradiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, R. **Uma Breve história da música**. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DAHLHAUS, Carl. **Estética Musical**. Lisboa: Edições 70, 1991.

MASSIN, Brigitte; MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	HISTORIA DA MUSICA OCIDENTALI
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História da música ocidental dos períodos Clássico, Romântico e do século XX. . Apreciação musical e estudo biográfico dos principais compositores dos respectivos períodos. Instrumentos musicais utilizados em cada período.

OBJETIVO

- Explanar de forma geral sobre os acontecimentos históricos, principais compositores, características e estética da música referente a cada período;
- Promover a apreciação musical de peças características dos períodos: Clássico, Romântico e do século XX.

PROGRAMA

Música Clássica

- Características do Classicismo;
- A era de Haydn e Mozart;
- Orquestras, Sonata, Sinfonia, Forma Sonata e Concerto;
- Desenvolvimento da ópera.

Música Romântica

- *Lied* alemão;
- Música Programática, Concerto, Drama musical e Ópera Romântica;
- Beethoven;
- Música coral, romantismo tardio e Nacionalistas.

Música do Séc. XX

- Impressionismo e nacionalismo no século XX;
- Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Serialismo;
- Música concreta, eletrônica e aleatória.

METODOLOGIA DE ENSINO

A explanação de cada tema estará atrelada intrinsecamente à apreciação musical, pois é a promoção desta última que trará vivência musical e ampliação do repertório conhecido pelos discentes, além de possibilitar o reconhecimento do período de determinada peça musical através da sua audição.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos;
- Recursos Audiovisuais e quadro branco.

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;

Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Uma pequena História da Música**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 1.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 2.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental.** 6. ed. [*S. l.*]: Gradiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, R. **Uma Breve História da Música**. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de Ouro da História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DAHLHAUS, Carl. **Estética Musical**. Lisboa: Edições 70, 1991.

GONÇALVES, Newton de Salles. **Enciclopédia do Estudante:** música, compositores, gêneros, instrumentos, do erudito ao popular. São Paulo: Moderna, 2008. (Enciclopédia do Estudante, 13)

MASSIN, Brigitte; MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	80 teoria: 70. PCC.:10
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.

OBJETIVOS

1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.

PROGRAMA

História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.

A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.

As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.

Modernização e escolarização no Brasil.

A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retirados notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira:** a organização escolar. 21. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira:** da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930 a 1973)**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. BRASIL.

SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da educação:** antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Acesso em: 10 de nov. 2016.	
Coordenador do Curso **_____**	**Setor Pedagógico** **_____**

DEPARTAMENTO DEH ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL I - CANTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Introdução e desenvolvimento da prática vocal, com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular, nos seus diversos estilos, gêneros e períodos. Ênfase na música brasileira do século XX.

OBJETIVO

1. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.
2. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais presentes na música popular.
3. Diferenciar a qualidade vocal da estética vocal midiática.
4. Análise da história estética do canto popular no Brasil.

PROGRAMA

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de samba.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de forró.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de sertanejo.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de rock.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-praticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancioneiro popular nos estilos trabalhados na unidade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avalição da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avalição discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**: para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar , 2001.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto:** métodos de técnica vocal para canto popular. V 02 São Paulo: G4 Editora, 2005.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 40** h **CH Prática: 2**0h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.

OBJETIVOS

- Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual;
- Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática da prática do instrumento violão;
- Desenvolver e dominar os fundamentos ergonômicos da postura violonística;
- Compreender os fundamentos do mecanismo de execução ao violão;
- Conhecer as nomenclaturas do violão (morfoanatomia do violão, nome dos dedos, indicação das cordas);
- Desenvolver noções básicas de leitura musical ao violão;
- Acompanhar canções do repertório popular.

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Técnica e mecanismo:
  - Mão direita: toque com e sem apoio; articulação; alternância dos dedos indicador, médio e anular; uso do polegar; arpejos;
  - Mão esquerda**:** posicionamentos (transversal, longitudinal); independência dos dedos; dedo guia; adução, abdução, extensão e flexão dos dedos;
  - Sincronismo de mão direita e esquerda.

- Leitura musical:
  - Interpretação da notação musical;
  - Leitura de obras a uma voz;
  - Identificação de parâmetro formais.

UNIDADE II - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancioneiro brasileiro, bem como de outras culturas;
  - acordes;
  - levadas rítmicas;
  - arpejos.

- Introdução ao repertório popular para violão solo;
  - Melodias (a uma ou mais vozes);
  - Noções elementares do processo da interpretação musical;
  - Compreensão dos elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a

avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.
O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliado a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, André Campos (org.). **Elementos básicos para a técnica violonística**. Uberlândia: EDUFU, 2011. (Série Tocata).

MACHADO, André Campos. **Minhas Primeiras Cordas.** Uberlândia: Edufu, 2007.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão:** princípios básicos e elementares para principiantes. [*S. l.*]: Ricordi, 2008. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

NOAD, Frederick M. **First Book for the Guitar.** New York: G. Schirmer, Inc., 1986.

OAKES, David. **Music reading for guitar:** the complete method. [*S. l.*]: Musicians Institute Press, 1998.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	**CH Teórica 40h CH Prática: 20h**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20h
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	Graduaçao

EMENTA

Desenvolvimento do aspecto instrumentisna no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos.

OBJETIVO

• Proporcionar uma vivência pianística básica necessária aos discentes;
• Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo.

PROGRAMA

• Aquecimento antes da execução;
• Alongamento dos tendões e músculos;
• Exercícios de relaxamento;
• Exercícios de técnica;
• Exercícios de independência das mãos e dedos;
• Leitura de partitura ao piano;
• Ensaio e construção de repertório pianístico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

• Laboratório de teclas;

• Um teclado musical por aluno;

• Um piano digital para o professor;

• Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:

• Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

• Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Desempenho cognitivo;

• Criatividade e o uso de recursos diversificados;

• Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. ***Piano Para Leigos***. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.
ADOLFO, Antônio. ***Piano & Teclado***. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
HANON, Charles-Louis. ***Hanon: O Pianista Virtuoso***. Brasil: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. ***Teoria Musical: Lições Essenciais.*** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MASCARENHAS, Mário. ***Duas Mãozinhas no Teclado***. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1970.

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. ***Educação Musical ao Teclado***. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BOTELHO, Alice. **Meu Piano é divertido 1.** São Paulo: Ricordi, 1983.

NIKOLAIEV, Alexander. ***A Escola Russa de Piano, volume I***. Brasil: Duetto Comunicação.

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico**

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica:40 CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História dos instrumentos de percussão e da bateria. Iniciação à leitura rítmica e aos ritmos básicos da bateria e percussão. Introdução às técnicas de mãos e aos rudimentos.

OBJETIVO

- Iniciar o aluno no universo da bateria e percussão, para o desenvolvimento de sua musicalidade e coordenação motora, por meio do aprendizado de ritmos básicos.
- Possibilitar ao aluno conhecer a história da percussão, reconhecer a notação musical e desenvolver capacidade técnica em instrumentos percussivos.

PROGRAMA

Conteúdo Teórico

- História da Bateria e percussão (Geral e brasileira);
- Noções elementares da escrita e leitura (Notação Musical).

Conteúdo Prático

- Movimento de mão (*Down, Up, Tap e Full stroke*);
- Rudimentos básicos: Toque simples, Duplo, *Paradidle, Flam e Drag;*

- Leitura de Caixa Clara;
- Iniciação à Bateria e ao Pandeiro;
- Ritmos básicos de bateria: Pop rock;
- Ritmos básicos de percussão: Xote, Baião, Afoxé;
- Prática coletiva de instrumentos percussivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:

v) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

vi) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão.

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. [*S. l.*]: Independente, 2007.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 2.

SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. **Pandeiro brasileiro**. Florianópolis: DPX, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine. **Ultimate realistic rock drum method.** [*S. l.*]: Alfred, 1999.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GOMES, Sérgio**. Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica:** estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [*s. n.*], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia**. [*S. l.: s. n.*], 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A HARMONIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 H	**CH Teórica:** 20 horas**. CH Prática: 20h**
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: ----	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 2
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Introdução à harmonia tonal. Formação de intervalos, acordes e escalas. Introdução ao estudo dos procedimentos da harmonia a quatro vozes. Introdução às técnicas de contraponto, movimento e condução de vozes

OBJETIVOS

- Conhecer os processos de estruturação musical;
- Conhecer a formação de intervalos, acordes e escalas;
- Dominar os procedimentos de análise de estruturas harmônicas na música tonal;
- Introduzir a realização da condução de vozes na música tonal;

PROGRAMA

UNIDADE I – Formação de acordes e escalas:
- Classificação de intervalos;
- Formação de escalas: maiores e menores;
- Classificação de acordes maiores e menores (tríades e tétrades);
- Acordes diminutos;
- Posição e disposição dos acordes;
- Inversões de acordes;
- Métodos de cifragem.

UNIDADE II – Movimento e condução de vozes na música tonal:
- Consonância e dissonância;
- Resolução de trítono;
- Tensões harmônicas;

- Introdução à harmonia a quatro vozes (tetrafonia);
- Movimentos melódicos: oblíquos, contrários e diretos;
- Movimentos melódicos: notas de passagem, bordadura, suspensão, retardo, apojatura, escapada, antecipação, pedal.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.
O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional.** 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.

NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. **Harmonia funcional, progressão de acordes**: teoria e prática. Brasília: UNB, 2019.

SCHOENBERG, A. **Harmonia.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto tonal e fuga.** 2. ed. [*S. l.*]: Nova Multimedia, 2011.

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 14. ed. São Paulo: Ricordi, 1967.

LIMA, M. R. R. **Harmonia:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO III	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 40h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 2
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Percepção de parâmetros musicais: ritmo, melodia, harmonia, timbres, dinâmica. Exercícios de leitura, compreensão, solfejo, ditado e transcrição musicais. Compreensão dos conteúdos de teoria musical que fundamentam os exercícios: figuras de tempo e compasso, valores, claves, armaduras, pontos de aumento, sinais de expressão, andamentos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.

Princípios básicos de utilização do treinamento auditivo como aporte para a educação musical no contexto escolar

OBJETIVO

- Treinar a percepção rítmica: métrica e pulsações; identificação de compassos; leitura de figuras de tempo; ditado.
- Treinar a percepção melódica: identificação de alturas; intervalos melódicos; leitura com claves; solfejo; ditado.
- Treinar a percepção simultânea de diferentes elementos musicais: identificação de timbres; identificação e notação de dinâmicas; identificação de fraseados e notação de sinais de expressão; leitura de ações combinadas (ritmo e melodia; melodia e base harmônica); ditados rítmico-melódicos com diferentes instrumentos musicais.
- Treinar percepções mais amplas em obras musicais: noções de forma, estrutura, textura e concepção harmônica.
- Improvisar com ritmos e melodias

Conhecer os diversos métodos de treinamento auditivo e suas aplicabilidades como ferramenta importante nos processos de ensino-aprendizagem musical.

PROGRAMA

PERCEPÇÃO RÍTMICA

Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo

Mudanças de compassos simples

Ligaduras, pontos de aumento, quiálteras de três e seis

Leitura de ritmo a uma e a duas vozes

Ditado rítmico a uma e a duas vozes

PERCEPÇÃO MELÓDICA

Exploração das alturas de uníssono até a décima maior

Leituras:

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (extensão das onze linhas);
- A uma, a duas e a três vozes.

Ditados e solfejos:

- Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré, Si bemol, Lá; menores: Lá, Mi, Ré, Si, Sol)

PERCEPÇÕES SIMULTÂNEAS

Exercícios em cânones

Ação combinada

Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:

- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

Uso e identificação de timbres distintos

PERCEPÇÃO HARMÔNICA:

Percepção de acordes: tétrade sétima maior, menor com sétima e dominante.

Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

1. interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos;
2. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
3. Precisão rítmica e melódica.
4. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical;
5. Capacidade criativa em música;
6. Uso da grafia musical adequada;
7. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
8. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
9. Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, Daniel. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Parte III e IV.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO I	
Código:	
Carga Horária **Total: 40H**	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Desenvolvimento da prática instrumental e/ou vocal em grupo, identificação das funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento e de solista, na elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.

OBJETIVO

- Organizar, composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música.
- Desenvolver a consciência de conjunto através da prática e apreciação de música.
- Elaborar e executar arranjos e composições musicais em grupo.
- Desenvolver habilidade de leitura musical em grupo.

PROGRAMA

Performance em grupo em diversas formações;

Função de cada instrumento dentro do grupo;

Criação de arranjos em grupo;

Noções de arranjo para diferentes estruturas de grupo.

Proposta de desenvolvimento de ritmo e inflexões interpretativas na música em seus diversos estilos;

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas presenciais;
2. Exposição de exemplos musicais.

3. Ensaios de grupos musicais com formações diversas.
4. Ensaios por funções de cada instrumento do grupo.
5. Apresentação tipo recital como avaliação.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)
Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)
Quadro branco pautado
Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno na disciplina se dará pela observância de aspectos musicais, práticos e teóricos, assim como a construção do fazer musical em grupo. Podendo ser avaliado de forma qualitativa através das apresentações e quantitativa nos quesitos teóricos.

A prática como componente curricular visa oportunizar ao aluno de **Prática de Conjunto**, montagens de peças para Banda ou Conjunto Musical Pop em sala de aula juntamente com outras atividades pedagógicas repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: Unicamp, 2000.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. **Arranjo**: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

JOBIM, Antônio Carlos. **Cancioneiro Jobim**: obras completas (1983-1994). 2. ed. [*S. l.*]: Jobim Music, 2007. v. 5.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituo Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

GAVA, José Estevam. **A linguagem harmônica da Bossa Nova**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM			
Código:			
Carga Horária:	80	Teoria : 70.	PCC:10h
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:			
Semestre:	4		
Nível:	Graduação		

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem.A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas.

Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.

OBJETIVOS

Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.

Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.

Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.

PROGRAMA

1. O Conceito de Aprendizagem.

Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.

2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas.

Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental,

Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.

3. Aprendizagem nas teorias cognitivas.

Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.

4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon.

Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.

Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas poderão ser retirados notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código:		
Carga Horária:	80	Teoria :60h PCC: 20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:		
Semestre:	4	
Nível:	Graduação	

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.

OBJETIVOS

1.Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;

2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;

3. Entendera unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;

4. Dominar métodos, procedimentos e formas de organização do ensino, frente às situações didáticas concretas.

PROGRAMA

1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.

2. Didática e democratização do ensino.

3. Didática: teoria da instrução e do ensino.

4. O processo de ensino na escola.

5. O processo de ensino e o estudo ativo.

6. Os objetivos e conteúdos do ensino.

7. Os métodos de ensino.

8. A aula como forma de organização do ensino.

9. A avaliação escolar.

10. O planejamento escolar.

11. Relações professor-aluno na sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Panorama da didática:** ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. *E-book*. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508128341. Acesso em: 2 set. 2019.

CORDEIRO, Jaime. **Didática:** contexto e educação. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443401. Acesso em: 2 set. 2019.

ANTUNES, Celso (org.). **Língua Portuguesa e didática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção Como bem ensinar).

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HARMONIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica:** 30 h. **CH Prática:** 10h.
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	Introdução a harmonia
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estruturação da harmonia tonal no contexto da música ocidental, popular e folclórica.

OBJETIVOS

- Conhecer os modos de estruturação da música tonal;
- Reconhecer, por meio da análise, a aplicação dessas estruturas no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas);
- Realizar procedimentos harmônicos em música tonais.

PROGRAMA

UNIDADE I – Contraponto e condução de vozes na música tonal:
- Encadeamento de tríades e tétrades;
- Encadeamento de cadências;
- Observação e análise de obras do repertório da música ocidental, popular e folclórica;
- Harmonização a quatro vozes de melodias do repertório popular e folclórico.

UNIDADE II – Harmonia Funcional:
- Campo harmônico diatônico maior;
- Campo harmônico diatônico menor
- Funções tonais;
- Análise funcional;
- Campos harmônicos expandidos (maiores e menores);

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.
O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

SCHOENBERG, A. **Harmonia.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional.** 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.

LIMA, M. R. R. **Harmonia:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. **Harmonia funcional, progressão de acordes**: teoria e prática. Brasília: UNB, 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL II- CANTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Pratica Instrumental I - canto
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal.	
OBJETIVO	

Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.

Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais presentes na música popular.

Conscientizar o cantor dos recursos tecnológicos para o uso da voz.
Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservandoa saúde vocal.

PROGRAMA

- Técnicas vocais e diversidade cultural.
- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Utilização do microfone nos diversos gêneros/estilos musicais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-praticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancioneiro popular nos estilos trabalhados na unidade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avalição da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avalição discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Felipe. O papel do preparador vocal no estúdio de ensaio e de gravação. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

ARAÚJO, Marconi. **Belting contemporâneo**: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada:** ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar**: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II – VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas	**CH Teórica: 4**0 h **CH Prática: 2**0h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: ----	PRATICA INSTRUMENTAL I - VIOLÃO
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.

OBJETIVOS

- Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual;
- Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática da prática do instrumento violão;
- Desenvolver e dominar os fundamentos ergonômicos da postura violonística;
- Compreender os fundamentos do mecanismo de execução ao violão;
- Aprimorar a prática da leitura musical ao violão;
- Acompanhar canções do repertório popular.

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
  - Mão direita: toque com e sem apoio; articulação; coordenação de polegar com o indicador médio e anular; arpejos variados, sonoridade e projeção sonora.

- Mão esquerda**:** fortalecimento muscular, independência dos dedos; dedo guia; adução, abdução, extensão e flexão dos dedos;
- Sincronismo de mão direita e esquerda.

- Leitura musical:
- Interpretação de aspectos subjetivos notação musical;
- Leitura de obras a duas ou mais vozes;
- Identificação de parâmetro formais: seções, modulações, introdução, coda.

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
- Processos metacognitivos;
- Estratégia de memorização

- Estratégias para a prática violonística;
- Rotina de estudos;
- Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
- Internalização e memória rítmico-melódica;
- observação e análise das qualidades dos sons no que diz respeito à altura, duração, intensidade e timbres

UNIDADE IV - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancioneiro brasileiro, bem como de outras culturas;
  - Acordes: pestanas; tétrades; modelos e padrões de acordes;
  - Levadas rítmicas em compassos simples e compostos.
  - Ritmos brasileiros;
  - Arpejos variados.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
  - Melodias (a uma ou mais vozes);
  - Aprimoramento do processo da interpretação musical;
  - Desenvolvimento da prática dos elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;

- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão:** princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros.** Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL II - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40H CH Prática: 20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRATICA INSTRUMENTAL II – BATERIA E PERCUSSAO
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História dos ritmos brasileiros. Escrita e leitura para percussão e bateria. Estudo dos acentos (rudimentos). Introdução a novos ritmos nordestinos e samba. Coordenação motora, frases (*fill*) e leitura de caixa.

OBJETIVO

- Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos brasileiros.
- Instruir o aluno a aplicar rudimentos nas frases, desenvolver coordenação motora e praticar na caixa clara.
- Introduzir o estudante no universo do samba e seus principais instrumentos.

PROGRAMA

Conteúdo Teórico

- História dos ritmos brasileiros como: samba, baião, xaxado, frevo, maracatu;
- Escrita e leitura para percussão e bateria.

Conteúdo Prático

- Movimento de mão (Acentos);
- Combinação e aplicação dos rudimentos;
- Leitura de Caixa Clara para 2 e 3 vozes;
- Frases e *Fill*;
- Coordenação motora aplicada à bateria;
- Ritmos básicos de percussão: Samba;
- Prática coletiva de instrumentos percussivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:

vii) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

viii) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

OLIVEIRA. Daniel. **Estudos de coordenação e independência motora através de Ostinatos:** análises em 2, 3 e 4 vias. [*S. l.: s. n.*], 2007.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Cássio. **ARB: Acentos Rítmicos Brasileiros**. [*S. l.*]**: Multifoco, 2010.**

FARIAS, Julio Cesar. **Bateria**: o coração da escola de samba. São Paulo**: Litteris, 2010.**

GALVÃO, Zequinha. **Prática de bateria**. Rio de Janeiro: **Lumiar, 2009.**

SPAGNARDI. Ron. **Accent Control**. [*S. l.*]**:** Modern Drummer Publication, 2010.

STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática: 20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRÁTICA INSTRUMENTAL 1 - PIANO.
Semestre: IV	
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Desenvolvimento do aspecto instrumentisna no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos.	
OBJETIVO	
● Dar continuidade à expansão da vivência pianística dos discentes; ● Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo; ● Trabalhar a criatividade musical dos discentes.	
PROGRAMA	

- Aquecimento antes da execução;
- Alongamento dos tendões e músculos;
- Exercícios de técnica;
- Exercícios de independência das mãos e dedos;
- Leitura de partitura ao piano;
- Ensaio e construção de repertório pianístico;
- Formação e execução de escalas maiores e menores;
- Exercícios de música espontânea e improvisação ao piano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de teclas;
- Um teclado musical por aluno;
- Um piano digital para o professor;
- Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. **Piano para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

HANON, Charles-Louis. **Hanon:** o pianista virtuoso. [*S. l.*]: Irmãos Vitale, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Teoria Musical:** lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado**. Campinas, SP: Unicamp, 2009.

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. **Educação Musical ao Teclado**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. v. 1.

BOTELHO, Alice. **Meu Piano é divertido 1.** São Paulo: Ricordi, 1983.

NIKOLAIEV, Alexander. **A Escola Russa de Piano.** Curitiba: Duetto, 2018. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ECONOMIA CRIATIVA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Economia Criativa em música, tópicos sobre os segmentos da música, o contexto nacional da música como economia, concepção de inovação para os segmentos da música, relação das politicas públicas e a economia criativa em música.	
OBJETIVO	
Contextualizar a música como segmento da economia criativa. Ofertar conhecimento sobre o mercado musical nacional e internacional. Inovar através dos segmentos da música, aliada a outras áreas do IFCE. Refletir sobre as ações das politicas publicas no Brasil quanto a economia criativa em música.	
PROGRAMA	
Economia Criativa: Segmentos Estudos Sistema Firjan Economia Criativa em Música: Segmentos e atuação Estudos sociais, culturais e econômicos a partir do ciclo de criação.	

Legislação

Politicas publicas brasileiras e o incentivo a economia criativa em música.

Projetos do Sistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em música.

Elaboração de Projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas

Observações e estudos de artigos e leis.

Elaboração de projetos.

Seminários

RECURSOS

Recursos audiovisuais

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

Avaliação será baseada na aplicação pratica desses conhecimentos em situações problemas propostas em sala de aula , e no projeto apresentado através de seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Isaura. Criatividade em pauta: alguns elementos para reflexão In: BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia Criativa. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014. 2. ed. Brasília: MinC, 2011. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2edicao.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

MIRSHAWKA, Victor. **Economia Criativa:** fonte de novos empregos.vo1 [*S. l.*]: DVS Editora, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTINI, Alfredo. **Economia da cultura**. Porto Alegre: Saraiva, 2008.

CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução à economia**: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ROSSETTI, Jose Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2002.

ALVES, Elder Patrick Maia; SOUZA, Carlos Alexsandro de Carvalho. A economia criativa no Brasil: o capitalismo cultural brasileiro contemporâneo. **Latitude**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/876/pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. Disponível em: http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital.pdf. Acesso em: 04 set. 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código:	
Carga Horária:	80 Teoria: 70h PCC. 10
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.
2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica
3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

PROGRAMA

1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.
2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.
4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)
5. Gestão democrática da escola.
6. Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de. **Política Educacional**. 4. ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e funcionamento do ensino:** legislação básica para 1° e 2° graus. Florianópolis: UFSC, 1996.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2004.

KUENZER, Acacia Zeneida; GARCIA, Walter; CALAZANS, Maria Julieta Costa. **Planejamento e educação no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A Formação dos profissionais da educação**: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
	_____

_____	

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGENCIA INSTRUMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	HARMONIA I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na execução do cancioneiro popular do Brasil. Técnicas de marcação para compassos simples. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e estruturações em duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical, com ênfase para o repertório folclórico e infantil brasileiro.

OBJETIVO

Estabelecer os movimentos básicos da regência.

Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras específicas do cancioneiro Popular brasileiro.

Enfatizar o estudo da regência em peças corais.

Analisar as peças estudadas.

Conhecer a história da Regência e os textos mais significativos que tratam dessa matéria.

Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.

Desenvolver habilidades da regência nos aspectos do coro, bandas rítmicas e marciais com crianças e adolescentes.

PROGRAMA

ASPECTOS TÉCNICOS BÁSICOS DA REGENCIA:

1. Estabelecimento do espaço, diagrama da cruz.
2. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1)
3. Diagramas das articulações
   2.1 Non expressivo
   2.2 Legato
   2.3 Staccato
4. Diagrama do compasso composto 6:
   4.1 Estilo italiano
   4.2 Estilo alemão
5. Dinâmicas (p, mp, f, ff; crescendo e decrescendo)

TÉCNICA APLICADA

1. Aplicação da técnica nas partituras
2. Anacruse de tempos completos
3. Mudança de compasso (metro simples)
4. Exercícios para utilização da mão esquerda
5. Subdivisão

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Apreciação de obras representativas do repertório de Regência, em todos os seus aspectos.

Apresentação audi-visual.

Formação de grupos para aplicação de acordo com repertório escolhido.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais (piano e/ou teclado)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As

avaliações englobarão o conteúdo parcial delimitado em sala, englobando a parte técnica da regência e sua aplicação prática. As avaliações poderão ser realizadas individualmente, ou com toda a classe presente para a aplicação das obras musicais, ou ainda, aplicadas em um grupo já formado conforme a didática estabelecida pelo professor. Será observado também o grau de desenvoltura do aluno na técnica estudada bem como aspectos de afinação, ritmo, tempo e outras questões delimitadas conforme a peça selecionada para estudo.

A prática como componente curricular será desenvolvida através de regência de grupos em sala de aula, juntamente com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Cecilia Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. 1.

MATHIAS, N. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1992.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais**. Portugal: Asa, 1996.

ZANDER, Orcar. **Regência Coral.** Porto Alegre: Movimento, 2013.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaios:** olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

GIARDINI, Mônica. **Cadernos de regência**. São Paulo: Som, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 20 CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 60h	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

As abordagens dos teóricos de Educação Musical. Estruturação e elaboração de planos de ensino de música para o ensino fundamental e médio. Seleção e organização de conteúdos, metodologia, recursos auxiliares e processos de avaliação de aprendizagem em musica.

OBJETIVO

1. Estudar as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de artes (música) para o ensino fundamental.
2. Conhecer e refletir sobre as metodologias para o ensino de música propostas pelos teóricos da educação musical.
3. Desenvolver oficinas práticas de música aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.
4. Desenvolver a capacidade criadora individual para a composição de novos exercícios musicais tendo por base os demonstrados em sala ou propostos pelos tópicos estudados.
5. Desenvolver a capacidade de selecionar e organizar conteúdos, metodologias e recursos no processo de educação musical.
6. Desenvolver consciência e conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, através da criação de recursos didáticos auxiliares a educação musical.

PROGRAMA

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA AS ARTES (ENSINO FUNDAMENTAL II)

1. Parâmetros Curriculares Nacionais (Conhecimento de Arte)

PRIMEIRA GERAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS:

1. E.Dalcroze.
2. E. Willems
3. C. Orff
4. Z. Kodaly
5. S. Suzuki

EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Educação Musical no Brasil

Proposta de Villa-Lobos

CRIAÇÃO DE RECUSRSOS DIDÁTICOS AUXILIARES;

1. Desenvolver materiais didáticos através de materiais renováveis, recicláveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas
2. Leitura de textos e realização de debates.
3. Oficinas práticas sobre cada tópico.
4. Composição coletiva e improvisação sobre os tópicos do conteúdo
5. Realização de seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais diversos

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.) **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

BEYER, Ester (org.). **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL III- CANTO	
Código:	
Carga Horária **Total: 80H**	**CH Teórica: 40H** **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Pratica Instrumental II - canto
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais.

OBJETIVO

5. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.
6. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal.
7. Conscientizar o cantor dos recursos tecnológicos para o uso da voz.
8. Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservandoa saúde vocal.
9. Estimular a consciência harmônica e melódica, através da improvisação vocal.

PROGRAMA

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Improvisação.
- Harmonização vocal conforme diversos estilos musicais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-praticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancioneiro popular nos estilos trabalhados na unidade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avalição da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avalição discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Felipe. O papel do preparador vocal no estúdio de ensaio e de gravação. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 anos de músicas brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

ARAÚJO, Samuel *et al*. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudode caso de estilos vocais no samba carioca. **Per Musi**, Belo Horizonte, v. 7, 2003. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_04.pdf. Acesso em: 02 ago. 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas	**CH Teórica: 4**0 h **CH Prática: 2**0h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRATICA INSTR. II - VIOLAO
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.

OBJETIVOS

- Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual;
- Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática da prática do instrumento violão;
- Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão;
- Aprimorar a prática da leitura musical ao violão;
- Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular
- Realizar repertório para violão solo e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
  - Escalas, arpejos e acordes;
  - Precisão motora: sincronismo, traslados horizontais e verticais.
  - Sonoridade: projeção, timbres.
- Leitura musical:

- Noção da partitura como representação musical;
- Processos de interpretação musical;
- Leitura de obras a duas ou mais vozes;
- Identificação de parâmetro formais: seções, modulações, introdução, coda.

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
- Processos metacognitivos;
- Estratégia de memorização

- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
- Rotina de estudos;
- Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
- Internalização e memória rítmico-melódica;
- Escuta harmônica.

UNIDADE IV - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancioneiro brasileiro, bem como de outras culturas;
- Realização harmônica de repertório;
- Levadas rítmicas;
- Ritmos brasileiros;
- Arpejos variados.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
- Noções de preparação para a performance musical;
- Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a

avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.
O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão:** princípios básicos e elementares para principiantes. [*S. l.*]: Ricordi, 2008. v. 1.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão:** princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL III - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRATICA INSTR. II – BATERIA E PERCUSSÃO
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História dos ritmos Latinos. Aplicação dos rudimentos nas frases. Coordenação motora, frases (*fill*) e leitura de caixa. Desenvolvimento da Bateria e Percussão nos ritmos Latinos.

OBJETIVO

- Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos Latinos.
- Aplicar rudimentos nas frases, na coordenação motora e na caixa clara.
- Introduzir o estudante no universo da *Latin Music* e seus derivados.

PROGRAMA

Unidade 1

- Coordenação e rudimentos aplicado aos ritmos latinos;
- Técnica de Tumbadora e conga.

Unidade 2

- Ritmos latinos aplicados à bateria e percussão: Rumba, Mambo, Cha cha cha, Tumbao, Cáscara, Afro-Cuba, Salsa;
- *Play Along* (Toque Junto);
- Pratica coletiva de bateria e percussão sobre os ritmos abordados.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:

ix) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

x) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

GOMES, Sérgio**. Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica:** estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia.** [*S. l.: s. n.*], 2007.

BRASIL, Nando. **Pandeiro:** Técnicas, Grooves, Conceitos. Irmãos Vitale: São Paulo, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h.	**CH Teórica: 40 CH Prática: 20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:.	PRÁTICA INSTRUMENTAL 2 - PIANO
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Desenvolvimento do aspecto instrumentisna no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos. Acompanhamento musical ao piano.

OBJETIVO

- Dar continuidade à expansão da vivência pianística dos discentes;
- Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo;
- Capacitar os alunos para executarem acompanhamentos musicais ao piano e teclado;
- Trabalhar a criatividade musical dos discentes.

PROGRAMA

- Aquecimento antes da execução;
- Alongamento dos tendões e músculos;
- Exercícios de técnica;
- Exercícios de independência das mãos e dedos;
- Leitura de partitura e cifras para piano e teclado;
- Ensaio e construção de repertório pianístico;
- Exercícios e técnicas de improvisação ao piano;
- Construção de acordes: tríades;
- Acompanhamento básico ao piano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de teclas;
- Um teclado musical por aluno;
- Um piano digital para o professor;
- Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. **Piano para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

HANON, Charles-Louis. **Hanon:** o pianista virtuoso. [*S. l.*]: Irmãos Vitale, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Teoria Musical:** lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado**. Campinas, SP: Unicamp, 2009.

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. **Educação Musical ao Teclado**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. v. 2.

DUBAL, David. **The Art of The Piano.** USA: Amadeus Press, 2005.

NIKOLAIEV, Alexander. **A Escola Russa de Piano.** Curitiba: Duetto, 2018. v. 2.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HARMONIA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica:** 20h **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Harmonia I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Princípios da harmonia funcional. Estruturação da harmonia modal nos contextos das músicas ocidental, popular e folclórica.

OBJETIVOS

- Conhecer os modos de estruturação da música tonal;
- Reconhecer, por meio da análise, a aplicação das estruturas tonais e modais no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas);
- Realizar procedimentos harmônicos em música tonais.
- Conhecer os modos de estruturação da música modal;
- Realizar procedimentos harmônicos em música modais;

PROGRAMA

UNIDADE I – Harmonia funcional

- Tipos de cadências.
- Dominante secundária;
- Dominante estendida;
- II-V;
- SubV;
- Resoluções do acorde diminuto;
- Empréstimo modal;
- Progressão harmônica;
- Modulações;
- Rearmonização.

UNIDADE II – Harmonia modal

- Modos da escala maior;
- Modos das escalas menor melódica e harmônica;
- Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio;
- Acordes modais;
- Cifragem de acordes modais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da

turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

SCHOENBERG, A. **Harmonia.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional.** 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.

LIMA, M. R. R. **Harmonia:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. **Harmonia funcional, progressão de acordes**: teoria e prática. Brasília: UNB, 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE E MORFOLOGIA MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica:** 20 h**. CH Prática:** 20h.
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	HARMONIA III
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos do pensamento analítico em música. Fundamentação teórica sobre os métodos analíticos em música. Processo de elaboração e organização da forma musical em diferentes níveis e contextos. Estruturação formal na música do século XX.

OBJETIVOS

- Fundamentar o processo de construção do método analítico em música;
- Compreender os processos de elaboração musical na música tonal;
- Reconhecer a formas clássicas de organização das estruturas musicais;
- Reconhecer os diferentes procedimentos de elaboração musical a partir do século XX.

PROGRAMA

UNIDADE I – O método analítico:
- Construção das teorias e métodos analíticos em música;
- Teoria Shenkeriana;
- Fundamentos da composição de Arnold Schoenberg.

UNIDADE II - Processos de elaboração musical:
- Repetição e variação;
- Fraseologia musical;
- Tema e motivo;
- Processos de elaboração musical na música popular e folclórica;

UNIDADE III – Organização da Forma em música:

- O conceito de Forma;
- Forma ternária;
- Tema com variações;
- Formas-rondó;
- Allegro de sonata;
- Formas na música popular: jazz, samba, choro, etc.

UNIDADE IV – Música do século XX:

- Relações de simetria na música;
- Inovações formais;
- Ritmo e metro na organização formal da música do século XX;
- Serialismo e serialismo integral.;
- O timbre como elemento estrutural na música do século XX.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise Musical na teoria e na prática**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENT, Ian. **Analysis**: new grove handbooks in music. London: Norton, 1987.

COOK, Nicholas. **A Guide to musical analysis**. New York: Norton, 1994.

CORRÊA, Antenor Ferreira. **Análise musical como princípio composicional**. Brasília: Editora UNB, 2014.

COPLAND, Aaron; HORTA, Luiz Paulo. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

FRAGA, Orlando. **Progressão linear**: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA COLETIVA DE INSTRUMENTOS II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Desenvolvimento da prática instrumental e/ou vocal em grupo, identificação das funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento e de solista, na elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.

OBJETIVO

- Organizar, composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música.
- Desenvolver a consciência de conjunto através da prática e apreciação de música.
- Elaborar e executar arranjos e composições musicais em grupo.
- Desenvolver habilidade de leitura musical em grupo.

PROGRAMA

Performance em grupo em diversas formações;

Adaptações estilísticas às formações convencionais;

Criação de arranjos em grupo para formações feitas em sala;

Harmonização e estruturação;

Noções de Improvisação

Percepção da ação coletiva no processo de aprendizagem em grupos heterogenios.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais;

Exposição de exemplos musicais.

Ensaios de grupos musicais com formações diversas.

Ensaios por funções de cada instrumento do grupo.

Apresentação tipo recital como avaliação.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)

Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno na disciplina se dará pela observância de aspectos musicais, práticos e teóricos, assim como a construção do fazer musical em grupo. Podendo ser avaliado de forma qualitativa através das apresentações e quantitativa nos quesitos teóricos.

A prática como componente curricular visa oportunizar ao aluno de **Prática de Conjunto**, montagens de peças para Banda ou Conjunto Musical Pop em sala de aula juntamente com outras atividades pedagógicas repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** São Paulo: Unicamp, 2000.

FARIA, N. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. **Arranjo**: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

JOBIM, Antônio Carlos. **Cancioneiro Jobim**: obras completas (1983-1994). 2. ed. [*S. l.*]: Jobim Music, 2007. v. 5.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência

com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituo Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

SILVA, Lélio E. A. O ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, n. 4, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2473/2309. Acesso em: 03 set. 2019.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I	
Código:	
Carga Horária Total: 100h	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.

OBJETIVO

Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;

Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;

Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;

Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;

Propiciar o treinamento da prática pedagógica.

PROGRAMA

SEMINÁRIOS:

Documentos e orientações curriculares nacionais: análise e sobre o ensino de arte e a formação do professor de música no Brasil.

ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO: 20 HS.

1. Ambiente Formal de ensino:

- Escolas Públicas Municipais;
- Escolas Públicas Estaduais;
- Escolas Particulares;

2. Ambiente Não Formal de ensino

- Escolas de ensino musical especializado (escolas de ensino Livre)
- Escolas de ensino não especializado (ong's e projetos sociais ou empresas)

3. Ambiente Informal

- Prática autônoma de ensino. (não vinculado a instituições)

DEVOLUTIVA DE OBSERVAÇÃO

1. Relatório de observação;
2. Planejamento de aula coletiva de instrumento para educação básica;
3. Teorização dos conceitos aplicados nas aulas da educação básica;

PRÁTICA DE ENSINO

1. Relatório das atividades de estágio. Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
2. Avaliação do estágio. Seminário final de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

Escolha de instituição para observação de aulas;

Leitura de textos e realização de debates;

Elaboração de planos de aula para educação básica;

Realização de seminários.

A realização do estágio para aluno/professor vivenciar o dia-a-dia de instituições de educação onde é ministrada a disciplina música, por meio de atividades de Observações da escola na sua infra estrutura e organização administrativa, na atividade docente, na atividade de coordenação, nos recursos didáticos, bem como o perfil dos alunos entre outros.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, em programação assim dividida:

- 40hs – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos, debates e seminários;
- 25hs – Planejamento de Observação material/local:

- Ambiente Formal de ensino: 10h (espaço público e particular)
- Ambiente Não Formal de ensino: 5h (especializados e não especializados)
- Ambiente Informal: 5h
- Prática autônoma de ensino.5h

- 25hs – Planejamento de Observação das atividades escolares em classe, presencial, sendo:

  - Ambiente Formal de ensino: 10h (espaço público e particular)
  - Ambiente Não Formal de ensino: 5h (especializados e não especializados)
  - Ambiente Informal: 5h
  - Prática autônoma de ensino.5h

- 5hs - Entrevista com professores das escolas visitadas;
- 5hs - Preparação do Portfólio do Relatório das Observações e Entrevistas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Por uma Educação Romântica.** Campinas: Papirus, 2002.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo . **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado**: uma trajetória humana de musical formação. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3095. Acesso em: 03 set. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E CEARENSE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30. CH Prática: 10**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	6
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História da música popular brasileira e cearense, em uma abordagem histórica e social, analisando sua origem e formação, seus diversos estilos, "movimentos", compositores e intérpretes desde o século XVI ao XXI.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno uma visão crítica acerca da música brasileira e do Ceará, com seus principais compositores, obras e intérpretes, partindo de uma abordagem histórica e musicológica. Ressaltando as influências étnicas que compõe a música brasileira.

PROGRAMA

1. Os Jesuítas e a música Sacra no Brasil, os compositores do Século XVIII e XIX
2. Os gêneros fundadores da música brasileira; Domingos Caldas Barbosa

A modinha e o Lundu no século XVIII – O começo de tudo.Influencia afro- no lundu.

3. A Habanera, Tangos, Maxixes. Mazurkas. A Polca, o choro e suas derivações; Suas influencias étnicas (negros, indígenas, europeus, asiáticos)
4. Origem e evolução do samba, e a influencia da música africana.
5. A indústria do disco no Brasil;
6. A era do rádio e os Grandes cantores; O Teatro de Revista.
7. Bossa nova e o mercado americano;
8. Eletrônica e os instrumentos elétricos nos processos de gravação e shows;
9. Tropicalismo, jovem guarda e os malditos; Os festivais da canção e a televisão;
10. Pessoal do Ceará impacto regional e nacional
11. Anos 80; A música Televisiva Infantil, O Rock Urbano, o Axé music e o Sertanejo Romântico

12. Anos 90 e 2000; Urbanização de ritmos rurais; *Mangue Beat, Hip hop, Funk*, forró, Vaneirão, *guitarradas...*

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise de textos e artigos, áudios e vídeos sobre a origem e importância da MPB na história da cultura brasileira.

Audições das músicas mais representativas de cada período, estilo e "movimento". Principais compositores e intérpretes instrumentistas e vocais. Aulas expositivas por meio do uso do quadro branco, projetor e multimídia. O uso do áudio (CD, MP3, computador ou Plataformas digitais).

RECURSOS

- Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos;
- Recursos Audiovisuais e quadro branco.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;

Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB**: a história de nossa música popular de sua origem até hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. ***A canção no Tempo. 85 anos de música***

brasileira Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. ***A canção no Tempo. 85 anos de música brasileira*** Vol. 2**:** 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997.

ROGÉRIO, Pedro. **Pessoal do Ceará:** habitus e campo musical da década de 1970. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

DIAS, Marcia Tosta. **Os Donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Paulo Abel, Eu Me Lembro**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA EM EDUCAÇAO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	60H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	METODOLOGIA EM EDUCAÇAO MUSICAL I
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Abordagem dos teóricos da segunda geração da educação Musical. Sistemas e processos em educação musical: vivência, análise e aplicabilidade nas escolas brasileiras. A criatividade nos processos de ensino-aprendizagem da música. Processos de avaliação no ensino da música no ensino fundamental e médio. Aplicação de planos de ensino. Trabalhos práticos supervisionados.	

OBJETIVO

1. Estudar as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de artes (música) para o ensino fundamental e médio.
2. Conhecer e refletir sobre as metodologias para o ensino de música propostas pelos teóricos da educação musical.
3. Desenvolver oficinas práticas de música aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.
4. Desenvolver a capacidade criadora individual para a composição de novos exercícios musicais tendo por base os demonstrados em sala ou propostos pelos tópicos estudados.
5. Desenvolver a capacidade de selecionar e organizar conteúdos, metodologias e recursos no processo de educação musical.
6. Trabalhar com a inter-relação entre o ser humano e o meio ambiente, desenvolvendo um espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta, através da educação musical.

PROGRAMA

SEGUNDA GERAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS.

A segunda geração (Doreen Rao, John Paynter, Georg Self)

O desenvolvimento musical segundo a Teoria Espiral de Swanwick

KOELLREUTER, MULTICULTURALISMO

Proposta de Hans Joachim, Koellreutter

Escrita contemporânea

Multiculturalismo

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Elaboração de um Plano de Aula

Realização de exercícios apreciação, composição e improvisação.

Realização de atividades lúdicas rimticas com materiais recicláveis.

EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Histórico da Educação Musical nas escolas brasileiras e o *Habitus* canservatorial

Violeta Hemsy Gainza e eutonia

Método Gazzi de Sá

Método Sá Pereira

Teca de Alencar Brito

Marisa T. O. Fonterrada

METODOLOGIA DE ENSINO

6. Aulas expositivas
7. Leitura de textos e realização de debates.
8. Oficinas práticas sobre cada tópico.
9. Composição coletiva e improvisação sobre os tópicos do conteúdo
10. Realização de seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais diversos

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.

SLOBODA, John. **A Mente Musical**: a psicologia cognitiva da música. Londrina: Eduel, 2008.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa T. de O. Fonterrada, Magda R. G. da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

BEYER, Ester (org.). **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2017.

WISNICK J. M. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Currículos e Programas	
Código:	
Carga Horária:	80 TEORIA:60. PCC:20
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.

OBJETIVOS

1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.

2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.

3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.

4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.

5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.

PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.

2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.

3. Os paradigmas de currículo. 4. Currículo e representação social. 5. Influência da concepção humanista no currículo. 6. Elementos constituintes do currículo. 7. Fenomenologia do currículo; 8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade. 9. Currículo oculto. 10. Interdisciplinaridade e currículo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. LOPES, Alice Casmiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011. GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ROVAI, Esméria (org.). **Competência e competências:** contribuição crítica ao debate**.** São Paulo: Cortez, 2010. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola paratodos? Porto Alegre: Artmed, 2005. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HARMONIA III	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica:** 20h **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Harmonia II
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estruturação da harmonia modal nos contextos das músicas ocidental, popular e folclórica. Estruturação da música pós-tonal na música dos séculos XX e XXI.

OBJETIVOS

- Conhecer os modos de estruturação da música modal na música do Séc. XX;
- Reconhecer, por meio da análise, a aplicação de estruturas modais no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas);
- Realizar procedimentos harmônicos em música modais;
- Conhecer os modos de estruturação da música pós-tonal;
- Conhecer o repertório da música de vanguarda nos séculos XX e XXI em suas organizações harmônicas e formais.

PROGRAMA

UNIDADE I – Harmonia modal:

- Modos Pentatônicos.
- Modalismo livre;
- Modos Blues;
- Modos simétricos: escalas cromática, hexatônica e octatônica.
- Modos de transposição limitada de Messian;
- Escalas variadas;

- Harmonia modal e a música do século XX.

UNIDADE II – Harmonia pós-tonal:

- Atonalismo e politonalismo;
- Atonalismo livre;
- Dodecafonismo / Serialismo;
- Serialismo integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

BUDASZ, Rogério (org.). **Pesquisa em Música no Brasil:** Métodos, Domínios, Perspectivas. Goiânia: ANPPOM, 2009. v. 1. (Série Pesquisa em Música no Brasil). *E-book*. Disponível em: http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/1/2/16-1. Acesso em: 15 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSTKA, Stefan; SANTA, Matthew. **Materials and Techniques of Post-Tonal Music.** 5. ed. [*S. l.*]: Routledge, 2018.

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 14. ed. São Paulo: Ricordi, 1967.

LIMA, M. R. R. **Harmonia:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX**. [*S. l.*]: Real Musical. 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇAO A ETNOMUSICOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	_____
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO

EMENTA

Propiciar o estudo da diversidade musical através de um relativismo cultural crítico discutido na área da etnomusicologia, compreendendo os objetivos e requisitos básicos da etnografia e seus diversos usos no estudo das práticas musicais e sociais.

OBJETIVO

- Relacionar conhecimento musical e teoria da cultura
- Propiciar uma aproximação com sistemas musicais contrastantes
- Conhecer outros sistemas de notação musical
- Refletir acerca de conceitos que tratam de universalidade em música
- Estudar as técnicas principais e realizar uma pesquisa etnomusicológica.

PROGRAMA

ANTECEDENTES HISTÓRICOS E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE CONHECIMENTO

1. Musicologia comparativa e antropologia da música.
2. O relativismo cultural e etnocentrismo:

   A cultura de diferentes povos e nações.

   Relação étnica e a cultura

3. Os estudos sobre área musical
4. As abordagens antropológicas e musicológicas
5. Mantle Hood e a bimusicalidade
6. Charles Seeger: “speech, music, and speech about music”

TEORIA E MÉTODO EM ETNOMUSICOLOGIA

1. Etnografia e pesquisa de campo em etnomusicologia
2. Música na cultura e música como cultura, influências étnicas.
3. Música como comportamento simbólico
4. Organologia: principais sistemas de classificação
5. Transcrição e notação musical
6. A análise etnomusicológica
7. A documentação audiovisual

HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL

METODOLOGIA DE ENSINO

11. Aulas expositivas ilustradas com exemplos em áudio e vídeo.
12. Seminários apresentado por equipes constituídas em classe sobre pesquisa realizada durante o semestre.
13. Produção de trabalho escrito em formatação científica sobre um tema escolhido em classe.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)

Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em discussões sobre atividades em sala de aula.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.

- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados bimestralmente.
- Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Samuel; CAMBRIA, Vicenzo; PAZ, Gaspar (org.). **Música em Debate:** perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERJ, 2008.

HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco**. São Paulo: FAPESP / EdUSP, 2006.

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washingon Press, 1973.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ADORNO, Theodor. **Introdução a Sociologia da Música**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LANDA, Enrique Cámara. **Etnomusicologia**. Madri: ICCMU, 2003.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol**., São Paulo, v. 44, n. 1, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ra/v44n1/5345.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica: 20 CH Prática:20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Harmonia I.
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo da instrumentação e organologia das formações tradicionais da música erudita da Europa ocidental. Análise da instrumentação e orquestração de peças eruditas. Conceito e execução de elementos práticos e teóricos sobre orquestração, transcrição, ampliação e redução.

OBJETIVO

- Trazer ao conhecimento dos discentes os vários instrumentos musicais presentes na música Europeia erudita;
- Promover o entendimento acerca das diversas possibilidades de instrumentação, organologia e orquestração em formações típicas da música erudita;
- Capacitar os mesmos para a realização básica de orquestrações, transcrições, ampliações e reduções.

PROGRAMA

- Explanação e definição conceitual da organologia e instrumentação musical da música erudita europeia;
- Conhecimento das famílias de instrumentos: cordas, madeiras, metais, percussão;
- Exercícios práticos aplicando a escrita para pequenos formatos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Projetor de slides;
- Caixa de som para reprodução de peças musicais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos musicais.** Lisboa, Portugual: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. New York: WW Norton, 2016.
KENNAN, Kent; GRANTHAM, Donald. **The Technique of Orchestration**. 6. ed. New York: Pearson 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEY, Christopher. **Orchestral Performance:** a guide for conductors and players. London: Faber and Faber, 1998.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Research methods in physical activity.** 7. ed. Champaign: Human Kinetics, 2015.

BERLIOZ, Hector. **Treatise on Instrumentation**. New York: Dover Publications 1991.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de Orquestacion:** com ejemplos sacados de sus

propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. v. 1.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de Orquestacion:** com ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. v. 2.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGENCIA CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	FUNDAMENTOS DA REGENCIA INSTRUMENTAL
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Estudo prático abordando diferentes escolas e diferentes abordagens técnicas e suas possibilidades na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais, na perspectiva do tempo métrico. Técnicas de marcação para compassos compostos e alternados. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório realizado em três vozes. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Interpretação de repertório popular brasileiro	
OBJETIVO	

Dar seguimento aos aspectos técnicos mais aprofundados de regência.
Enfatizar o estudo da regência em peças instrumentais.
Analisar as peças estudadas.
Estudar organização e estratégias de ensaio e formação de coros e grupos musicais de diferentes formações.
Interpretar o repertório popular brasileiro.

PROGRAMA

ASPECTOS TÉCNICOS

1. Anacruses de frações de tempo
2. Compassos compostos 9 e 12
3. Compassos assimétricos
4. Exercícios para a independência das mãos
5. Pausas, fermatas e Cortes.
6. Mudanças de metro e tempo.

APLICAÇÃO E MARCAÇÃO DE PARTITURAS

Aplicação da técnica em exemplos musicais e partituras.

Marcação de partituras de Orquestra Cordas

TÉCNICA APLICADA

1. Disposição do coro.

Técnica de formação e ensaio para coros

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Apreciação de obras representativas do repertório de Regência, em todos os seus aspectos.

Apresentação audi-visual.

Formação de grupos para aplicação de acordo com repertório escolhido.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Instrumentos musicais (piano e/ou teclado)
Quadro branco pautado
Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial delimitado em sala, englobando a parte técnica da regência e sua aplicação prática. As avaliações poderão ser realizadas individualmente, ou com toda a classe presente para a aplicação das obras musicais, ou ainda, aplicadas em um grupo já formado conforme a didática estabelecida pelo professor. Será observado também o grau de desenvoltura do aluno na técnica estudada bem como aspectos de afinação, ritmo, tempo e outras questões delimitadas conforme a peça selecionada para estudo.

A prática como componente curricular será desenvolvida através de regência de grupos em sala de aula, juntamente com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Cecilia Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. v. 1.

MATHIAS, N. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1992.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais**. Portugal: Asa, 1996.

ZANDER, Orcar. **Regência Coral.** Porto Alegre: Movimento, 2013.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaios:** olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

GIARDINI, Mônica. **Cadernos de regência**. São Paulo: Som, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II	
Código:	
Carga Horária **Total: 100H**	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado I
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.

OBJETIVO

Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;

Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;

Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;

Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;

Propiciar o treinamento da prática pedagógica.

PROGRAMA

PRÁTICA DE ESTÁGIO

- Música e o desenvolvimento infantil.
- Localizar as Escolas para a Regência de classe.

- Planejamento, em conjunto com os docentes pelas atividades nas turmas do estágio, a serem realizadas durante a regência
- Início da Regência de Classe no ensino fundamental 1º ciclo.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

- Simulações de aula de música no campo de estágio.
- Práticas reflexivas;
- Representações de papéis em situações planejadas em conjunto com a turma;

PRÁTICA DE ENSINO

- Relatório das atividades de estágio.
- Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
- Avaliação do estágio.
- Seminário final de avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

14. Escolha de instituição para observação de aulas;
15. Leitura de textos e realização de debates;
16. Elaboração de planos de aula para educação básica;
17. Realização de seminários.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 100 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de observação de aulas do ensino infantil e do Fundamental 1 e 2 em duas turmas diferentes por meio do acompanhamento do funcionamento da instituição e de observação de aulas nessas classes.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, na metade do semestre, por 20 horas aulas.

O relatório de estágio deverá ser elaborado, organizado e socializado com os profissionais da escola.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 10h - Leitura de textos para debates ou seminários.
- 15h – Estágio de Observação em classes do Infantil e do Fundamental:
  - 05hs – Infantil
  - 05hs – 3º Ano do Fundamental 1
  - 05hs – 7º Ano do Fundamental 2
- 20hs –Regência de Classe acompanhada, numa das turmas observadas.
- 05hs – Entrevista com os professores das turmas observadas;
- 10hs – Preparação dos Projetos da efetiva Docência; do Portfólio dos Relatórios das Observações, da Entrevista e das leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Por uma Educação Romântica.** Campinas: Papirus, 2002.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo . **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado**: uma trajetória humana de musical formação. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3095. Acesso em: 03 set. 2019.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituo Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMPOSIÇAO E ARRANJO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica: 20** **CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Harmonia II.
Semestre:	6
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Classificação dos instrumentos musicais mais comuns. Extensão e transposição dos mesmos. Os diferentes estilos musicais. A forma da música. A seção rítmico-harmônica do grupo musical. Aspectos e características da melodia. Conceitos gerais sobre composição. Planejamento e elaboração do arranjo e composição instrumentais.

OBJETIVO

Capacitar os discentes a construir arranjos e composições musicais simples nas estéticas estilísticas mais comuns.

PROGRAMA

- Classificação dos instrumentos: pela emissão e pela execução;
- Extensão e transposição dos instrumentos musicais;
- As formas musicais: simples, lied, rondó e livre;
- As seções da peça: rítmica, harmônica e melódica;
- Conceitos gerais sobre composição;
- Exercícios de planejamento e elaboração do arranjo e composição instrumentais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de

recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Projetor de slides;
- Caixa de som para reprodução de peças musicais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Adelson. **Composição & Arranjo:** princípios básicos. Manaus: EDUA, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de Formas Musicales**. 6. ed. Barcelona: Idea Books, 2004.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro. Lumiar. 1996. v. 2.

ADOLFO, Antonio. **Arranjo**: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão Educacional	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno). TEORIA 60H. PRATICA 20H
Número de Créditos:	4 (Noturno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.	
OBJETIVOS	
- Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória; - Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.	
PROGRAMA	
Escola e marginalização; Escola e democracia; O papel da educação escolar no processo de democratização;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.	
RECURSOS	
Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia critico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

CAMINI, Lucia. **Política e gestão educacional Brasileira**. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2004.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar.** 8. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência.** 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Didática geral
Semestre:	07
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Reflexões pedagógicas sobre o ensino coletivo; Avaliação e comparação de métodos tradicionais e ativos na educação musical. Análise de diversos métodos de ensino de instrumentos musicais (piano, violão, violino, canto...). Estimulo à elaboração de metodologias para o ensino coletivo de instrumentos.

OBJETIVO

10. Orientar o aluno sobre as metodologias de ensino coletivo de instrumentos;
11. Preparar o licenciando para a prática de ensino de instrumento;
12. Situar o aluno no contexto atual da Educação Musical, sendo qualquer instrumento uma ferramenta musicalizadora.
13. Abordar os procedimentos utilizados para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas, de leitura e performance no instrumento.
14. Reforçar o papel do professor de instrumento como mediador no processor da educação musical.
15. Propiciar o treinamento da prática pedagógica.

PROGRAMA

1. Métodos variados de ensino:
   Teclas: Piano/ tec;ado

Cordas dedilhadas: Violão / guitarra/bandolim / cavaquinho...

Sopro: Flauta doce/ sax/ clarinete/ flaUta transversal ...

Voz: Canto coletivo e canto coral

Percussão: Bateria /percussão erudita ...

Dentre outros instrumentos sugeridos em sala de acordo com a experiência e perspectiva do aluno.

2. Enfoque dos aspectos técnicos a serem considerados na iniciação ao estudo de instrumentos.
3. Análise de pesquisas e metodologias para o ensino coletivo.
4. Abordagens sobre as diversas formas de leitura para os instrumentos;
5. Compreensão da linguagem musical no processo educacional dentro da aprendizagem musical coletiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

18. Aulas expositivas
19. Leitura de textos e realização de debates.
20. Elaboração de programas pedagógicos de cursos coletivos para diferentes instrumentos.
21. Realização de seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais diversos

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (org.). **Educação Musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ALVES, Marcelo E. **Tocar Junto**: ensino coletivo de banda marcial. Goiânia: Pronto Editora e Gráfica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais: um relato. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 1., 2004, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: UFRGS, 2004. Disponíel em: https://docplayer.com.br/87796842-I-encontro-nacional-de-ensino-coletivo-de-instrumento-musical.html. Acesso em: 15 ago. 2019.

BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

BARBOSA, Joel. **Da Capo**: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Jundiaí: Keyboard, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituo Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

PEARSON, Bruce. **Standard Of Excellence**. Estados Unidos: [*s. n.*], 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	
Carga Horária:	40 TEORIA :20 PCC:20
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.

OBJETIVOS

Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.

PROGRAMA

Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos no Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.

Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.

Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.

Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.

RECURSOS

1. Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Mauro. **Escola Pra Valer**. Fortaleza: Editora Barca, 2016.

ARANHA, M. L. A; MARTINS M. H. P. **Filosofando.** [*S. l.*]:Moderna, 2009.

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, R. C. **Público, porém privado**: o terceiro setor na américa latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial:** múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado da Letras, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BAPTISTA, C. R. **Educação Especial**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos**: como construir uma escola para todos? São Paulo: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO III	
Código:	
Carga Horária Total: 100H	**CH Teórica: 20 CHPrática:** 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado II
Semestre:	07
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.

OBJETIVO

Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;

Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;

Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;

Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;

Propiciar o treinamento da prática pedagógica.

PROGRAMA

PRÁTICA DE ESTÁGIO

- Música e o desenvolvimento infantil.
- Localizar as Escolas para a Regência de classe.
- Planejamento, em conjunto com os docentes pelas atividades nas turmas do estágio, a serem realizadas durante a regência
- Início da Regência de Classe no ensino MÉDIO

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

- Simulações de aula de música no campo de estágio.
- Práticas reflexivas;
- Representações de papéis em situações planejadas em conjunto com a turma;

PRÁTICA DE ENSINO

- Relatório das atividades de estágio.
- Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
- Avaliação do estágio.
- Seminário final de avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

Escolha de instituição para observação de aulas;

Leitura de textos e realização de debates;

Elaboração de planos de aula para educação básica;

Realização de seminários.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 100 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de observação de aulas do ensino MÉDIO em UMA turma por meio do acompanhamento do funcionamento da instituição e de observação de aulas nessas classes.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, na metade do semestre, por 20 horas aulas.

O relatório de estágio deverá ser elaborado, organizado e socializado com os profissionais da escola.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 10h - Leitura de textos para debates ou seminários.
- 10h – Estágio de Observação em classes do MÉDIO:
- 20hs –Regência de Classe acompanhada.
- 05hs – Entrevista com os professores das turmas observadas;

- 15hs – Preparação dos Projetos da efetiva Docência; do Portfólio dos Relatórios das Observações, da Entrevista e das leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: Teresa Mateiro e Jusamara Sousa (orgs.). **Práticas de Ensinar Música**: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009,

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENTSCHKE, Liane *et al.* **Em sintonia com a música**. São Paulo: Moderna, 2006

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba:

Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras	
Código:	
Carga Horária:	40 (Noturno) TEORIA:20H PRATICA: 10H PCC:10H
Número de Créditos:	4 (Noturno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	8
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	
OBJETIVOS	
1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Compreender os fundamentosda linguística na Língua Brasileira de Sinais. 5. Dialogar em LIBRAS.	
PROGRAMA	
1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo. 2. Noções de fonologia e morfologia de Libras. 3. Noções de morfossintaxe.	

4. Noções de variação linguística.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, softwares e equipamentos de laboratório, internet, equipamentos próprios da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2015.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, B. A. C.; SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PEREIRA, M. C. C. *et al*. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf. Acesso em: 05 set. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO E PESQUISA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária **Total: 40H**	**CH Teórica: 20 CH** **Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo dos conceitos e aspectos teóricos e técnicos das etapas do projeto de pesquisa científica em música, atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Normas Técnicas em vigor. Instrumentalização do aluno à produção de projetos e/ou trabalhos conclusivos (relatórios, monografias, dissertações, teses e similares) e discussões sobre sua natureza e suas especificidades, balizadas por um pensamento crítico. Proposta de aplicação dos conteúdos e técnicas de pesquisa científica nas áreas da musicologia, composição, práticas interpretativas, educação musical, etc.

OBJETIVO

Oferecer instrumental teórico e prático para a construção de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento necessários à elaboração do projeto de pesquisa;

Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música.

Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal, como uma contribuição à pesquisa em música dentro da instituição.

Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.

Desenvolver o pensamento crítico, teórico e analítico nos músicos formados pela Instituição.

Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida.

Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

PROGRAMA

O PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA

- A importância do projeto para a Pesquisa Científica.
- Preparação de projetos para pesquisa em música;
- Projetos Artísticos versus Projetos Científicos;

AS ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA

- Escolha e delimitação do tema, assunto e objeto da pesquisa; o problema de pesquisa ou situação problemática; a hipótese e os objetivos;
- Justificativa
- Objetivos
- Revisão de Literatura
- Fundamentação teórico-metodológica

Estudo das normas técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos (formatação do trabalho)

A BIBLIOGRAFIA NA ÁREA DE MÚSICA:

- livros, revistas específicas, periódicos, etc.;

A importância da literatura periódica como elemento veiculador de conhecimento novo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Aulas de caráter interativo e de debates, com ênfase na problemática de assuntos relevantes formulados pelos alunos e/ou trazidos à discussão pelo professor; Utilização de Áudio e Vídeo pertinentes; Formatação de um projeto de cunho artístico; Formatação de um projeto de pesquisa científica (trabalhos práticos);

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

- Produção de trabalhos escritos que possibilitem uma síntese dos conhecimentos trabalhados.

- Elaboração de um projeto de pesquisa em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

LEÃO, Eliane. CARVALHO, Valéria Lazaro de (org.). **Pesquisa em música II**: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical. Curitiba: CRV, 2017.

BUDASZ, Rogério (org.). **Pesquisa em Música no Brasil:** Métodos, Domínios, Perspectivas. Goiânia: ANPPOM, 2009. v. 1. (Série Pesquisa em Música no Brasil). *E-book*. Disponível em: http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/1/2/16-1. Acesso em: 15 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

BECKER, H. S. **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de janeiro: Zahar, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

8º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 20. CH Prática: 60**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Elaboração de monografia final de curso com base em projeto teórico ou empírico anteriormente elaborado tendo como temática o ensino e a aprendizagem musical em diferentes contextos. A monografia deve atender às exigências teórico-metodológicas e estar relacionada com as respectivas linhas de pesquisa do Departamento de Música, sob a orientação de professor do quadro.

OBJETIVO

- Realizar o TCC em todas as etapas pertinentes: pesquisa, redação e defesa de monografia perante banca examinadora.
- Oferecer instrumental teórico e prático para a elaboração de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento no contexto da universidade;
- Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música.
- Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal.
- Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.
- Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida.
- Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

PROGRAMA

- Estrutura da monografia, procedimentos e normas de escrita científica;
- Revisão de literatura e pesquisa teórica ou de campo;
- Análise e interpretação de dados coletados ou textos teóricos;
- Redação e defesa de monografia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Acompanhamento do aluno (orientação individual) durante a realização do TCC, levando em conta as informações obtidas por ele durante a disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música, de preferência desenvolvido a partir do projeto anteriormente apresentado na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa em Música.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;

AVALIAÇÃO

A disciplina insere-se no campo das práticas educacionais em música, no âmbito de aplicabilidade na pratica pedagógica musical, bem como instrumental, sendo assim, as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BABBIE, Earl R. **Métodos de Pesquisa de Survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Monica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar** – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 100H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado III
Semestre:	08
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.

OBJETIVO

Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;

Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;

Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;

Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;

Propiciar o treinamento da prática pedagógica.

PROGRAMA

1. Efetiva regência de ala.
2. Preparação dos Projetos de Docência, e do Portfólio dos Relatórios das aulas deste semestre e de todo os Estágios (I, II, III, IV) anteriores.

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

22. Escolha de instituição para observação de aulas;
23. Leitura de textos e realização de debates;
24. Elaboração de planos de aula para educação básica;
25. Realização de seminários.

. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 100 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de efetiva docência de aulas do nível escolar de sua escolha e identificação.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, durante um semestre 20 horas aulas. Desenvolve o relatório dos estágios realizados. Como nos semestres de estágios anteriores todas as ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 10h - Leitura de textos para debates ou seminários
- 20hs – Efetiva Regência de classe (10 semanas, 1 turmas por semana)
- 10hs - Preparação dos Projetos de Docência;
- 05hs - Entrevista com o(a) professor(a) da classe que faz a regência; .
- 15hs - Preparação dos Projetos de Docência, e do Portfólio dos Relatórios das aulas deste semestre e de todo os Estágios (I, II, III, IV) anteriores

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA,Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

HENTSCHKE, Liane *et al.* **Em sintonia com a música**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaría de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: Mateiro, Teresa; SOUSA, Jusamara (orgs.). **Práticas de Ensinar Música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009,

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	**CH Teórica: 20H CH Prática: 20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

O funcionamento do áudio em meios analógicos e formatos digitais. Princípios do áudio digital. Criação e edição de partituras digitais. A tecnologia como ferramenta de aprimoramento da musicalidade.

OBJETIVO

- Traçar um conhecimento básico para os discentes acerca do mundo do áudio digital;
- Capacitá-los para a criação e edição de partituras musicais digitais; e
- Trazer ao conhecimento dos mesmos as ferramentas mais funcionais e atuais que promovem o aperfeiçoamento da musicalidade profissional.

PROGRAMA

- O áudio analógico e seu funcionamento;
- Breve história das mídias analógicas;
- Princípios do áudio digital;
- Introdução ao MuseScore;
- Aplicativos móveis e softwares de treinamento auditivo, leitura e precisão rítmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar

de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de informática em aulas específicas;
- Um fone de ouvido externo por aluno;
- Projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

GOHN, Daniel M. **Auto-aprendizagem musical:** alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003.

WILLIAMS, David Brian; WEBSTER, Peter Richard. **Experiencing Music Technology**. 3. ed. Boston: Schirmer, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. **Modern recording techniques**. 8. ed. [*S. l.*]: Focal Press, 2013.

KOSTKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music.** 8. ed. [*S. l.*]: Prentice Hall, 2006.

TAYLOR, Timothy D. **Strange Sounds**: music, technology & culture. Nova Iorque: Routledge, 2001.

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.

ALVES, Luciano. **Fazendo Música no Computador**. Rio de janeiro: Editora Campus: 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Abordará a cultura brasileira em sua diversidade, desde a sua formação, enfatizando a contribuição das etnias indígenas, africanas e ibéricas, detendo-se particularmente nas culturas nordestinas, em especial nas culturas sertanejas e praieiras, como aparecem no Ceará. Observará, em todas estas circunstâncias, o lugar ocupado pela música.

OBJETIVO

- Dotar o aluno de conhecimentos acerca das correntes culturais constituintes das culturas brasileiras.
- Elucidar reflexões sobre as diferenciações regionais e locais.
- Contextualizar suas manifestações artísticas, notadamente musicais

PROGRAMA

Raízes Étnicas do Brasil:

- Indígenas, Africanos, europeus, Asiáticos

Formação da Sociedade Brasileira.

A Sociedade Colonial no Nordeste.

Formação Cultural Cearense.

- Influências
- Características

Pesquisa Antropológica e o registro das manifestações culturais.

- As influências étnicas.
- Sociais

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita através de trabalhos de pesquisa de campo e bibliográfica sobre manifestações ou aspectos da cultura brasileira, expostos em sala de aula em equipe ou individualmente. A nota será dada a cada aluno individualmente por sua apresentação dos resultados da pesquisa em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Debord, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro**: a formação e o sentido de brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 1995.

FEATHERSTONE, M. **O Desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel/Sesc, 1997.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade de informação**. São Paulo: Unesp, 2000.

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM EDUCAÇAO MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:40 CH Prática: 40**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Tópicos em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da educação musical e entre a pratica pedagógica da musica em outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.

OBJETIVO

- Abordar aspectos da educaçao musical em diferentes contextos;
- Promover a interdisciplinaridade entre a educação musical e outras áreas de conhecimento;
- Estimular a reflexão social e cultural através das práticas pedagógicas abordas em sala.
- Construir aspectos que valorizem o humano no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

PROGRAMA

O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.

- Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas;
- Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras;
- Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares
- Abordagens relacionadas ao Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com material áudio visual, textos e debates a respeitos dos tópicos abordados. Propostas práticas de projetos a serem executados na instituição de acordo com o tópico abordado, durante o semestre.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos;
- Recursos Audiovisuais e quadro branco.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;

Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILARI, Beatriz Senoi (org.). **Em busca de mente musical:** ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** 3a ed. São Paulo: Papirus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e Ensinar Música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. 20. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ-GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física	
Código:	
Carga Horária:	80
CH - Práticas como componente curricular do	
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	
Nível:	Graduação

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

OBJETIVO

- Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.
- Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas na sociedade.

PROGRAMA

I unidade:

- História do voleibol no Brasil e no Mundo;
- Fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete, saque, bloqueio e cortada);
- Fundamentos táticos do voleibol;

- Alongamento e atividades pré-desportivas;
- Drogas lícitas e ilícitas

II unidade:

- Conceitos sobre ecologia, ecoturimos, sustentabilidade e práticas esportivas de segurança na natureza;
- Diferenciação de ESPAN e esportes radicais;
- Rapel, escalada,Trilha ecológica, corrida orientada, trekking de regularidade, Tirolesa e arborismo;
- Introdução a nutrição;
- Macronutriente e micronutrientes;
- Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação ;
- Suplementação;
- Demandas energéticas, Dietas e cardápio.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas;
2. Aulas práticas;
3. Utilização de dinâmicas;
4. Apresentação do conteúdo através de slides;
5. Utilização de filmes acerca do conteúdo abordado;
6. Utilização de internet na busca de sites que abordem o assunto;
7. Seminários Interativos.

RECURSOS

Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas, internet, bolas, rede, raquete, cordas e outros equipamentos.

AVALIAÇÃO

- A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa;
- Questionamentos dos alunos acerca do conteúdo ensinados;
- Sínteses verbais e escritas do conhecimentoensinados;
- Observação sistemática das ações corporais dos alunos;
- Avaliação qualitativa: Assiduidade, cooperação, criticidade, participação, respeito e colaboração com colegas e professor;

- Seminários Interativos;
- Avaliações escritas: testes, provas e relatórios de vivências.
- A freqüência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOJIKIAN, João C. M.; BOJIKIAN, Luciana P. **Ensinando Voleibol.** 4ª edição. São Paulo, SP, Phorte Editora, 2008.
2. FOSS, Merle L. et al. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara, 2000.
3. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia.** Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo, SP. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções, Editora Cengane Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Raymunda V**. Processos de Saude/Doença e Seus Condicionantes.** Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2011.
2. ODUM, Eugene P.; **Ecologia.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara Koogan, 2012.
3. MENDONÇA, Saraspathy N.T. Gama de, **Nutrição.**Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2010.
4. MORENO, Guilherme. **1000 jogos e brincadeiras selecionadas.** São Paulo: Sprint, 2008.
5. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 12 nov. 2016.

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - BATERIA E PERCUSSÃO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:20CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

História dos ritmos americanos. Escrita e leitura para percussão e bateria. Técnica avançada de Mão: *Moeller*. Introdução a novos ritmos americanos como o *Jazz, Blues e Shuffle*. Coordenação motora, frases (*fill*) e leitura de caixa aplicados a linguagem do estilo.

OBJETIVO

- Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos americanos.
- Aplicar rudimentos nas frases, na coordenação motora e na caixa clara.
- Introduzir o estudante no universo do *jazz, Blues, Shufle* e seu repertório.

PROGRAMA

Unidade 1

- Coordenação e rudimentos aplicado ao *Jazz, Blues e Shuffle;*
- Técnica de *Moeller.*

Unidade 2

- Ritmos Americanos aplicados à bateria e percussão: *Blues, Balada, Shuffle, Waltz jazz, Be Bop, Country, Hip Hop.*
- *Play Along* (Toque Junto);
- Pratica coletiva de bateria e percussão sobre os ritmos abordados

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:

xi) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

xii) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

GOMES, Sérgio**. Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica:** estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia.** [*S. l.: s. n.*], 2007.
SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. Pandeiro Brasileiro. Vol 1 Editora Bernuncia.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - BATERIA E PERCUSSÃO V	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:20. CH Prática: 20H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Estudo dos Idiofones e Membranofones dentro da linguagem de orquestra. Introdução a percussão Sinfônica. Técnica de Rulo e Rufo.

OBJETIVO

- Introduzir a linguagem da percussão erudita e Sinfônica;
- Estudar a técnicas dos principais instrumentos da percussão sinfônica;
- Praticar escalas maiores e menores nos Idiofones de Altura Definida;
- Tocar junto (*Play Along)* com repertório erudito e Clássico.

PROGRAMA

TÍMPANO

- Estudo do toque simples (Intervalo de 4ª e 5ª – 2 Tambores);
- Rulo e rufo;
- *Muffing* (abafamento);
- *Stacatto;*
- *Cross Sticking.*

XILOFONE, MARIMBA OU VIBRAFONE

- Tonalidades maiores e menores;
- Escala, saltos e rulos;
- Memorização de peças;
- Estudo de peça para cada tonalidade

PERCUSSÃO MÚLTIPLA

- Triangulo, bumbo sinfônico, caixa clara e pratos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:

i) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;

ii) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. [*S. l.*]: Independente, 2007.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [*S. l.*]: ProPercussão, 1982. v. 2.

SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. **Pandeiro brasileiro**. Florianópolis: DPX, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine. **Ultimate realistic rock drum method.** [*S. l.*]: Alfred, 1999.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GOMES, Sérgio**. Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica:** estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [*s. n.*], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia.** [*S. l.: s. n.*], 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR- VIOLÃO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	**CH Teórica:** 20 h **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.

OBJETIVOS

- Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual;
- Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática da prática do instrumento violão;
- Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão;
- Aprimorar a prática da leitura musical ao violão;
- Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular
- Realizar repertório para violão solo e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
  - Escalas, arpejos e acordes;
  - Precisão motora e sonoridade.

- Leitura musical:
  - Noção da partitura como representação musical;
  - Processos de interpretação musical;
  - Leitura à primeira vista.

- Estudos para violão solo:
  - Estudos Leo Brouwer (1939 -);
  - Estudos Fernando Sor (1778 - 1839)

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
  - Processos metacognitivos;
  - Estratégia de memorização

- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
  - Rotina de estudos;
  - Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
  - Internalização e memória rítmico-melódica;
  - Escuta harmônica.

- Apreciação da de obras do repertório para violão:
  - Períodos históricos e desenvolvimento do repertório da música ocidental;
  - Compositores e correntes estéticas da música ocidental.

UNIDADE IV - Repertório

- Continuação da execução do repertório do cancioneiro popular:
  - Realização harmônica de repertório: variações de acordes, inversões etc.;
  - Levadas rítmicas complexas;
  - Criação de arranjos simples.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
  - Noções de preparação para a performance musical;
  - Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical;

(ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUWER, Leo; ZIGANTE, Frederic. **Etudes simples:** notes critiques et instructions pour l'exécution. [*S. l.*]: Max Eschig, 2015.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão:** princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.

SOR, Fernando. **Twenty Studies for Guitar.** 2. ed. [*S. l.*]: Hal Leonard, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - VIOLÃO V	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	**CH Teórica:** 20 h **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.

OBJETIVOS

- Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual;
- Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática da prática do instrumento violão;
- Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão;
- Aprimorar a prática da leitura musical ao violão;
- Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular
- Realizar repertório para violão solo e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
  - Escalas, arpejos e acordes (inversões e variações);
  - Precisão motora e sonoridade.

- Continuação da leitura musical:
  - Processos de interpretação musical;
  - Leitura à primeira vista.

- Continuação dos estudos para violão solo:
  - Estudos Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
  - Processos metacognitivos;
  - Estratégia de memorização

- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
  - Rotina de estudos;
  - Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
  - Escuta rítmica, melódica e harmônica.
  - Reconhecimento de acordes e melodias.

- Apreciação da de obras do repertório para violão:
  - Períodos históricos e desenvolvimento do repertório do violão brasileiro;
  - Compositores e correntes estéticas da música brasileira.

UNIDADE IV - Repertório

- Continuação da execução do repertório do cancioneiro popular:
  - Realização harmônica de repertório: rearmonização.
  - Criação de arranjos para violão solo de obras do repertório popular.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
  - Noções de preparação para a performance musical;
  - Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical;

(ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLA-LOBOS, Heitor. **12 Études Solo Guitar.** [*S. l.*]: Hal Leonard out, 2015.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR CANTO- IV	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20H** **CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais, novas mídias e educação a distância.	
OBJETIVO	
16. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal. 17. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal. 18. Conscientizar o cantor dos recursos mídias eletrônicas. 19. Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservandoa saúde vocal. 20. Estimular a consciência do uso da tecnologia como recurso didático, na aula de canto.	
PROGRAMA	
• Utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais. • Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas. • Utilização de mídias e recursos eletrônicos. • O canto na cultura juvenil.	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-praticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancioneiro popular nos estilos trabalhados na unidade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avalição da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avalição discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada:** ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar**: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

WEDGE, George. **Ear-training and sight-singing applied to elementary musical theory:** a practical and coö rdinated course for schools and private study. New York: G. Schirmer, 1921.

MARA, Behlau; PONTES, Paulo;MORETI, Felipe. Higiene Vocal: cuidando da Voz. 5 edição. Rio de Janeiro. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR – CANTO V	
Código:	
Carga Horária **Total: 40H**	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório. Ênfase em criação e grupos vocais.	
OBJETIVO	

Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.

Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal.

Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservando a saúde vocal.
Estimular a criação musical em identidade peformatica solo, bem como a de grupos vocais.

PROGRAMA

- Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.
- Descoberta da voz, em busca da identidade peformática solo;
- Práticas de canto em grupo.
- Criação em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-praticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancioneiro popular nos estilos trabalhados na unidade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avalição da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avalição discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2. ARAÚJO, Marconi. **Belting contemporâneo**: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013. SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2. CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada:** ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008. DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar**: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL - GUITARRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	**CH Teórica:** 20h**. CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

A guitarra elétrica nos domínios da música popular. Aspectos técnico-mecânicos do instrumento. Prática de diferentes repertórios representativos para guitarra elétrica, Procedimentos e estratégias de estudo da guitarra elétrica.

OBJETIVOS

- Conhecer as formas de execução instrumental da guitarra elétrica nas diversas práticas de música popular;
- Desenvolver os aspectos técnicos do instrumento envolvidos nos principais gêneros de música popular;
- Praticar diferentes repertórios alternando-se os papéis de acompanhador e solista.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos da guitarra elétrica:

- A lógica estrutural do braço da guitarra;
- O sistema 5 (CAGED);
- Diferentes disposições dos acordes ao longo do braço;
- Digitações de escalas e arpejos;
- Técnica instrumental.

UNIDADE II - Prática de repertório:

- Padrões de acompanhamento em diferentes gêneros;
- Apresentação da melodia ou tema;
- Improvisação em diferentes contextos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, guitarras, amplificadores, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COKER, Jerry. **Improvising Jazz.** [*S. l.*]: Fireside Books, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ACÚSTICA MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40** **CH Prática: 40**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	**4**
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	**GARADUAÇAO**
EMENTA	
Historia do estudo da acústica, propagação de som nos diversos meios, frequência e ondas sonoras, fase, interferências construtiva e destrutiva, frequência de batimentos, aplicações na acústica dos instrumentos, nas salas de concertos e estúdios e na sonorização/ áudios .	
OBJETIVO	
• Entender os princípios da acústica e suas aplicações na música em seus diversos ramos • Aprender a utilizar o conhecimento em acústica para melhorar a produção da massa sonora audível ao público e na qualidade do material produzido	
PROGRAMA	

• Historia da acústica - Principais pensadores (Marin Marsenne, Jean-Daniel Calladon, Charles Sturn,Galileu Galilei,Herman Von Helmholts , Newton,etc) • Estudo do som e suas propriedades - Meios de Propagação - Frequência sonora - Amplitude - Velocidade do som -Interferências (construtivas) -Interferencias (destrutivas) -Frequência de batimentos • Aplicação acústica musical -Geração do som Instrumentos de cordas e suas afinações -Geração do som instrumentos de sopro e suas afinações -Geração do som instrumentos de percussão peles e suas afinações -Geração do som autofalantes (transformação do som em pulso elétrico e o movimento da membrana dos autofalantes) -Reverberação e salas de concerto (princípios) -Polaridade dos sinais áudio e as interferências para o engenheiro de som .
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas • Observação das vibrações sonoras em diversos meios (água, ar, etc) • Entendimento do funcionamento construtivo dos instrumentos de cordas, sopro e tambores com peles • Membranas e autofalantes • Captação e tratamento de áudios analógicos e digitais.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Mesas de som digital e analógica Instrumentos musicais (piano, violão,...) Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

Avaliação será baseada na aplicação pratica desses conhecimentos em situações problemas propostas em sala de aula , deste modo a avaliação será dividida entre o conhecimento solido do que foi ensinado em sala e o resultado pratico das aplicações de cada aluno em seus experimentos em sala/laboratório e ou estúdio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, Flo. **A Acústica musical em palavras e sons.** 2. ed. [*S. l.*]: Ateliê Editorial, 2014

SALOMON, Carlos R. **Fundamentos de Audio**. [*S. l.*]: Corporación Digital, 2016.

RODRIGUES, Clóves Gonçalves; BORGES, Antonio Newton. **Introdução à Física Acústica**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

RIGDEN, J.S. **Physics and the sound of music**. 2. ed. [*S. l.*]: John Wiley & Sons, 1985.

BRAGA, Newton C. **Fundamentos de Som e cústica.** [*S. l.*]: NCB Editora, 2016. v. 8.

FONSECA, Nuno. **Introdução à engenharia de Som**. [*S. l.*]: FCA Editora, 2012.

Beranek, Leo. **Concert halls and opera houses : music, acoustics, and architecture.** New York : Springer, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REFLEXÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO EM MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	**CH Teórica: 30** horas**. CH Prática: 10H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	------
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	------
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE, Campus de Itapipoca. Construção histórica e social da profissão em música. Campos de atuação profissional em música. Campos de atuação profissional para o licenciado em música. A construção da área de educação musical no ensino superior. Música e mercado profissional.

OBJETIVOS

- Conhecer o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE: disciplinas, ementas e eixos formativos;
- Refletir e discutir sobre a construção histórica e social da profissão em música;
- Refletir criticamente sobre os espaços e instituições de formação e sobre os campos de atuação do profissional em música;
- Conhecer as possibilidades de atuação do professor licenciado em música;
- Debater sobre a construção da área de educação musical no ensino superior;
- Discutir sobre a relação entre a música e o mercado profissional

PROGRAMA

UNIDADE I – Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE

- Formação do Licenciado em Música;
- Introdução aos estudos acadêmicos em música;
- Perfil profissional do curso;
- Disciplinas, ementas e núcleos formativos;
- Instrumentalização para a realização de trabalhos acadêmicos.

UNIDADE II – Música como Profissão

- Processos históricos e sociais de construção da profissão em música;
- Formação, identidade profissional e reconhecimento social;
- Ordem dos Músicos do Brasil: marcos regulatórios;
- Campos de atuação do profissional do músico;
- Campos de atuação do professor de música.

UNIDADE III – Música e mercado profissional

- Introdução à produção cultural;
- Economia criativa e música;
- Projetos culturais e educacionais para músicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (iv) seminários com profissionais convidados.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos e livros;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), "as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual". Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

LIMA, Sônia Albano de (org.). **Performance e interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

SOUZA, Jusamara (org.) **Aprender e Ensinar Música no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Beatriz Senoi (org.). **Em busca de mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (org.) **Contexturas**: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

SOUZA, J. (org.). **Música, Cotidiano e Educação.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

GLASER, Scheilla; FONTERRADA, Marisa. Músico-Professor: uma questão complexa. **Revista Música Hodie**, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1741. Acesso em: 13 ago. 2019.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. **Revista da ABEM,** v. 11, n. 8, p. 87 – 92, 2003. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/422/349. Acesso em: 13 ago. 2019.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Relações de trabalho em música:** a desestabilização da harmonia. 2011. 235 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251147/1/Pichoneri_DilmaFabriMarao_D.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. **Opus**, v. 13, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/309/284. Acesso em: 13 ago. 2019.

VIEIRA, Alexandre. **Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão:** um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 178f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17370. Acesso em: 30 ago. 2019.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 107-109, mar. 2003.

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código: -----	
Carga Horária Total: 40h/a	**CH Teórica:30H** **CH Prática: 10H**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre: ------	
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e a interpretação de textos da área específica e de áreas diversas do conhecimento.	
OBJETIVO	
Ler e compreender textos de diversas áreas do conhecimento com o auxílio de técnicas de leitura; Aprender sobre as estruturas básicas da língua inglesa; Compreender os termos técnicos utilizados nos manuais e outros textos referentes às atividades profissionais.	
PROGRAMA	
1. To Be: present simple e suas formas afirmativas, negativas e interrogativas; 2. Present Simple: Affirmative form + frequency adverbs; 3. Simple Past: verbos regulares e irregulares e suas formas afirmativas, negativas e interrogativas; 4. Imperative; 5. Future with will e going to; 6. Question words; 7. Modal verbs: can, could, should, will, may, must. 8. Estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, palavras repetidas, main idea, grupos nominais,	

cognatos e falsos cognatos.
9. Leitura e interpretação de textos em língua inglesa sobre cantores e autores musicais renomados, como notícias de fontes jornalísticas, biografias, *blogs* de terceiros, etc;
10. Exegese de letras de músicas na língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Leitura de textos. Leitura e interpretação de letras de músicas em língua inglesa. Utilização de tópicos gramaticais. A avaliação será realizada através da participação em sala de aula, exames escritos, exercícios de leitura e de gramática e apresentações de seminários.

RECURSOS

Textos;
Letras de músicas;
Recursos audio-visuais (como o projetor e gráficos organizadores dentre outros);
Lousa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação em sala de aula, exames escritos, exercícios de leitura e de gramática e apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. 3. ed. [*S. l.*]: Heccus, 2019. Módulo 1.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use Student's Book with Answers:** Self-study Reference and Practice for Students of American English. [*S. l.*]: Cambridge University Press, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELHASSEN, Thierry. **3500 Palavras em Inglês**. [*S. l.*]: Disal, 2007.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Penso, 2015.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book.* Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?0from=&page=4&section=0#/edicao/9788565704939. Acesso em: 02 set. 2019.

LOPES, Maria Cecília. **Minidicionário Rideel Inglês-Português-Inglês.** 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. *E-book*. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597. Acesso em: 2 set. 2019.

VELLOSO, Mônica Soares. **Inglês instrumental para concursos e vestibulares**. [*S. l.*]: Vestcon, 2011. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÉTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	**CH Teórica:40H CH Prática:**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO
EMENTA	
O módulo em questão tem por objetivo tematizar a estética, enquanto uma "lógica da sensibilidade" como bem definiu Baumgarten, isto é, refletir sobre o que afeta ou desperta nossa sensibilidade e as nossas emoções, sobretudo a arte. Assim como demonstrar as relações políticas e sociais da arte, e o impacto e/ou a dimensão social da arte.	
OBJETIVO	

(1) Promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: dignidade humana; gualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação;
(2) Definir o que é arte a partir das concepções filosóficas de determinados autores, a concepção de beleza no percurso histórico (o belo enquanto questão de gosto ou categoria ontológica),
(3) Definir o caráter contraditório da arte (ideológica e utópica),
(4) Refletir sobre estetização da política pelos regimes totalitários,
(5) Compreender a politização da arte (Walter Benjamin)
(6) Entender o conceito de industrial cultural.

PROGRAMA

1. **Estética e o conceito de beleza**

1.1. Os primórdios da reflexão sobre a beleza (Platão)

1.1. Definição de cartase (Aristóteles)

1.2. A querela dos antigos e modernos: Juízo de gosto e beleza objetiva

2. **Arte em uma perspectiva histórica**

2.1. A necessidade da arte

2.2. História das concepções filosóficas sobre a arte

2. **Arte e política**

1.1. Arte positiva e arte negativa (Adorno e Marcuse)

1.2. Estetização da política ou politização da arte? (Walter Benjamin)

3. O Conceito de indústria cultural

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, desenvolvendo debates e rodas de conversa quando necessário. Como recursos utilizaremos o quadro branco, pincel, apagador e o projetor de slides.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Projetor;
- Xerox de textos;

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas individuais, artigos científicos e seminário em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. **Teoria crítica da indústria cultural.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003.

SCHILLER, Friedrich. **Cartas sobre a educação estética da humanidade**. [*S. l.*]: EPU, 1991.

LIMA, Luis Costa (org.). **Teoria da Cultura de Massa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: [*s. n.*], 1994.

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. v. 1.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética.** Portugal: Edições 70, 2013.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich *et al*. **Cursos de estética.** São Paulo: EDUSP, 2001. v. 3.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich *et al*. **Cursos de estética.** São Paulo: EDUSP, 2001. v. 4.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLATÃO. **A República.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MUSICOGRAFIA BRAILLE	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica:20** **CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇAO

EMENTA

Aspectos referentes ao uso e aplicações dos sinais em Braille na música. Análise sobre a utilização da musicografia Braille pelo educando/educador deficiente visual e a abordadem pedagógica do futuro discente na inclusão do deficiente visual como educador ou aluno.

OBJETIVO

- Conhecer a musica braile e metodologias para utilização em sala.
- Difundir a musica braile
- Capacitar o educador musical no conhecimento da musica braile
- Possibiliatar a insclusao na educação musical

PROGRAMA

Conhecimento histórico da Musicografia Braille.
Abordagem e entendimento básico da musicografia braille
Recursos da tecnologia Assistiva.
Regras básicas de transcrição.
Regras de transcrição melódica.
Introduçao à escrita harmônica, cifragem
Introduçao a escrita para teclas e violão.
Abordagem ao conteúdo com alunos portadores de deficiência Visual.
Metodologias Ativas no ensino e aprendizagem de salas mistas (deficiente visual e videntes)

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão ministrados aulas teóricas e práticas no tocante a escrita e reconhecimento da escrita da música braille, onde serão abordados os pontos do conteúdo, de forma expositiva,

através de recursos visuais e áudio-visuais. Bem como momentos de reflexão a respeito da formação do aluno e docente com deficiência visual.

RECURSOS

- **Computadores**
- **Projetor**
- **Material impresso**
- **Programas específicos para trancriçao e editoração de partituras braile.**

AVALIAÇÃO

Se dará de forma quantitativa e qualitativa levando em consideração os aspectos teóricos práticos e as apresentções dos seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva:** linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

LOURO, V. S. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, C. S. L. **Música e Inclusão**: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais? 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9148/1/Dissertacao%20Catarina%20Shin.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

GOHN, Daniel. **Tecnologias digitais para educação musical**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

ANDRADE, Alex Ferreira de. **Educação Musical no Contexto da inclusão de Pessoas com Deficiência**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em: https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/educacao-musical-no-contexto-da-pessoa-com-deficiencia.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

SENA, Sabrynne Sampaio de. **A Musicografia Braille na Formação do Músico Deficiente Visual.** 2007. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Musical) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível: http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos.htm

CCUCCHI, Katia Daniela. **Software Musibraille: a Interface entre o Educador Leigo em Musicografia Braille e o Educando Cego.** Dissertação de Mestrado em Educação Musical - Programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia - Salvador - Bahia – 2013. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini. Disponível : http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos.htm

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A CONSTRUÇAO DE INSTRUMENTOS	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	**CH Teórica: 40 CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	Técnico

EMENTA

Construção de instrumentos musicais simples a partir de materiais reciclados e/ou alternativos, em forma de projetos com possibilidade de desenvolvimento e utilização efetiva em sala de aula de música.

Elaboração de projetos que envolvam objetos sonoros, construção de instrumentos, elaboração de um manual de construção e execução do instrumento, avaliação sonora do resultado e prática de conjunto com os instrumentos construídos.

Reflexões sobre som, instrumentos produtores de som e sua classificação de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs (instrumentos aerófonos, membranófonos, idiófonos e cordófonos).

OBJETIVO

- Proporcionar ao aluno subsídio teórico e prático para construção de instrumentos musicais.
- Estimular a exploração de objetos com potencial sonoro e a posterior elaboração de projetos de instrumentos musicais utilizando materiais alternativos.
- Estimular a prática sustentaável, através do uso de materiais alternativos.

PROGRAMA

- Reflexões sobre som, produção de som, tipos de som;
- Características de instrumentos de distintas emissões sonoras;
- Classificação dos instrumentos musicais de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs (instrumentos aerófonos, membranófonos, idiófonos e cordófonos);
- Audição de estilos musicais variados enfatizando a particularidade dos instrumentos;
- Pesquisa de objetos sonoros de diferentes materiais (reciclados e/ou alternativos – metal, vidro, madeira, plástico, cerâmica; materiais puros, embalagens, objetos do cotidiano);
- Pesquisa de projetos de construção em diversas fontes bibliográficas e avaliação de viabilidade de utilização;
- Projetos de instrumentos;
- Construção de instrumentos por projetos;

- Elaboração de manuais de construção e de execução dos materiais construídos;

- Viabilidade sonora acústica dos instrumentos construídos (devido ao ambiente de construção desejado);

- Prática de conjunto com os instrumentos construídos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e com proposta de debates sobre os temas teóricos (som, produção de som, classificação dos instrumentos musicais, análise de propostas publicadas);
- Orientações de construção e pesquisa sonora com supervisão do professor;
- Projetos em grupos com apresentação de resultados;
- Atividades práticas individuais e em grupo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico; Materiais diversos para construção de instrumento;
Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Projetos dos instrumentos;
Construção dos instrumentos projetados;
Elaboração de um manual de construção e de execução musical;
Apresentação de seminário de construção de projetos em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2002.

Bibliografia de base para construção de projetos de instrumentos musicais.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Cap I – O compositor na sala de aula; Cap II – Limpeza de ouvidos.

ARDLEY, Neil. **Coleção Jovem Cientista – Som**. trad. Margarida D. Black. São Paulo: Globo, 1996. Bibliografia de base para construção de projetos de exploração sonora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUE, Luís L.. **Acústica musical**. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

COMPREHENSIBLE table of musical instrument classifications. In: **VIRGINIA Tech Multemidia Music Dictionary**. Virginia Polytechnic Institute and State University Disponível em: <http://www.music.vt.edu/musicdictionary/appendix/instruments/ instrumentmain. html>.

Guia para classificação de instrumentos musicais de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs.

HUNTER, Ilene; JUDSON, Marilyn. **Simple folk instruments to make and to play**. New York: Simon and Schuster, 1977.

Bibliografia de base para construção de projetos de instrumentos musicais.

KRUCKENBERG, Sven. **The symphony orchestra and its instruments**. New York: Crescent Books, 1993.

Guia para classificação de instrumentos musicais em famílias.

TORRES, Maria Cecilia de A. R. "Construção de instrumentos musicais a partir de objetos do cotidiano. In: SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 1995. p.145-151.

Adaptação do projeto proposto pelas autoras, incluindo ficha de identificação de instrumentos para pesquisa sonora e ficha de identificação de aspectos musicais de possibilidades de exploração artística e musical dos instrumentos construídos.

CAMARGOS, C. B. R.; et al. Sucata sinfônica: uma análise sobre a presença de modelos matemáticos em instrumentos feitos de materiais descartáveis. In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas. Curitiba, PR. 2013

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 20 CH Prática:** 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Métodos e técnicas de pesquisa educacional e estagio supervisionado I
Semestre:	
Nível:	

EMENTA

Estudo dos conceitos e aspectos teóricos e técnicos das etapas do projeto de pesquisa científica em música, atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Normas Técnicas em vigor. Instrumentalização do aluno à produção de projetos e/ou trabalhos conclusivos (relatórios, monografias, dissertações, teses e similares) e discussões sobre sua natureza e suas especificidades, balizadas por um pensamento crítico. Proposta de aplicação dos conteúdos e técnicas de pesquisa científica nas áreas da musicologia, composição, práticas interpretativas, educação musical, etc.

OBJETIVO

1. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento necessários à elaboração do projeto de pesquisa;
2. Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música.

3. Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal, como uma contribuição à pesquisa em música dentro da instituição.
4. Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.
5. Desenvolver o pensamento crítico, teórico e analítico nos músicos formados pela Instituição.
6. Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida.
7. Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

PROGRAMA

O PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA

- A importância do projeto para a Pesquisa Científica.
- Preparação de projetos para pesquisa em música;
- Projetos Artísticos versus Projetos Científicos;

AS ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA

- Escolha e delimitação do tema, assunto e objeto da pesquisa; o problema de pesquisa ou situação problemática; a hipótese e os objetivos;
- Justificativa
- Objetivos
- Revisão de Literatura
- Fundamentação teórico-metodológica

Estudo das normas técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos (formatação do trabalho)

A BIBLIOGRAFIA NA ÁREA DE MÚSICA:

- livros, revistas específicas, periódicos, etc.;

A importância da literatura periódica como elemento veiculador de conhecimento novo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Aulas de caráter interativo e de debates, com ênfase na problemática de assuntos relevantes formulados pelos alunos e/ou trazidos à discussão pelo professor; Utilização de Áudio e Vídeo pertinentes; Formatação de um projeto de cunho artístico; Formatação de um projeto de pesquisa científica (trabalhos práticos);

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

- Produção de trabalhos escritos que possibilitem uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Elaboração de um projeto de pesquisa em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

LEÃO, Eliane. CARVALHO, Valéria Lazaro. Pesquisa em música II: O ensino, a vivencia e a aprendizagem musical. 1Ed. Curitiba: CRV. 2017.

BUDASZ, Rogério. (org) Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. V.01– Goiânia : ANPPOM, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, Maura.Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música / Maura Penna. – Porto Alegre: Sulina, 2017.

BECKER, H. S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de janeiro: Zahar, 2015.

COGO-MOREIRA, Hugo. Qual método usar? Pressupostos teóricos, delineamento e estruturação do método quantitativo. In: LIMA, Sonia R. Albano de (Org.) Ensino, Música & Interdisciplinaridade. Goiânia: Vieira, 2009.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

ANEXO B: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs)

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são obrigatórias para os alunos do curso de Licenciatura em Música.
- Serão necessárias 200 horas de AACCs para que o aluno obtenha o diploma de licenciatura.
- Será necessário que o aluno apresente as cópias e os originais de cada comprovante ou certificado.
- Somente serão aceitas as atividades realizadas no período posterior ao da matrícula do aluno no IFCE.
- A contagem de horas obedecerá aos critérios estabelecidos no quadro de Carga Horária Atribuída.

	Atividade	Carga horária atribuída	Limite de horas por atividade
	Participação em grupos de estudo no IFCE sob supervisão da coordenação do curso.	20 horas por semestre.	40h
	Participação em projeto de iniciação científica cadastrado na PRPI-IFCE com ou sem financiamento.	40 horas por semestre.	80h
	Participação em projeto de iniciação a docência com ou sem financiamento.	40 horas por semestre.	80h
	Participação em projeto ou programa de extensão regularmente cadastrado na PROEXT-IFCE.	40 horas por semestre.	80h
	Participação em congressos, encontros de ensino, pesquisa e extensão	Cada evento corresponderá 10 horas. Membro da comissão organizadora: 10h.	40h
	Audiência em palestras e mesas-redondas.	Cada evento corresponderá 4 horas.	80h

	Apresentação de trabalhos em eventos.	Apresentação de trabalhos: 4 horas	40h
	Monitoria de disciplina.	20 horas por semestre.	60h
0	Estágio em áreas afins	20 horas por semestre.	80h
1	Publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas, além de anais de congressos científicos.	Resumo simples(anais): 4 horas. Resumo simples(anais): 8 horas. Trabalhos completos em periódicos, revistas ou anais de eventos: 20 horas.	40h
2	Publicação de livro ou capítulo de livro publicado com ISBN.	40h	80h
3	Cursos (ead ou presenciais)	10 horas por semestre.	40h
4	Participação em entidades estudantis ou representações dos colegiados.	10 horas por semestre.	40h
5	Atividades desportivas, artísticas e culturais	Participação: 2h Organização: 4h	40h
6	Disciplina optativa dentro ou fora da instituição ou curso de aperfeiçoamento/longa duração (acima de 160 horas) (conta-se 20 h por disciplina ou curso)	20h por semestre	40h
7	Intercâmbio na área do curso ou diretamente afim	40h	80h

Apresentar o certificado original (Diploma, certificado, ingresso, folder, memorial) e cópia na portaria do aluno no campus Itapipoca.

As cópias ficarão arquivadas na CCA e o original devolvido.

Certificação das AACC's:

- Podem ser apresentados Certificado de evento.
- Diplomas.
- Declaração de coordenador, orientador, docente: Iniciação, grupos de pesquisas, monitoria, etc.
- Folder de evento: publicações (deve conter: Data, Nome do Autor e Título do trabalho).
- Impressão de sites (com endereço do link na impressão): Anais de eventos, publicação de revistas
- eletrônicas, bolsa.
- Ticket/ingresso de eventos culturais, de museus, etc. Se não houver, um folder com data do museu é aceito.
- Memorial: Descrição do evento.
- Holerite de estágio (com nome e data).

ANEXO C: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico, exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art.2º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Art.3º. Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matriz Curricular do Curso.

§ 1º. Os professores da Banca deverão podem pertencer a qualquer campus do quadro do IFCE.

§ 2º. Cada professor orientará no máximo seis alunos, devendo proceder á orientação nas dependências do IFCE – Campus Itapipoca, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º. Os professores orientadores comunicarão ao Setor de Estágio o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Da elaboração e apresentação do TCC

Art. 5º. O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º. Oaluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar ao Setor de Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

Art.7º. O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos em .doc ou pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pelo Setor de Estágio.

Art. 8º. O aluno que não apresentar o TCC nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

Da banca examinadora

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão propostas pelo professor orientador do TCC.

§ 2º. Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

§ 3º. A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

Da defesa

Art. 10. A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a cinquenta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
d) o presidente fará também sua arguição;
e) e por fim o aluno fará suas considerações finais.

§ 1º. Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º. Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º. A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

§ 4º. O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

§ 5º. O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Da editoração

ART. 12. O TCC DEVERÁ SER DIGITADO E IMPRESSO EM PAPEL TAMANHO A4, OBEDECENDO AO PADRÃO SEGUINTE:

MARGENS (A PARTIR DA BORDA DA FOLHA)

a) Esquerda: 3,0 cm;
b) Direita: 2,5 cm
c) Superior: 3,0 cm
d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário não devem ser numeradas.

Da citação

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Da formatação

Art. 13º A apresentação do TCC deverá observar o seguinte padrão:

a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome da instituição, o local e o ano;

b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor, o nome do orientador, o nome da instituição, local, ano e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Música. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;

c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:

- Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação

d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;

e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;

g) Resumo – obrigatório;

h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;

i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;

j) Citação – as citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.

k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Das disposições gerais

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pelo Setor de Estágio ou Coordenação do Curso na primeira semana de cada

semestre letivo.

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, no Setor de Estágio ou Coordenação do Curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

_____

Setor de Estágio ou Coordenação do Curso.

ANEXO D: Orientações sobre Estágio Supervisionado

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* Itapipoca e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.

* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma na qual está realizando o Estágio.
* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele fará sua autoavaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;

Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.

Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.

Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

* Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
* Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
* Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

ANEXO E - Formulários para estagiário

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a) ....., matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus Itapipoca*, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....

Coordenação do Curso de Licenciatura em Música

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em Música

Registro de frequência

Escola: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Estagiário (a): _____

Telefone: _____

Curso: Licenciatura em Música:

Semestre: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO (A) DIRETOR (A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone: _____

Instituição em que estagia: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor (a):

_____

Nome do (a) coordenador (a):

_____

Série em que vai estagiar:_____

Itapipoca, _____ de _____ de 20_____

_____

Assinatura do (a) estagiário (a)

_____

Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO: _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____ SÉRIE:_____

TURMA: _____ TURNO_____

ESTAGIÁRIO (A): _____

DATA: _____

TEMA/ASSUNTO:

OBJETIVO(S)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS

METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)

RECURSOS DIDÁTICOS

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Dados para o Diagnóstico da Escola-campo

Estagiário (a): _____

Nº da matrícula: _____

Endereço residencial: _____

Telefone: _____ E-mail _____

Orientador do Estágio: _____

Escola-campo:_____

Endereço:_____

_

Bairro:_____Município:_____

_

CEP: _____

Data da fundação:_____

Horário de funcionamento: _____

Número de salas de aula_____

Níveis de ensino ministrados: _____

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	

Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
DIRETOR	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Segurança	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

3. Descrição da instituição educacional (tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importantes).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4. Colegiados e organizações escolares:

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Núcleo Gestor		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

5. Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional.

7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena as atividades didático-pedagógicas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Diário de Campo

Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).
2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).
3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.
Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;
- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).
6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença às aulas).
7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. De que forma são utilizados, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas.
8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

Outras observações relevantes: